Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1972 — N.º 17750 — PREÇO 1$50

MOSCOVO: COMEÇOU HOJE A "CIMEIRA"

Frente-a-frente Brejnev-Nixon.
(Telefoto UPI-Telimprensa/DL)

Começou hoje a «cimeira» de Moscovo que, segundo os observadores, poderá ajudar a abrandar confrontação entre os dois países. Ontem, após uma recepção cordial mas fria, Nixon esteve duas horas com Leonid Brejnev, apenas com a presença de um intérprete. Ronald Ziegler, o informador da Casa Branca, disse que os dois dirigentes tinham discutido a organização da agenda dos encontros que hoje começaram ás onze horas. Nestas conversações estiveram presentes Brejnev, Kossyguine e Podgorny, pelo lado soviético, e Nixon, Rogers e Kissinger, pelos americanos.

Entre os assuntos a discutir contam-se o Vietname, o Médio Oriente e as armas nucleares estratégicas. Não se espera nenhum resultado espectacular no que diz respeito ao Vietname e ao Médio Oriente, sendo no entanto, provável, que seja alcançado um acordo sobre a limitação das armas estratégicas. Durante o banquete que ontem ofereceu ao presidente americano, Nikolai Podgorny reafirmou o desejo de acordo que anima os dirigentes do seu país, mas sublinhou que a melhoria das relações não poderia ser feita á custa de outros países e povos.

Bomba a bordo?
O "Da Vinci" a meio do Tejo

Entrou no Tejo ao fim da manhã, tendo fundeado em frente da Torre de Belém, o paquete italiano «Leonardo da Vinci» sobre o qual impende a suspeita de haver uma bomba a bordo. O alarme surgiu quando a companhia de navegação «Itáli», proprietária do navio, recebeu em Nova York uma carta anónima. O autor desta exigia cem mil dólares em notas pequenas, quantia que deveria ser colocada em determinado local do bairro de Manhattan. Entretanto, o barco viajava daquela cidade americana para a capital portuguesa. O dinheiro chegou a ser posto no lugar indicado, mas ninguém apareceu a levantá-lo. A hora prevista para o rebentamento do engenho passou, sem que se tivesse registado qualquer incidente

Às 3 e 20 da madrugada, chegaram ao aeroporto da Portela, provenientes de Milão, cinco técnicos italianos, acompanhados de um jornalista, que vão revistar o barco.

A bordo estão retidas 1 074 pessoas, entre passageiros e tripulantes. O «Leonardo da Vinci» desloca 33 500 toneladas e tem a capacidade para 1 326 passageiros.

RENDAS LIMITADAS OU ILIMITADAS?

O aumento trienal das rendas limitadas previsto por um projecto de decreto-lei da autoria do ministro das Obras Públicas permitirá, como se afirma, incrementar a construção de prédios de rendas acessíveis ou, pelo contrário, abre as portas a novas formas de especulação com o direito de habitar? O «D.L.» ouve opiniões nas paginas centrais.

TEEN-AGERS

Selecção esta tarde

Maria da Graça Corvo, de 16 anos, aluna do Liceu Francês, é uma das muitas jovens que, esta tarde, se apresentam perante o júri de selecção que designará as 12 finalistas do nosso concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesa — 1972». Segundo nos disse, aguarda tranquilamente o resultado dos acontecimentos. Entretanto, como se pode ver pela foto, é de confiança a expressão ligeiramente sorridente do seu rosto. (Ler nas páginas interiores).

Quatro medalhas de ouro

Ler em "Desporto"

Na cadeia os irmãos Miranda

Pág. 16

Apelo à leitura na Avenida

Livros: a mercadoria da Avenida

Gente que passa um ano inteiro sem entrar numa livraria acorrerá, a partir desta tarde, à Avenida da Liberdade: por curiosidade ou na mira de um desconto. A Feira do Livro de Lisboa, que o Chefe do Estado inaugura às 18 horas, constitui, a par de excelente oportunidade de negócio para os livreiros, um óptimo apelo à leitura para milhares de pessoas. **(Ler nas páginas interiores).**

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

DL /VIDA NACIONAL

MINISTRO RECEBE CRUZ VIDAL

A situação do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras foi ontem uma vez mais analisada pelo ministro da Educação, prof. Veiga Simão, pelo director da escola, prof. Cruz Vidal e pelos membros do Conselho Escolar e Académico daquela estabelecimento de ensino.

CATÓLICOS

Que a Guiné vive um período de desenvolvimento foi afirmado pelo pároco de Bissau, rev. José Afonso Lopes, na audiência concedida ontem pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, a um grupo de quarenta católicos da Guiné-Bissau que participaram numa peregrinação a Fátima. Os peregrinos regressaram a Bissau ao princípio da madrugada por via aérea.

CHEFE DO ESTADO RECEBEU ROCHA LAGOA

Após sessão de trabalho com os responsáveis portugueses pela Saúde (ministro, secretário de Estado e altos funcionários) Rocha Lagoa, ministro da Saúde do Brasil, foi recebido pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz.

AUGUSTO ATAÍDE EM PORTALEGRE

Instituições ligadas à juventude foram visitadas em Portalegre pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde.

IMPOSTOS EM MOÇAMBIQUE

Em caso de sinistro, calamidade pública ou graves acidentes naturais poderá ser suspensa, em Moçambique, a cobrança de impostos que incidam sobre contribuintes cuja actividade tenha sido efectuada — de acordo com um diploma legislativo, ontem aprovado em Lourenço Marques pelo Conselho Legislliilativo local.

A.N.P.

Uma síntese da teoria geral dos canais de Informação foi ontem feita no seminário sobre Informação e Opinião Pública organizado pela comissão concelhia de Lisboa da Acção Nacional Popular, de que é monitor Luís Filipe de Oliveira e Castro.

SILVA PINTO CONDECORA OPERÁRIOS

Depois de mais de vinte e cinco anos de trabalho na mesma empresa, sessenta e cinco operários recebem medalhas na próxima sexta-feira. Entrega-as o secretário de Estado do Trabalho, Silva Pinto, numa cerimónia promovida na Casa do Alentejo pelo Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis do Sul. Faz uma palestra o director-geral da Sacor.

JORNADAS DO TRABALHO

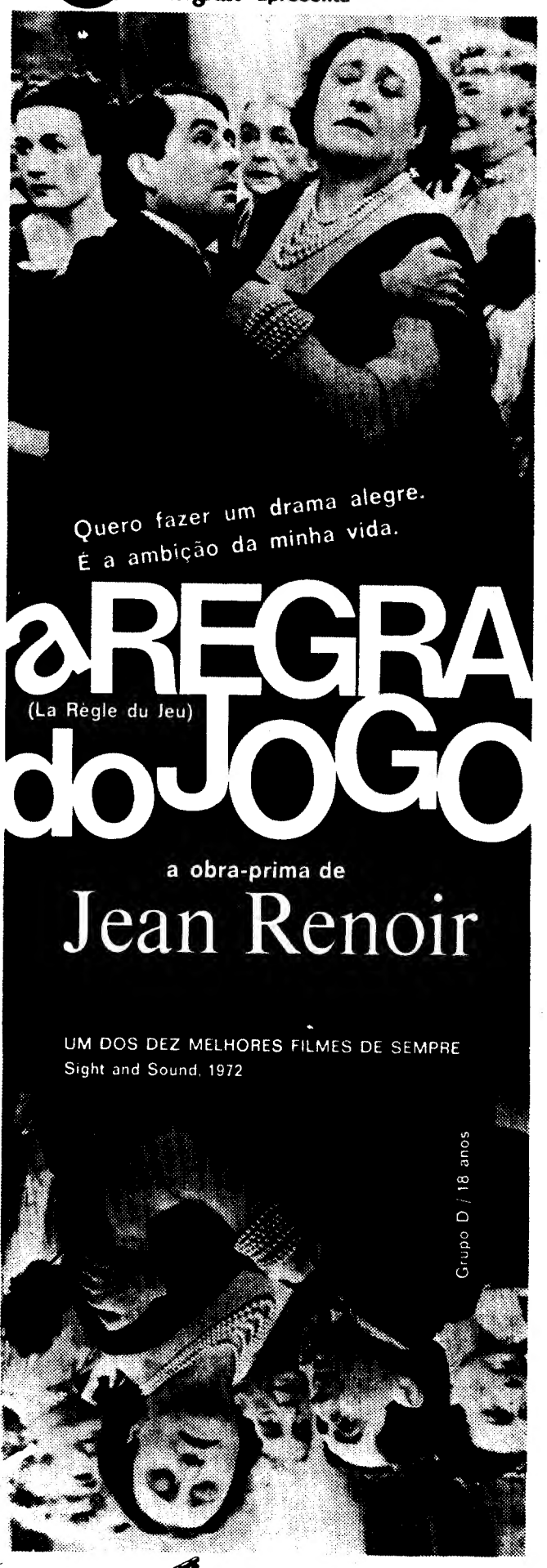
«A participação da mulher na vida económica e social» é o tema da palestra da eng.ª Lurdes Pintassilgo, procuradora à Câmara Corporativa, nas Jornadas Corporativas e do Trabalho que, quinta-feira à tarde, prosseguem no Governo Civil de Vila Real.

CONSELHO DE MINISTROS

Marcello Caetano preside esta tarde, em S. Bento, à reunião semanal ordinária do Conselho de Ministros.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Gomes Salvado «A Flor do Zezere» BELMONTE

animatógrafo apresenta



companhia nacional de navegação

Sede: Rua do Comércio, 85 — Lisboa

AUMENTO DE CAPITAL DE 250 000 PARA 575 000 CONTOS

Por portaria de 8 de Maio de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 112, de 12 de Maio de 1972, foi autorizada a elevação do Capital Social mediante a

EMISSÃO DE 325 000 ACÇÕES DE ESC. 1000$00 CADA

nas seguintes condições

1 — 250 000 acções
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Os actuais accionistas terão direito a receber uma nova acção por cada uma que possuirem, da mesma espécie, contra o pagamento de Esc. 50$00 de imposto de mais-valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos, para serem carimbados.

2 — 45 000 acções nominativas
COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Os actuais accionistas terão o direito à subscrição das novas acções na proporção das que já possuirem (18 %), ao preço de emissão de Esc. 2500$00 acrescido de Esc. 127$00 para imposto de mais-valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos, para serem carimbados
As acções não subscritas serão rateadas pelos accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 — 30 000 acções ao portador
PARA O PÚBLICO EM GERAL

As acções serão emitidas ao preço de Esc. 3500$00, e a subscrição sujeita a rateio nas condições a fixar oportunamente.

PAGAMENTO

A realização das subscrições referidas em 2 e 3 será feita em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição acrescida da totalidade do imposto de mais-valias e a segunda de 20 a 24 de Novembro p. f. As importâncias relativas a acções subscritas e não atribuídas serão devolvidas após o rateio, em data a anunciar, nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde as subscrições forem efectuadas.

DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito ao dividendo que vier eventualmente a ser votado para o exercício de 1972, na totalidade as referidas em 1 e 50 % as mencionadas em 2 e 3.

LOCAIS E DATA DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar de 22 a 25 de Maio de 1972 nas instituições de crédito seguintes que tomaram firme a emissão: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Banco de Fomento Nacional, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Intercontinental Português, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto de Magalhães, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Bank of London & South America, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português e Montepio Geral.

Só poderão subscrever as acções nominativas reservadas aos accionistas os que sejam possuidores de acções ao portador ou titulares de acções nominativas com o pertence averbado a seu favor.
O prospecto, publicado nos termos da Portaria n.º 103/72, pode ser obtido nos locais de subscrição e na Sede da Empresa.
A entrega dos títulos definitivos prevê-se venha a ser efectuada durante o primeiro trimestre de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL

Opinião

CADA DIA TEM SEU PREÇO?

Por esta coluna têm passado alguns problemas importantes do País, e só circunstâncias alheias à nossa vontade (para utilizar a fórmula consagrada) obstaram a que outros, talvez ainda mais importantes, tivessem aqui o comentário adequado e que os leitores certamente esperariam. Ora, a questão que hoje nos propomos tratar há-de parecer a alguns (mòrmente por não se incluir na gravidade habitual) de somenos importância, como se, tendo muitas vezes tratado do «pão», nos abaixássemos a falar do «circo»...

Tudo, porém, na vida dos homens é importante, porque de tudo essa vida se tece. O hábito de estabelecer hierarquias é que leva a estabelecer graus e a atribuir classificações. Mas, se fizermos incidir uma luz súbita no rosto habitual da realidade, descobriremos feições em que não havíamos reparado e que inesperadamente se revelam desagradáveis e agressivas.

Que diríamos, por exemplo, se os preços dos transportes públicos variassem conforme a afluência? Explicando melhor: como reagiríamos se os bilhetes do metropolitano ou do carro eléctrico ou do autocarro fossem mais caros ás horas de ponta? Haveria protestos, reclamações, exposições ás autoridades, e, com toda a segurança, podemos apostar que tal prática, se tentasse estabelecer-se, não duraria muito. Não faltará quem diga que situação semelhante não existe e que tudo quanto escrevemos neste momento é apenas um exercício de escrita para cultivo fácil do paradoxo...

Muito se engana quem o pense. Existe uma situação em todos os pontos idêntica, com a diferença única de que não se trata de transportes, mas de espectáculos. (Daí que tivéssemos aludido ao «circo», modo abrangente de referir todas as formas de espectáculo e que não tem qualquer intenção pejorativa...). Diferença, se a há, é que não se trata de «horas de ponta», mas de «dias de ponta»... Ao sábados e aos domingos, dias que estão na «ponta da semana», e que são os que consagramos ao descanso, ao lazer, á distracção possíveis, os bilhetes para os espectáculos são mais caros... Repare-se neste absurdo: precisamente quando é maior a afluência aos espectáculos, precisamente quando mais garantida está a venda e mais probabilidades há de que se esgote a lotação, as empresas aumentam o preço dos bilhetes!

Parece legítimo perguntar que razões movem a esse procedimento. O espectáculo é igual ao dos dias de semana, o conforto ou o desconforto das cadeiras não se modificou, o ar condicionado funciona com a mesma eficiência ou falta dela. A única razão é a de que se pretende obter maiores receitas, propósito porventura merecedor de consideração, tendo em vista estes tempos de crise - mas que diriam os empresários se os preços dos géneros alimentícios, do vestuário, do calçado, variassem também consoante os dias da semana? Um produto, um serviço, têm preço fixo, apenas variável em função de factores gerais, influentes, com maior ou menor intensidade, no panorama económico nacional. Mas não podem, não devem oscilar conforme o arbítrio dos empresários se a qualidade desse produto ou a natureza desse serviço não sofrerem modificação. A pretexto de que os meses de Verão levam milhares de pessoas ás praias, poderão ser mais caros os bilhetes dos transportes? Mais caros ainda ao sábado e ao domingo?

Há alguma coisa profundamente errada neste procedimento. Que ele exige revisão, parece-nos mais do que evidente. Que essa revisão venha a fazer-se, é que duvidamos. Mas a questão fica posta.

Numerosa tripulação

De um artigo de António Quadros, publicado no primeiro número da revista do Belos Clube de Lisboa:

«A árvore genealógica da humanidade é tão complexa e labiríntica, que os historiadores estão longe ainda de a conhecer com verdade e clareza Mas a árvore cresce, ramifica-se, floresce e frutifica — para o futuro!

«Cada ramo nasce de ramos anteriores, como uma síntese criadora. Traz a seiva de raízes comuns, e acrescenta-lhe o ímpeto genesíaco de uma nova demanda da altura e do espaço. Portugal é um ramo que nasceu de muitos ramos,, síntese de muitas tradições, cumprimento de muitas promessas. Com as caravelas não ia só o Português: iam, no Português-síntese, o Grego, o Lusitano, o Celta, o Romano, o Judeu e o Arabe, ia também muito do multímodo Europeu, iam ainda Cristo, S. João, S. Paulo, Santo Agostinho, S. Francisco de Assis, S. Tomás de Aquino, iam Paulo vale, Pedro Hispano e Santo António, os primeiros pensadores da nova nacionalidade em gestação no acto proféctico de D. Afonso Henriques».

Os alunos ensinam

Grupos de alunos espanhóis, recrutados de forma a obter-se uma ampla gama de idades e de capacidades, vão participar, graças aos ordenadores, na preparação de novos programas de formação profissional para os professores do primeiro e segundo graus.

Nestes grupos encontrar-se-ão tanto crianças que tenham dificuldades de expressão ou em aprender a ler, como alunos excepcionalmente dotados, com QI muito superior à média. De facto, procura-se obter uma gama de exemplos suficientemente representativa para cobrir, num laboratório, todos os problemas de ensino que podem apresentar-se numa turma. Estas crianças, associadas aos educadores e ao pessoal especializado no manejo dos ordenadores, ajudarão a abastecer em **software** (esta palavra designa os elementos fornecidos aos ordenadores que constituem, eles próprios, o **hard-ware**), as máquinas encarregadas de elaborar novos programas.

Um novo banco

A fim de fomentar os investimentos estrangeiros, o Governo do Brasil autorizou a criação do European Brazilian Bank Limited, constituido pelo Banco do Brasil (35 por cento dos direitod de voto), Banco da América (norte-americano, o maior do mundo, com 17,5 por cento), Banco Ameribas de Luxemburgo (filial do Banco da América, 17,5 por cento), Deutsche Bank (15 por cento) e União de Bancos Suíços (15 por cento).

A opinião de Camões

Enfim que, nesta incógnita espessura / Deixamos para sempre os companheiros / Que em tal caminho e em tanta desventura / Foram sempre connosco aventureiros. / Quão fácil é ao corpo a sepultura! / Quaisquer ondas do mar, quaisquer outeiros / Estranhos, assim mesmo como aos nossos, / Receberão de todo o ilustre os ossos.

OS LUSÍADAS Canto 5 Est. 83

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

PORTAS ABERTAS

Todas estas coisas que (de) clamamos sobre a situação a condição da mulher, têm aos nossos ouvidos um som já conhecido que vem do que há muito andamos lendo como informação e estudo, e até do que já escrevemos.

Depois, o receio de sermos lidos só por quem pensa como nós, e de não atingirmos os que pensam exactamente ao contrário nem os que não pensam esses assuntos nunca.

Enfim, a desconfortável sensação de abrir apenas portas abertas.

Consola-nos a ideia de que ao transmitirmos informação alheia ou reflexões e conclusões nossas nos provamos suficientemente empenhadas.

Dissse a senhora (e dizendo, erguia a cabeça, sacudia-a como se abanasse uma crista; as mãos ferradas nos ombros dos dois filhos pequenos que imóveis (imobilizados?) lambiam o merengue com aquele olhar inexpressivo, alheado, que é a defesa das crianças) disse a senhora para a outra que pagava o batido de ananas: «... eu é que lhas fiz, faço-lhes todas as camisolas. Poupo imenso. E como isso dos empregos. O que é que eu poderia ir ganhar? Dois contos e quinhentos, três? Mas isso gastava eu logo noutra criada que teria de meter lá em casa e que não saberia poupar!

Ora, apesar de eu concluir que esta classe, esta mentalidade, é irrecuperável, como ela lê o jornal (— e ás vezes até lê os meus artigos, embora com curiosidade desdenhosa...) acabei por me deixar motivar na redacção destas linhas.

Robert Gubbels, na «Cidadania Económica da Mulher» em edição do Instituto de Sociologia da Universidade Livre de Bruxelas, declara: «Outrora o lar constituía uma unidade económica. Aí se fiava a lã e o linho, aí se teciam as roupas, aí se produziam não só as refeições diárias como as reservas de conservas e compotas. A casa era igualmente o centro da formação e educação das crianças. A mulher não era marginal, longe disso.

«Hoje em dia mandam-se os filhos para a escola, o marido trabalha a grande distância, e se ainda acontece á mulher fazer «tricot» ou conservas, isso é o simples resíduo de um hábito antigo. O lar perdeu uma boa parte do seu papel educativo e produtivo. Os bens que outrora eram produzidos directamente: o vestuário, a cerveja, as velas, etc., são agora obtidos indirectamente por intermédio do marido e do seu salário.

«A mulher-em-casa, de ser produtivo que era, tornou-se consumidor.

Acrescento: a mulher em casa confunde produtividade e ocupação. Porque há uma grande diferença entre, por exemplo, fazerem-se caminsolas para os filhos ou coser cortinados para a sala, e ganhar-se um salário regular, segundo as habilitações.

Fazerem-se conservas e compotas não é hoje — ao contrário de antigamente — absolutamente necessário, assim como comprar compotas e conservas nada tem de uma actividade produtiva.

Essa ambiguidade enche de mal estar muitas das mulheres em casa, que, não sabendo definí-lo, não o sabem combater.

E é para o tempo de hoje, para os dias de hoje, que devemos olhar, quando prégamos, organizamos, preconizamos o trabalho para a mulher. A mulher da burguesia, claro, porque a mulher do povo, a operária, quando a deixaram, e sobretudo a camponesa, essa sempre trabalhou em casa e fora dela, no campo, nas minas, nas fábricas. Sempre, nos tempos modernos, que ainda assim já vêm de longe e são agora o nosso tempo.

Pierrette Sartin consultor técnico junto da O.C.D.E. para o trabalho feminino)diz com muita lógica num dos seus livros: «Não se entende porque deverá a mulher renunciar ao seu desenvolvimento pessoal e ás oportunidades de desabrochar espiritualmente, aplicando-se a sublimar os trabalhos domésticos em vez de enfileirar nas novas vias que lhe são oferecidas ou de procurar outros horizontes onde poderia encontrar o melhor emprego para as suas qualidades reais e prestar altos serviços á colectividade.

«Ainda menos se entende porque deverá ela fechar-se a vida inteira num universo onde ficará cada vez mais só e onde — assim podemos deduzir — terá cada vez menos actividade material a desenvolver.

O mundo moderno dispersou a família. O marido e os filhos permanecem cada vez mais tempo fora dolar. (...)

Mas porque será que tantos homens consideram os trabalhos domésticos desinteressantes e embrutecedores para eles próprios, e enriquecedores e exaltantes para a companheira?

Seja por que lado se encare o problema feminino caímos sempre no paradoxo e na contradição. E, paradoxo supremo, o espírito lógico do homem não parece ser com isso muito atingido...»

E assim por diante. Porque em cada artigo em cada obra escrita sobre a situação da mulher, tenha ela o título de Segundo Sexo, o Mito Feminino, A Mulher Mistificada, A Mulher Libertada, A Mulher Eunuco, ou A Política do Macho, é sempre a esta última que a mulher tem tido que referir a sua vida, é sempre a esta última que a mulher tem visto (ás vezes sem ver) condicionada a sua situação.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A ROTINA

Às vezes nós — todos nós — estamos cansados, fartos de repetir diàriamente o mesmo percurso, os mesmos gestos, de nos sentarmos à mesma secretária, de olharmos para a mesma parede em frente. Cansados, fartos dessa coisa horrível que se chama rotina. E apetecia-nos — mesmo que o não confessemos a nós próprios — ter outra cara, outro nome, morar noutra terra, fazer outra coisa. Ser outra pessoa noutra vida diferente. Porque a rotina prende-nos, esmaga-nos e faz-nos doer.

E o rapaz do elevador das grandes empresas, já pensaram no rapaz do elevador, dentro daquela caixa perfeita e árida, fechada e sem paisagem? Quantos quilómetros terá ele feito,

Continua na pág. 4

DL/GERAL

ABRIU O BANCO DO BRASIL

NESTOR JOSÉ: CONFIANÇA NA POLÍTICA ULTRAMARINA

Abriu esta manhã ao público a nova agência em Lisboa do Banco do Brasil, ontem inaugurada pelo ministro brasileiro da Fazenda, Delfim Neto.

Nestor Jost, presidente do Banco, declarou ao «DL» que **«a confiança absoluta na actual política ultramarina do Governo português foi determinante»** na extensão dos negócios a Portugal, onde o Banco tem já cerca de duzentos accionistas, acrescentando que o novo estabelecimento **«não se destina a competir com os bancos portugueses, mas apenas a fomentar as trocas comerciais entre Portugal e o Brasil»**.

O ministro Dias Rosas e algumas dezenas de financeiros e empresários portugueses assistiram à inauguração das luxuosas instalações da Av. Fontes Pereira de Melo que foram benzidas para que **«Deus as enriqueça de todos os benefícios»** por um cónego da diocese.

«Sentimos que a explosão da economia da nossa Terra é uma segura realidade e que a luz que essa explosão projecta atravessa as nossas fronteiras e se deita pelos recantos do mundo», disse em breve discurso o director da nova agência do Banco do Brasil, que recentemente se agrupou no European Brazilian Bank («Interbraz») com o Bank of America, o Deutsches Bank e a União dos Bancos Suíços, detendo 35 por cento do capital do consórcio.

BANCO PORTUGUÊS NO BRASIL

Um administrador dum banco português declarou-nos entretanto que a nova agência servirá especialmente como intermediária da Interbraz, já que está dificultada a exportação de capitais portugueses para o Brasil. O Governo brasileiro autorizou entretanto a criação do Banco Português do Brasil para fomentar os investimentos neste país.

A o fim da tarde de ontem, o dr. Nestor Jost e várias dezenas de dirigentes do Banco receberam no Hotel Ritz mil e quinhentos convidados, a quem foi servido um **cocktail** e um jantar volante. Ao princípio da tarde realizou-se no Estoril-Sol um banquete em que estiveram, entre outras figuras, todos os ministros portugueses das pastas económicas.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A ROTINA

Continuação da pág. 3

na vertical? E u sei que os rapazes do elevador não duram muito, que são substituídos por outros com uma grande frequência, eu sei. Ninguém sonha com aquilo como carreira, como lugar de futuro. E um empregozinho transitório, uma maneira de ir ajudando a família e de ter um pé dentro da empresa. E então o mocinho é rapaz de elevador. Aquele, outro, dúzias talvez mais iguais, não será sempre o mesmo, vendo bem? Um rapazinho frágil, ainda tímido, quase criança, quase homem, sempre a fechar uma porta, a carregar num botão, a abrir uma porta. Sempre. Sempre.

E o empregado que guarda os cofres, no Banco? E um homem imensamente solitário, fechado naquela jaula quase catacumba, rodeado de pequenos esquifes até ao tecto. E squifes com papéis de crédito, com jóias, sei lá. As pessoas entram, dão a sua chave, ele dá a volta à fechadura, puxa o cofre, entrega-o, volta a recebê-lo e a fechá-lo quando é necessário. Assim dias, semanas, meses, anos. Numa sala grande, sem janelas, vazia.

E a mulher que mora naquela cave por onde passo todos os dias e que, junto à janela rente ao chão, apanha, há não sei quantos anos, malhas em meias? Deve viver só e nunca a vi falar com ninguém. Tem sempre os olhos baixos e parece ignorar a rua, que para ela é — julgo eu — simples luz.

Nós somos, não digo que os eleitos dos deuses, mas, pelos menos, os seus protegidos. Porque a rotina, a nossa, não é tão terrìvelmente solitária.

O TEMPO QUE VAI FAZER

Segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional, no continente, até 5 de Junho, o céu apresentar-se-á limpo ou pouco nublado e por vezes muito nublado a norte do rio Tejo, onde poderão ocorrer alguns períodos de chuva ou aguaceiros, especialmente até quinta-feira. O vento será fraco ou moderado do quadrante norte, com regime de nortada no litoral oeste, a sul do Cabo Carvoeiro. A temperatura do ar estará próxima dos valores normais da época.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SPENCER TRACY

O MÉDICO E O MONSTRO

(Dr. JECKILL AND Mr. HYDE)

O maior filme de terror de todos os tempos!

com

INGRID BERGMAN · LANA TURNER

Realização de VICTOR FLEMING

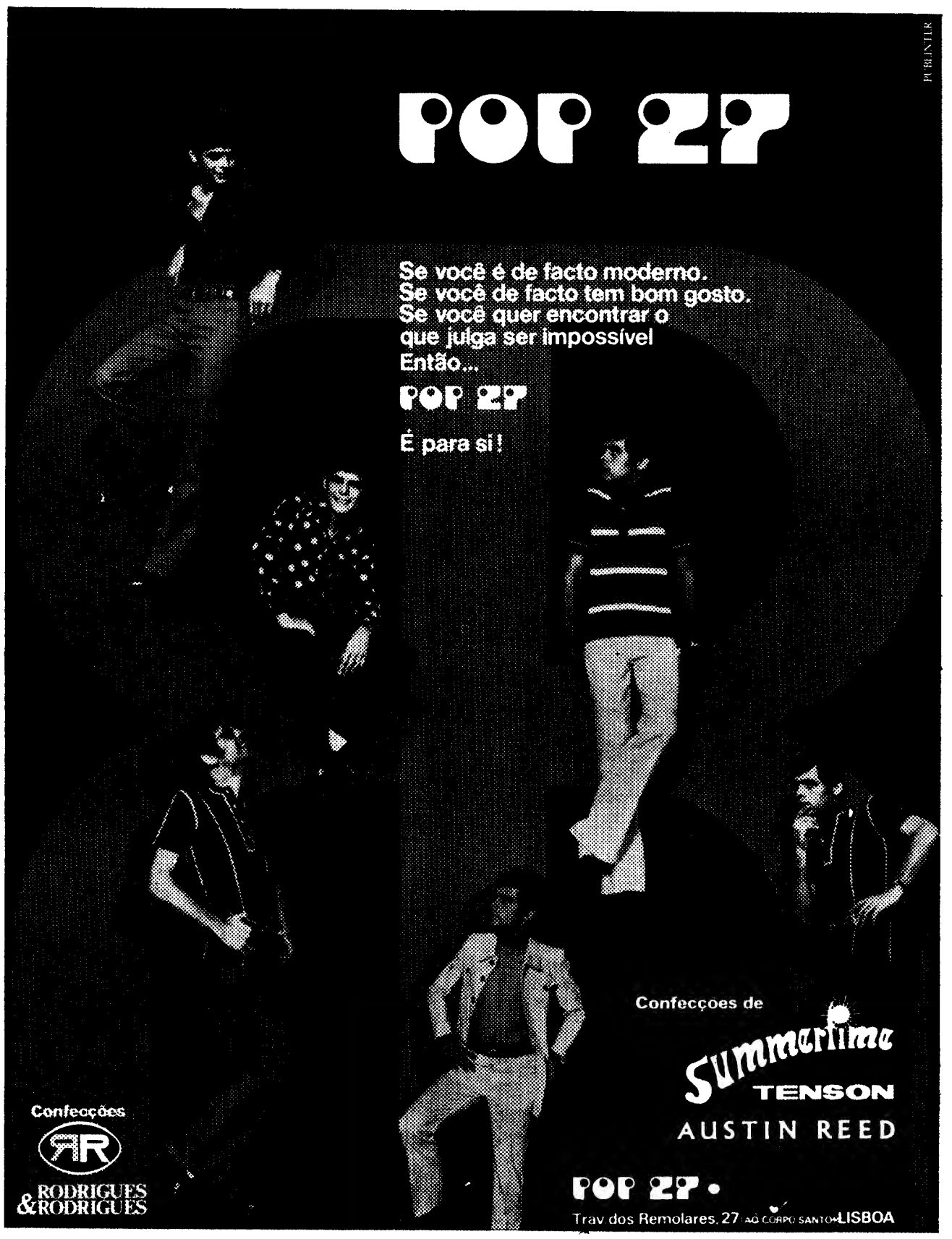
Um encontro do «Grande Cinema» com o Público de hoje!

Grupo O-18 anos

HOJE, às 21.45 TERRÍFICO!

CONDES

AGENTE OFICIAL
Relojoaria «MAURY» Rua do Ouro, 202-LISBOA



DL /ESPECTÁCULOS — TV /CINEMA /TEATRO

ENGENHARIA NA BALANÇA DAS MESURAS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Tudo começou com uma recomendação da F. E. A. N. I., sigla que representa a Federação Europeia das Associações Nacionais dos Engenheiros: a de organizar um inquérito socio-económico junto dos profissionais de engenharia no nosso País.

Henrique Mendes pôs-se ao meio, sentava-se à sua direita o sr. Pedro Nunes e à esquerda o sr. Harrington Sena, o primeiro bastonário da Ordem dos Engenheiros, o segundo, presidente do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.

Ah, este vício do canudismo! Se calhar se gastássemos o nosso tempo a trabalhar não nos preocupávamos com estas coisas. Assim, contentamo-nos com a honra.

Fique bem claro: isto não respeita apenas aos engenheiros. Vem a propósito, é tudo. Tudo porque a F. E. A. N. I. quis saber como íamos de engenheiros e mandou o inquérito. A função da rubrica não terá sido outra, além de chamar a atenção dos profissionais de engenharia para o inquérito. Pedir-lhes que respondam. O Henrique Mendes, naquele seu feitio desastrado de usar as palavras, chegou a falar em **apelo**. Exagero, pois claro. Mas o conselho fica dado. Vá, meus meninos engenheiros (ou mais pròpriamente: **profissionais de engenharia**) portem-se bem. Respondam, sim? Não tenham receio. O inquérito não morde. E até podem ficar descansados, meus meninos: as informações são rigorosamente confidenciais e não podem ser utilizadas senão para as funções propostas pelo mesmo inquérito. Não há perigo nenhum, não se ponham a magicar... Vá, meus meninos, correspondam.

Mas... Mas foi só para isto que se convocou a mesa-redonda? Foi só para dar publicidade ao inquérito? Não acredito.

Não quero acreditar.

A HONRA E O PROVEITO

Não quero acreditar. Preenche-se a folhinha do inquérito, manda-se a folhinha para a Federação e depois? Depois o que vai concluir a Federação? Que temos só Engenheiros? Que temos Engenheiros e Ingenheiros? Que temos Engenheiros e Agentes Técnicos? Mas são agentes técnicos ou engenheiros? A Federação pode perguntar qual a função dos «agentes técnicos» e então, cá destas bandas, responderão que os «agentes técnicos» trabalham como engenheiros — perante o que a Federação abrirá os olhos de espanto e é capaz de perguntar com aquela ingenuidade do **Candide**: se eles **funcionam** de engenheiros que história é essa de **agentes técnicos**?

Haverá quem lhes conte a longa, desgraçada história, as vicissitudes de uma actividade indispensável, desde a criação dos Institutos Industriais, em 1852 e que constituíam as primeiras escolas de engenharia do País. Depois, o Instituto Industrial passa a ser o Curso Superior Industrial. Em 1903, os diplomados são Engenheiros Industriais. Em 1911, cria-se o Instituto Superior Técnico. Do Instituto Industrial continuam a sair Engenheiros-Industriais. A designação de Agentes Técnicos de Engenharia aparece em 1926. Em 1931, acham a designação demasiado honorífica: passam a ser **condutores** — mas os **agentes técnicos** regressam em 1950. Surge, em 1971, o Projecto de Reforma do Ensino: os institutos industriais ficam incluídos no sector Politécnico, o curso será de Engenharia-Auxiliar.

Isto dá uma ideia pálida das vicissitudes burocráticas. Mas não reflecte as humilhações, a desvalorização no seio da sociedade em que se vive, a ambiguidade das funções, as sujeições ridículas, as situações anómalas, os prejuízos de ordem material, etc.

Deste prejuízo não participa apenas o diplomado no ensino médio especial, mas o próprio país. Afinal, para uma arrancada industrial, a que Portugal terá mais tarde ou mais cedo, por atrever-se, os engenheiros são indispensáveis, trata-se de uma verdade do Senhor de La Palisse. Ora as condições existentes no que respeita à classificação dos profissionais de engenharia são de molde a fazer criar interesse pela profissão? Quem quiser documentar-se da realidade, não tem mais do que consultar a reportagem efectuada por Avelino Rodrigues no jornal «O Século», de 12 de Julho de 1971. Aí vemos como os chamados «agentes técnicos» trabalham, na prática, em funções ao nível dos engenheiros-doutores. Lá se diz, por exemplo, que determinado lugar, desempenhado por um engenheiro universitário, dá direito ao vencimento de 9400$00 — mas se a mesma tarefa for desempenhada por um técnico de engenharia, formado pelo Instituto Industrial, o vencimento será de 7800$00!

Que os agentes técnicos trabalham, pois, como engenheiros, não oferece a menor dúvida. **«Somos profissionais de engenharia** — diz Olindo do Lago Blanco — **É uma profissão que, evidentemente, vale mais do que um título. Mas se nos querem chamar alguma coisa, então chamem-nos «engenheiros técnicos» ou «engenheiros industriais», que é como são qualificados os nossos colegas estrangeiros!»**

A GAITA QUE ASSOBIA

Foi, como já se deixou antever, uma emissão de quase nulo interesse, dados os estreitos limites em que se confinaram os participantes. Tudo se justificaria se, com pretexto no tal inquérito, se desencadeasse a saudável polémica de uma situação que não pode manter-se como está. Procurassem os intervenientes fazer da sua presença um acto de reparação pública e tudo ganharia nova dimensão: estaria em causa a própria sociedade portuguesa, assunto sobre o que nunca será demasiado pensar e discutir. O presidente do Sindicato proferiu meia-dúzia de palavras que nada acrescentaram e o bastonário da Ordem soube encaminhar o rio para um leito sem declives, sem sobressaltos. Não mostrou, é verdade, qualquer animosidade em relação aos seus colegas «agentes técnicos» — mas teria sido muito importante que tivesse ido ao encontro dos desejos e das necessidades dos engenheiros não universitários. Quanto mais não fosse para vincar bem que podem existir **graus** numa profissão — mas que será imensamente saudável que não haja **classes**.

Oxalá que a análise dos resultados deste inquérito contribua para o esclarecimento de uma situação de flagrante injustiça. Talvez então se compreenda que a existência de castas não dá progresso; que as hierarquias não devem transformar-se em hierarquimanias, porque só geram hierarquianarquias. Os «agentes técnicos» continuarão, sem dúvida a exigir a qualificação que se ajuste ao seu trabalho. Eles sabem muito bem que «Senhoria sem comedoria é gaita que não assobia»; mas sabem igualmente que à gaita que assobia se deve dar a correspondente comedoria.

Senão, a gaita entope-se. E então é que é uma grandecíssima gaita.

OS LEÕES E AS LECAS

O concurso continua a dar razão à crítica: impõe-se um tipo de concurso dirigido aos autodidactas, impõe-se outro tipo de concurso dirigido aos estudantes de carreira.

Tal como está, os autodidactas só por acaso podem manter-se de pé durante algum tempo. Joaquim da Rocha, linotipista de profissão, pôde vencer o estudioso Varandas, em caso de ventos francamente favoráveis. Indubitàvelmente, a grande figura de ontem foi o nosso camarada da **Capital** Joaquim Rocha. Ele esteve ali em honrosa representação de uma classe — a dos tipógrafos — que possuem uma riquíssima tradição de estudo e de conquista, através dos livros e por força da sua própria profissão, de uma excelente aquisição de conhecimentos gerais. Poderia ir longe o companheiro Joaquim Rocha. Poderia ser ali uma presença verdadeiramente popular, a reivindicar os seus direitos a uma realidade cultural.

Simplesmente, Joaquim Rocha fez os seus estudos através da leitura **(«ler, para mim, é uma necessidade quase fisiológica»)** queimou as pestanas, à noite, depois do trabalho, com sacrifício das suas horas de repouso. Conhece Camões, Stravinsky, Carlos Magno, Newton, etc., isto é: conhece as personagens que iluminam as suas leituras e lhe dão o orgulho de conhecer algo de essencial. Simplesmente, cometeu um crime: não frequentou a universidade. Não andou no liceu. Não marrou nos compêndios. Ser um moiro de trabalho não lhe deixa tempo para ser o urso da turma. Ninguém lhe poderá exigir que saiba **«o número correspondente na base 10, a 2 na base 2»**.

Francisco Canelas, seu competidor, saberia isso e muito mais. Ele até sabe a **«diferença entre os cristais de enxofre obtidos por evaporação e fusão»**. Sabe que são ortorrômbicos e monoclínicos...

Não foi dita a sua profissão.

O público pouco ganha com isto. Os ortorrômbicos e os monoclínicos entram-lhe por um ouvido e saem pelo outro. Se é que entram.

A desvalorização do concurso, ao nível de caricaturas, deu-se quando Artur Agostinho se referiu à **porta das lecas**, que não era outra coisa senão a «porta das leoas». Felizmente, a sua presença de espírito salvou a situação — e é nisto que Artur Agostinho é diferente dos outros apresentadores. O mal, porém, estava feito. A dactilógrafa escrevera direito por linhas tortas: é indispensável organizar um concurso que não troque os leões pelas lecas. É urgente.

Connery produz e interpreta

Continua a decorrer em Londres a rodagem da película «alguma coisa como a verdade», uma produção de Sean Connery,, sob a direcção de Sidney Lumet. Os principais papéis estão a cargo do próprio Sean Connery, Trevor Howard, Vivien Merchant e Jan Bannon.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.
Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292, 1.º (esq. do Rossio)
Telef. 369384/5/6

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
(UM OUTRO MODO DE LER)

Venha ter connosco
à Feira do Livro
— este ano estamos
no Stand n.º 61

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 29 de Maio corrente, para o concurso documental para a admissão de serventes, categoria a que corresponde o salário mensal de 1900$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias: 2.º grau do ensino primário;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A bem da Nação
O ADMINISTRADOR
Fernando Pimenta

A NOVA ASAHI PENTAX SPOTMATIC II FAZ COISAS QUE NENHUMA OUTRA MÁQUINA FOTOGRÁFICA FAZ

Nenhuma máquina, seja qual fôr o seu preço consegue obter as "perfomances" da nova Asahi Pentax Spotmatic II.
A sua objectiva, Super Multi Coated Takumar — única — proporciona-lhe os melhores resultados mesmo em deficientes condições de luz.
Elimina pràticamente os reflexos e aumenta o contraste a um nível jamais atingido pela tecnologia óptica.
A técnica fotográfica do futuro está hoje nas suas mãos... com a nova ASAHI PENTAX SPOTMATIC II.

A fotografia da esquerda foi tirada com a melhor objectiva convencional.
A da direita, em idêntica situação, foi tirada pelo mesmo fotógrafo, mas com uma Spotmatic II, com a sua objectiva SUPER MULTI COATED TAKUMAR.

O MELHOR SISTEMA DE FOTÓMETRO DO MUNDO.
A Spotmatic II tem o mesmo "encanto" e o mesmo sistema de fotómetro que fizeram da Pentax a máquina fotográfica reflex de 35 mm mais vendida em todo o Mundo.
O seu fotómetro colocado atrás da objectiva mede directamente a luminosidade da imagem projectada no visor, o que permite a obtenção de exposições perfeitas em quaisquer circunstâncias.
Para além de tudo isto, a Pentax põe à sua disposição uma gama de máquinas, objectivas e acessórios com que V. sempre sonhou.

ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Castilho, n.º 1-A. — LISBOA
Por favor, enviem-me literatura grátis sobre a nova Asahi Pentax Spotmatic II

Nome ....
Morada ....
Localidade ....

"DL"/ESPECTÁCULOS TEATRO/MÚSICA /DISCOS

A equipa organizadora.

Festival de música em praça de touros

O festival de música a realizar na praça de touros do Montijo, já que aí é o único local de grande capacidade, disponível, durará qualquer coisa como 11 horas. No passado ano o que aconteceu foi um concurso, coisa que para este ano não tinha o mínimo interesse, e realizou-se em praça pública, sem qualquer pagamento por parte de quem o quis ouvir.

— **Vamos dividir o espectáculo em três partes: duas de «rock» e outra de música popular portuguesa, da nova. Neste sector já estão assentes os nomes do José Jorge Letria, Intróito, Carlos Alberto Moniz e Deniz Cintra. Pensa-se ainda no Manuel Freire e no Adriano Correia de Oliveira. Quanto à música «rock» vamos ter oito agrupamentos: «Playboys», «Antecipação», «Troyka», «Kama Sutra», «Status», «Ephedra», «1111» e «Objectivo».**

Três dos jovens que este ano fazem parte da comissão organizadora do festival «Música, Conceitualto, Montijo/72» já no ano passado tinham organizado um concurso naquela mesma vila. Daí ficou a ideia que este ano está já em pleno funcionamento.

— **Vamos dividir as onze horas de espectáculo mais ou menos da maneira que segue: a primeira parte será de música «rock» e durará quatro horas, a segunda parte, com três horas, será de música popular e a terceira será de novo preenchida com os conjuntos. Como não se trata de um concurso, os conjuntos terão plena liberdade de escolha de reportório e até de improvisação.**

Falando de festivais, veio-nos á ideia o de Vilar de Mouros, com todos os encargos que implicou e até prejuízos. Diz-nos o António Simões:

— **A parte burocrática não está a nosso cargo, pois todos os encargos são da Comissão Geral das Festas do Montijo. Assim, estamos livres de problemas financeiros. O total de despesas com este festival vai andar aí pelos cem contos. Temos, além disso, apoio publicitário de duas ou três casas. Pensamos fazer publicidade na Televisão, mas mais na altura das festas. Entretanto já tivémos oportunidade de divulgar o festival numa entrevista com o PBX e contamos também fazer publicidade através dos Parodiantes de Lisboa.**

Além da aparelhagem que cada conjunto levará, estes quatro jovens já alugaram uma outra aparelhagem geral a fim de proporcionar a melhor audição aos jovens que se desloquem no dia 17 de Junho ao Montijo. Pormenores: haverá bilhetes de dois preços: 20 e 30 escudos o que torna, pode dizer-se, a entrada fácil a quem o desejar.

A

CORR

ECTAAD

APTACÃO

DASSUASLEN

TESDECONTACTO

ESIMPLESCOMANOSSAT

ECNICAEONOSSOEQUIPAMENTO

CASA DAS LENTES

RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-A

TELEF. 44340 LISBOA-1

AMPLIFICADORES

PARA ANTENAS DE

TELEVISÃO

E RADIO

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

Motivos de Alfama na Academia de Santo Amaro

A Academia de Santo Amaro estreou no sábado uma opereta popular: «Coração de Alfama», original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, com música de Wenceslau Pinto, Raul Ferrão e Raul Portela. Este espectáculo, dum grupo de teatro amador só foi possível, ao que se diz no programa, devido ao subsídio concedido pela Câmara Municipal de Lisboa e à colaboração do actor Igrejas Caeiro.

Presente, o eng. Santos e Castro disse, em resposta a um discurso do presidente da Assembleia Geral daquela colectividade, a propósito da acção desenvolvida pelo município em prol do teatro amador:

«**As academias e as sociedades de recreio, cada uma em seu bairro, são a expressão de cada um desses bairros.**» E a seguir: «**Há um ano e picos entusiasmei-me com uma peça que vi nesta mesma academia. Depois, com a colaboração do actor Igrejas Caeiro, começámos a fazer o possível pelas colectividades. Agora começamos a colher os frutos.**»

Uma cena de «O Coração de Alfama»

Que frutos? Bom, o espectáculo é uma opereta. Tem as suas canções e o texto proporciona que se vá cantando desde o «Timpanas» até aos fados mais em voga há uns anos. Proporciona, igualmente, uns bailados em que as raparigas e rapazes do bairro podem mostrar as suas potencialidades e obter os aplausos do público do seu bairro.

Falar do texto: é a história dum daqueles casos bastante vulgares no princípio do século (e agora?), em que os filhos de pais incógnitos são colocados a uma porta, ou criados pela mãe, sacrificada. Depois, no caso presente, uma filha nessas circunstâncias acaba por encontrar o pai ao fim de alguns anos, com a vantagem do pai que ela encontrou ser rico, marialva, e ter uma filha com quem ela já se dava bem. A coisa acabou em delírio, com os componentes do grupo, de arquinho e balão, a cantarem uma marcha de Alfama, e o público em pé aplaudindo.

Cerca de 40 pessoas fazem trabalho de palco neste espectáculo. Isso é, sem dúvida, um dos aspectos positivos divulgada como é a dificuldade em arranjar actores amadores.

A opereta será repetida às quintas e sábados, podendo os bilhetes ser adquiridos na sede daquela agremiação popular.

ELTON JOHN: a conquista do espaço

É Para além do muito que se disse e escreveu (foram verdadeiros rios de tinta) por alturas do «célebre» festival de Vilar de Mouros, não há muito para adiantar sobre a figura e a música de Elton John. Com a chegada até nós de albuns como «Live-17-11-70», «Tumleed Connection» a «Friends», houve quem, sem reservas, classificasse o compositor-intérprete britânico de neo-romântico, tecendo, a propósito da estrutura melódica das suas canções e das palavras, tantas vezes interessantes de Bernie Taupin, as mais bizarras considerações.

Um dos aliciantes dos temas de Elton era efectivamente a qualidade dos poemas de Taupin. Dizemos poemas, porque, proporcionalmente à qualidade média das palavras que nos chegam veículadas pela música «rock», essa é, sem dúvida, a classificação justa para o trabalho do autor. «Friends» «Your Song», «Twenty Years On» etc, são na realidade, desde que analisados dentro dos seus limites melódicos, verdadeiros poemas, quer pelo equilíbrio evidente das palavras quer pelos significados que assumem no conjunto.

Bernie Taupin (autor) e Elton (compositor-intérprete) nunca pretenderam transformar o que quer que fosse pela música. Mesmo nos momentos em que falam de lugares despovoados, de pessoas tristes ou mesmo da solidão, há sempre uma boa dose de resignação e de irrealismo no modo como as alusões são feitas. Na música de Elton, servidà pelos poemas de Taupin (ou vice-versa) nunca se ultrapassa o lado epidérmico das coisas, o sorriso de certas pessoas, ou simplesmente a amizade.

Quando em Agosto de 1971 Elton John actuou em Vilar de Mouros acompanhado pela sua comitiva, estava no topo da popularidade. Mais do que um artista vedetizado pela avalancha dos êxitos, ele era um verdadeiro «Deus» do «show-business»; senhor omnipotente do palco ele cobra «cachets» elevadìssimos Só em Vilar de Mouros foram cerca de quinhentos contos.

A imprensa britânica pôs, entretanto, a circular a notícia da separação de Elton e Taupin. O autor parecia efectivamente estar interessado em fazer os seus discos com acompanhamento musical próprio.

CRÍTICA DE JOSÉ JORGE LETRIA

Acompanhado por dois excelentes músicos Elton prosseguia com as suas tournées. Nigel Olson na bateria e Dee Murray no baixo substituiam muitas vezes, com perfeição, o apoio orquestral. Mais tarde após a publicação do album «Friends» que um determinado sector da critica músical considerou extremamente conseguido tanto do ponto de vista instrumental, como do ponto de vista interpretativo, Elton, admite no seu grupo privativo um novo elemento: o guitarrista Davey Johnstone ex-componente dos «Magna Carta» valorizado o suporte instrumental, Elton vê consideràvelmente ampliadas as suas possibilidades no tocante a actuações ao vivo. E ele é, de resto, como muito bem assinala Tony Tyler de «New Musical Express» um cantor que precisa do contacto directo com o público. Será mesmo legitimo dizer-se que, para entender a música de Elton, é necessário presenciar pelo menos uma das suas actuações. O seu primeiro album «Live» dá-nos uma ideia aproximada disso.

Surge entretanto em Inglaterra o album «Madman Across the Water» que é, no entender do próprio cantor, uma das suas obras mais conseguidas. Com Berbie Taupin em plena forma, medindo cuidadosamente todo o seu discurso, o LP merece ser ouvido pelo grande equilibrio que revela a todos os títulos.

Da sua mais recente produção, chega-nos entretanto às mãos, um «single» distribuído em Portugal pela Casa Valentim de Carvalho.

«Rocket Man», assinado por Elton e Taupin, é um tema interessante, quer pela sua construção musical quer pelo modo «sui generis» como o autor analisa e descreve a epopeia espacial. Elton (intérprete) põe-se na pele dum astronauta que, à medida que a nave se vai afastando da Terra, começa a evocar saudosamente tudo o que deixa para trás. Trata-se de alguém que só numa perspectiva profissional pode aceitar a missão que lhe é destinada.

Em determinada altura, chega mesmo a afirmar que não compreende a ciência, e que, no fundo, ela não passa de um emprego que o ocupa cinco dias por semana. Com uma excelente base instrumental, liderada por Olson e Murray, na bateria e no baixo respectivamente, «Rock Man» é valorizado por um complemento sonoro que cria a àmbiência da viagem espacial (a imaginação faz o resto). De assinalar ainda o trabalho vocal de Elton bem apoiado por um coro.

No lado B, Taupin conta a Elton canta a história de Levon. Muito bem conseguido, o arranjo de cordas (predominio de violoncelos) dá uma força considerável ao tema.

Já que se mostraram tão interessados em falar dos itinerários espaciais, pena foi que tivessem esquecido um pormenor importante: as verbas anuais para o programa espacial nos Estados Unidos que andam, segundo dizem os economistas, paredes meis com as despesas militares do conflito indochinês. Será no entanto justo fazer exigências deste tipo a quem se contenta em cantar a amizade? Supomos que não.

DL /ESPECTÁCULOS CINEMA

A selva de Nova York

TÍTULO: Verdade Amarga (The Young Savages)
REALIZAÇÃO: John Frankenheimer, 1961 (EUA)
INTERPRETES: Burt Lancaster, Dina Merril, Shelley Winters, Edward Andrews, Telly Savalas, Vivian Nathan, Neil Nophews etc..
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes.
ESTREIA: Cinema S. Jorge (18/5/1972)

Datado de 1961, **The Young Savagers,** é o segundo filme de um (então) jovem realizador de televisão que começava a dar os seus primeiros passos no cinema: John Frankenheimer. Diga-se o que se disser (e muito se já disse de Frankenheimer), a verdade é que Frankenheimer é um autor por quem nutrimos alguma admiração. Americano, liberal, Frankenheimer nunca voltou a cara à sociedade onde vive, ainda que, aqui e ali (ele próprio o confessa), nem tudo lhe tenha corrido pelo melhor e muitos dos seus filmes cifram-se em semi-falhanços. Os que ficam, porém, permitem falar-se de um verdadeiro autor, com uma forma coerente e individualizada de olhar o cinema e os problemas da América. **Este é o Nosso Filho** (The Young Stranger, 1957), **The Young Savages** (1961), **O Anjo da Violência** (All Fall Down, 1962), **O Homem de Alcatraz** (Birdman of Alcatraz, 1962), **O Candidato da Manchúria** (The Manchurian Candidate, 1963), **Sete Dias em Maio** (Seven Days in May, 1964), **O Comboio** (The Train, 1965), **Uma Segunda Vida** (Seconds, 1966), **Grande Prémio** (Grand Prix, 1966), **O Marinheiro Fantástico** (The Extraordinary Seaman, 1968), **O Homem de Kiev** (The Fixer, 1968), **Os Paraquedistas** (The Gipsy Moths, 1969), **Entre a Honra e o Dever** (I Walk the Line, 1970) ou **Os Cavaleiros da Estepe** (The Horsemen. 1971) documentam sobejamente a irregularidade de uma carreira, mas explicam igualmente porque razão encontramos em Frankenheimer um autor, e um autor a sublinhar de quando em vez.

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Verdade Amarga é um dos seus filmes mais interessantes. Ainda muito ligado a processos televísivos, **The Young Savages** é um filme quase inteiramente rodado em exteriores, Hoje em dia (veja-se entrevista concedida a **Positif**), Frankenheimer renega muitas das cenas desta obra, tendo em conta sobretudo as dificuldades encontradas com a equipa técnica (que ele acusa de muito rotineira), o produtor (Harold Hecht, um realizador fracassado, que não deixa de se intrometer em tudo quanto um realizador faz), e os intérpretes (desde a prepotência da vedeta Burt Lancaster, até alguns actores secundários, muito maus, caso de Dina Merril, por exemplo...) Para além de todas estas dificuldades, para além deste clima de contrariedades, **The Young Savages** surge-nos, ainda hoje (onze anos depois da sua estreia) como um filme extremamente significativo de uma época, documentando a eclosão de um grave conflito entre a juventude e a sociedade americana, conflito esse que iria irradiar para todo o mundo, com consequências diversas.

Num dos bairros pobres de Nova Iorque, as comunidades racicas encontram-se profundamente divididas. Os jovens brancos, os jovens negros, os jovens portorriquenhos, etc... Em condições de sobrevivência infra-humanas, estes grupos irão opôr-se uns aos outros, lutando por uma aparente hegemonia que lhe dê a falsa sensação de poder. Na base destes conflitos, uma consciência de raça, que permite aos brancos a ilusão de se julgarem superiores aqueles que, vivendo nas mesmas condições, possuiem porém uma pigmentação diferente. Um problema cadente na América, o dos pobres brancos, aqueles para quem o racismo é a única forma de se valorizarem aos seus próprios olhos. À custa dos negros, dos porto-riquenhos, dos italianos, dos índios, etc..

Num dos bairros pobres de Nova Iorque, um míudo portoriquenho, cego, é assassinado por três jovens brancos dos Thunderbirds. Idades entre os quinze e os dezassete, tanto para carrascos como para vítima. A polícia pega no caso e quer resolver tudo ràpidamente. Se possível «grelhar» os culpados. Mas as investigações dificultam-se e acabam um pouco baralhadas. Interrogando portorriquenhos e **thunderbirds,** o inspector Bell vai lentamente descobrindo que as coisas não são tão simples como à primeira vista podem parecer. As razões de queixa repartem-se por ambos os grupos. É a mãe do portorriquenho morto, quem afirma: **«Na minha terra quando nos encontramos dizemos, olá! Em Porto Rico eu ensinava o meu filho a amar as outras pessoas. Mas aqui, nestas ruas, não há lugar para amor. Aqui só há ódio».** Odio é a flor que cresce por entre os detritos e as ruínas dos bairros do West End. Um ódio que cresce nas mãos dos jovens, como forma de defesa, como resguardo do medo que lhes consome as entranhas. Por isso Bell dirá, terminado o processo, que **«a culpa é de todos nós».** De nós todos que permitimos, que aceitamos, que desculpamos...

Mais vale segurar do que lamentar!

Há que dizer-se das coisas o somenos que elas são.
Se for um copo é um copo, se for um jarrão, é jarrão.
Mas quando um copo se parte e o jarrão cai no chão?
— Então o copo é um caco e o jarrão uma lição!
Lembre-se de que TODOS OS RISCOS PODEM SER PREVISTOS
DIRIJA-SE ÀS COMPANHIAS DE SEGUROS.

o seguro protege o futuro

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

AMANHÃ: OS NOMES DAS 12 FINALISTAS

As 12 finalistas que no dia 3 de Junho participarão na eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas serão hoje designadas. À hora de fechar o nosso jornal as candidatas prestam provas perante um júri nacional cuja constituição ontem divulgámos. Estas provas constam de entrevistas durante as quais será avaliado o nível de cada uma das participantes, a sua cultura geral, aprumo, compostura e demais qualidades intervenientes na sua classificação que será estabelecida, fundamentalmente com base nos valores humanos evidenciados pelas jovens. Após uma primeira selecção foram escolhidas para as provas de hoje cerca de três dezenas de candidatas consideradas com possibilidades,

Cada uma das 12 finalistas apuradas, cujos nomes revelaremos amanhã, receberá, entre outros prémios, dois cortes de tecido, um oferecido pela Bayer e outro pela Riopele, destinados à confecção de dois vestidos que envergarão no dia da eleição. Estes vestidos serão confeccionados segundo o gosto pessoal de cada uma das «teen-agers» e servirão ainda para a atribuição de prémios de elegância Bayer e Riopele, igualmente momentos altos da festa da eleição.

No dia 30 a Revlon oferece um «coktail» às «teen-agers» para apresentação à Imprensa das finalistas. Na véspera da eleição, dia 2, o júri e as finaslistas reunem-se num almoço, no Palácio Hotel do Estoril oferecido pela Bayer, firma que desde sempre tem colaborado com o «Diário de Lisboa» nesta iniciativa e a cujo êxito está íntimamente ligada. Finalmente no dia 3 terá lugar, na Estufa Fria, a grande festa para a eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas, com a presença da Princesa de 1971 — Luísa Rosa Marinho — e da Princesa Mundial das teen-agers, a venezuelana Conchita Alonso que se desloca a Portugal para coroar a vencedora.

"NATURAL WONDER"

A LINHA QUE A REVLON CRIOU A PENSAR NA JUVENTUDE

«Revlon», sempre atenta ao avançar dos tempos e às exigências dos nossos dias, compreendeu a importância que a juventude actualmente tem em todos os campos. Quer se fale de moda, de cinema, de música, de literatura ou de política, a juventude tem uma palavra a dizer e não pode ser esquecida. Porque ela está, afinal, na base de tudo o que hoje em dia anda para a frente.

Essa juventude que é uma realidade maravilhosa tem as suas preferências, as suas necessidades, as suas exigências. Que é preciso não esquecer. E Revlon não esqueceu. Compreendeu que a juventude atingiu um tal poder de compra uma tal importância no mercado mundial, que se tornou imperioso criar produtos que lhe fossem especialmente dedicados. E foi a partir daí que surgiu a linha «Natural Wonder».

É completamente errado pensar que as peles jovens existem por si próprias e não precisam de tratamento. Os cuidados que se têm na adolescência vêm a refletir-se na idade madura, com benefícios então imprevisíveis, sem esquecer que as jovens também têm os seus grandes problemas de beleza e um deles é sem dúvida o acne, tormento de tantas raparigas.

Compreende-se fácilmente que uma pele de 18 anos não deve ser tratada da mesma forma que uma de 40. Por conseguinte, os produtos têm que ter características completamente distintas.

«Natural Wonder» é uma linha jovem, como aquelas a quem se destina e foi criada à base de produtos naturais.

A gama de tratamento para peles oleosas e peles com problemas de acne inclui 5 produtos, que devem ser cuidadosamente utilizados, pois cada um deles tem uma função específica. São os seguintes:

«Foaming Facial Cleanser», como base de limpeza, «Adstringent Lotion», para tonificar a pele e uma base, que é também hidratante: «Under Make up lotion». Durante a noite é aconselhável utilizar o «Night Treatment Lotion» e uma vez por semana não esquecer «Facial Mac», pois uma máscara é sempre muito importante.

Um outro conjunto, dirige-se às peles normais, que apenas precisam de ser conservadas e alimentadas. Para estas, a limpeza deve ser feita com «Soft Facial Cleanser» e terminá-la com um pouco de «Toning Lotion». Um creme único, que pode servir para de dia e de noite: «Day/ Night Moisturinzing».

Como complemento imprescindível da linha «Natural Wonder» surgem os produtos de maquilhagem, leves ou arrojados, mas acima de tudo arrojados, susceptíveis de possibilitar todas as fantasias.

Há os «Fond de Teint» absorventes de óleo e com matéria desinfectante, as sombras para os olhos em pó, em creme e para misturar com água, uma infinidade de batons nas mais variadas cores, originais máscaras para as pestanas, blush — on, eye — liner, pó prensado, etc.

Tudo a pensar na juventude e na originalidade que ela procura.

O aspecto exterior também não foi esquecido. O bom gosto das embalagens, frescas coloridas, é testemunho do requinte que Charles Revson um dia soube imprimir à marca Revlon.

As «Teen-Agers» de todo o mundo têm à sua disposição uma gama de categoria que lhes é especialmente destinada.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Teófilo Fontainhas Neto — MESSINES

RALLYE TAP LIGA A EUROPA

A mais de quatro meses de distância os organizadores do Rallye TAP não descuram os aspectos mais importantes da competição. Como habitualmente nesta altura muitas coisas estão já definidas, e bastante adiantados os diversos trabalhos. Para divulgar todos esses aspectos, César Torres, director do Rallye, reuniu-se ontem com os representantes dos Orgãos da Informação. Estiveram presentes o dr. Botto e Carmo, presidente do Grupo Cultural e Desportivo TAP; o Chefe do Serviço de Relações Públicas da TAP, dr. Maia Malta e o dr. João Vidigal da Costa Júnior, que independentemente das suas funções dentro da Companhia são membros da Comissão Organizadora do Rallye.

Na sua exposição informal César Torres deu a conhecer os pormenores mais importantes do TAP 72, que terá partidas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris, Londres, Copenhague, Amsterdão, Bruxelas, Francfort, Viena e Milão. O percurso será dividido em cinco etapas, inteiramente percorridas em território nacional.

Os concorrentes entram em Portugal pela fronteira de Quintilha, seguindo até Ofir, final da primeira etapa, e onde haverá uma neutralização de 24 horas. No decorrer desta primeira etapa disputar-se-á um troço cronometrado em Ruivães cujos resultados determinarão a ordem de partida para a estrada na segunda etapa, entre Ofir e Estoril. A chegada está prevista para o Autódromo do Estoril onde se disputarão corridas em pista. A terceira etapa (Estoril-Estoril) com passagem por Santarém inclui a maioria das estradas de Sintra, devendo provocar já uma importante selecção nos concorrentes. As duas últimas etapas Estoril-Porto e Porto-Estoril comportarão mais troços cronometrados que no ano passado e controles mais difíceis.

Conforme já oportunamente foi divulgado o Rallye decorrerá de 10 a 15 de Outubro, ou seja, uma semana mais tarde que no ano passado. Quanto a pilotos e equipas estão já asseguradas as participações das equipas oficiais da Fiat e da Ford.

O Rallye TAP deste ano será já disputado segundo as regras que a Comissão de Rallies da FIA aprovou para vigorarem em 1973, ano em que se prevê comece a ser disputado o Campeonato do Mundo de Rallies, em que a competição portuguesa será integrada.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE SANEAMENTO DA ARROJA ODIVELAS

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», pelas 15 horas, numa das salas do edifício da Sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para arrematação da empreitada de saneamento da Arroja — Odivelas, nos termos do caderno de encargos e programa do concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente, e de Esc.: 11 250$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Maio de 1972

O Presidente do Conselho de Administração — **Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha** Demony.

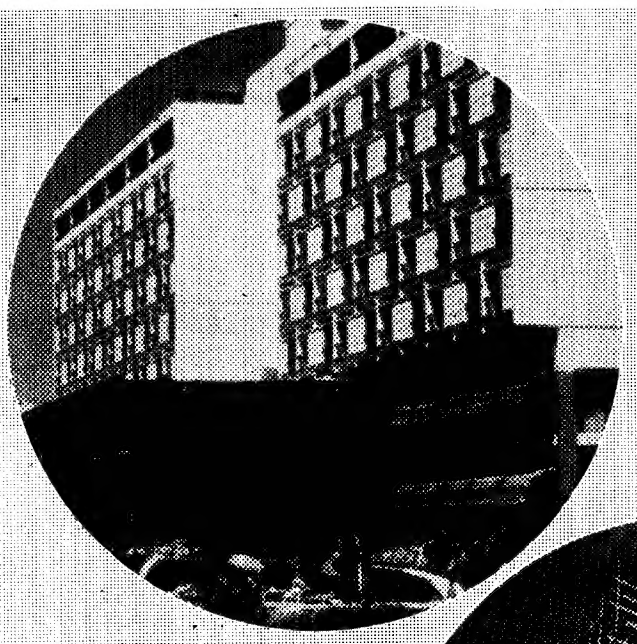
ENCONTROS DE SINTRA

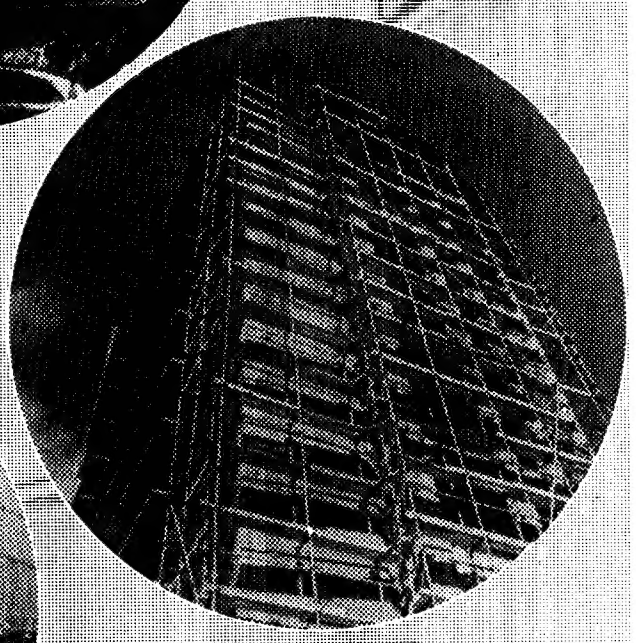
O escritor e crítico literário dr. João Gaspar Simões falará amanhã, no Palácio Municipal Valenças, em Sintra, sobre «A poesia de José Régio — José Régio e o Movimento da Presença».

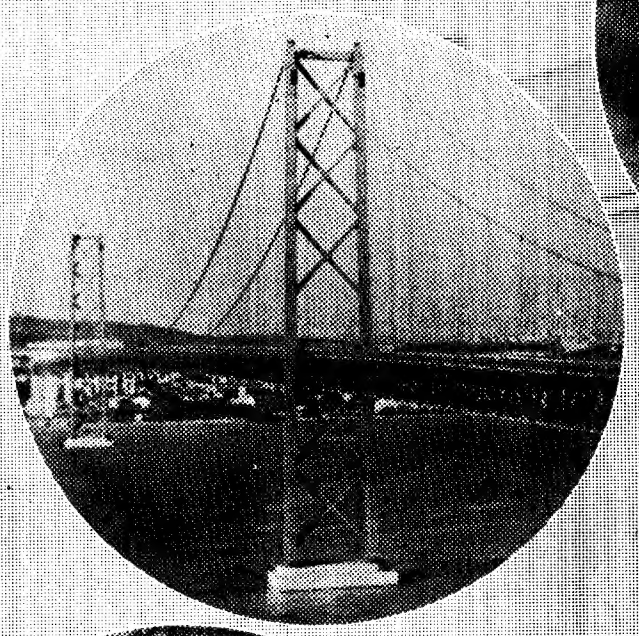
A conferência integra-se no ciclo de realizações «2.os Encontros de Sintra», promovido pela Câmara Municipal com o apoio da Comissão Municipal de Turismo, tendo como director literário o escritor António Quadros.

A declamadora Maria Germana Tânger ilustrará a conferência, que se iniciará às 21 e 30, com a leitura de poemas de José Régio.

CONVOSCO CONSTRUIMOS HOJE UM AMANHÃ DE CERTEZAS



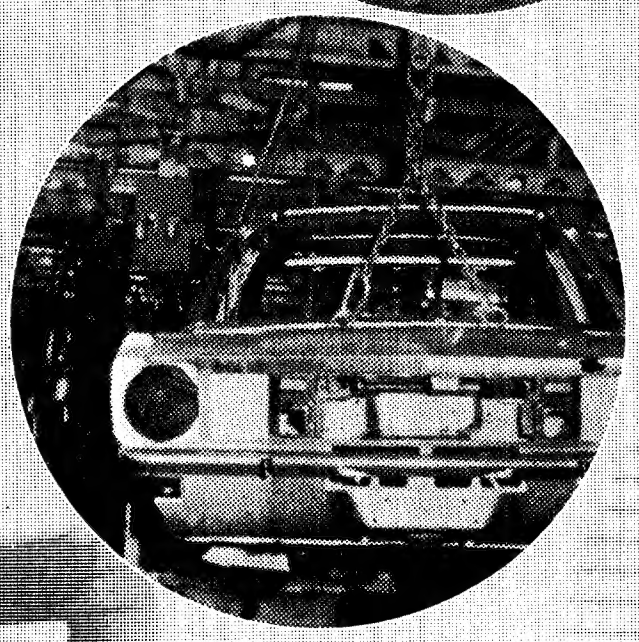


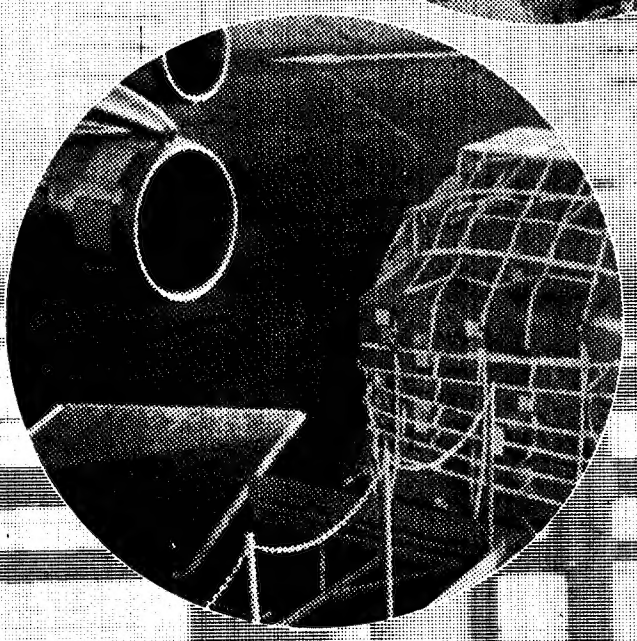


Estamos no limiar de uma nova era. A civilização industrial está cedendo a civilização da tecnologia eléctrica, da informática, da navegação astral.

As distâncias entre os homens encurtam-se. A solidez do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, está ao serviço do progresso técnico no espaço económico português. Constroem-se barragens, estradas, pontes, cidades, equipamentos hoteleiros. A aviação facilita os contactos.

Quer participar, com a sua imaginação e com o seu esforço na aventura maravilhosa de edificar o amanhã? Quer vencer na vida, aumentando o mundo que o rodeia? Conte connosco.





BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA · 1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

DL/ NACIONAL — PINTURA/LITERATURA

Peça de Víctor Belém

VÍCTOR BELÉM NA BUCHHOLZ

Foi inaugurada ontem na Galeria Buchholz, à Rua Duque de Palmela, 4, uma exposição de objectos do artista Víctor Belém, que estará patente ao público até 5 de Junho.

FAUSTO BOAVIDA VAI EXPÔR EM MOÇAMBIQUE

O artista Fausto Boavida, nome de primeiro plano da pintura portuguesa de vanguarda, expõe, na cidade da Beira, em Moçambique, vinte trabalhos de sua autoria, sob o tema geral «Tauromaquias».

A exposição é feita a convite da secção cultural do A.T.C.M. (Auto Touring Clube de Moçambique). A última apresentação em público de trabalhos de Fausto Boavida decorreu em Lisboa, na Quadrante, onde expôs «Manchas para uma bandeira».

DESENHOS DE FRANCIS SMITH

Está patente ao público nas galerias de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, uma exposição de desenhos de 1902 a 1961, ano em que morreu, e cuja obra é internacionalmente conhecida e apreciada.

A exposição, organizada e apresentada pela Fundação Gulbenkian, inclui 105 trabalhos, na sua maioria inéditos.

artes plásticas

VISITAS GUIADAS

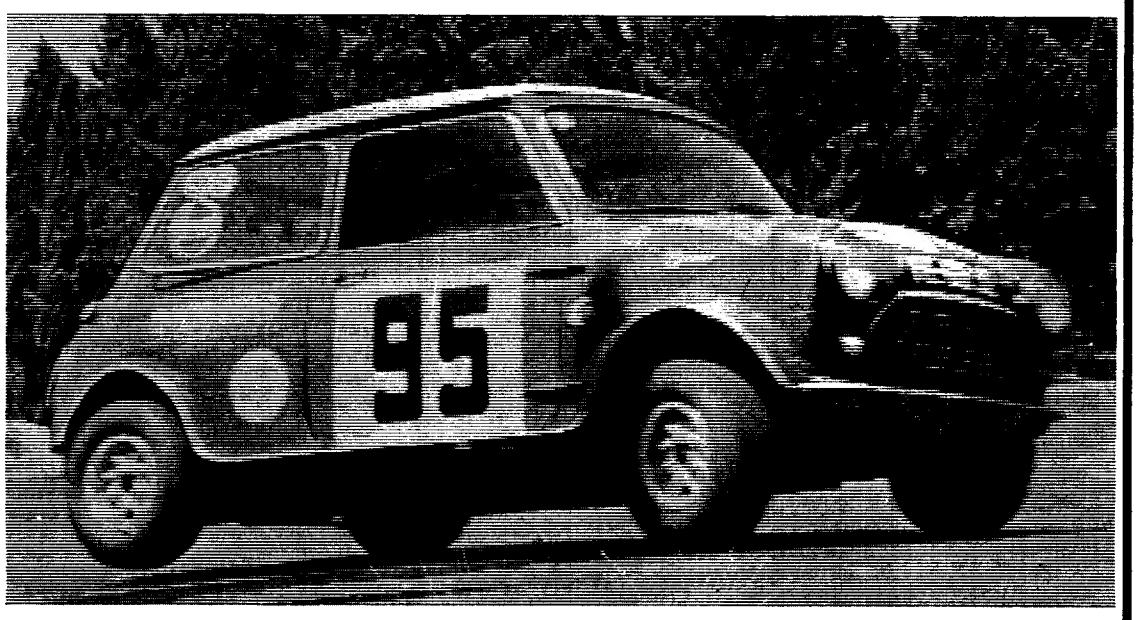
Realiza-se amanhã a quinta visita explicada às galerias do Museu Gulbenkian que será orientada pela dra. Maria Helena Melo Soares Costa, tendo como tema «A paisagem na pintura setecentista».

As inscrições, limitadas a 30 participantes em cada visita, podem ser feitas na recepção do referido Museu, durante as horas normais do seu funcionamento.

EXPOSIÇÃO DE MANUEL PELIQUITO

Na Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, 58, está patente ao público até ao dia 27, das 16 às 23 horas uma exposição de pintura e manuscritos do artista Manuel Peliquito.

MAIS UMA VITÓRIA
MORRIS
RALLYE NOTURNO DO SPORTING
VENCEDOR ABSOLUTO
RAMPA DA PENA
1º. DOS GRUPOS 3, 4 E 5
BORGES DE SOUSA, EM MORRIS
ACTUAL LIDER DO CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

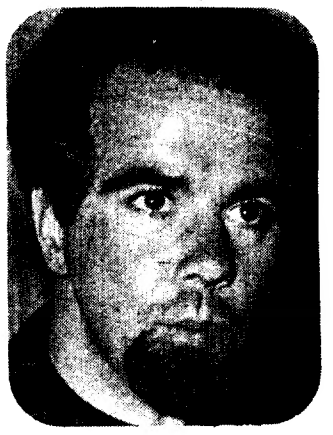


A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 11 / Av. Guerra Junqueiro, 16 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

O SOLDADO

Em «A história do soldado que não foi condecorado» oferece-nos Modesto Navarro uma série de textos que, todos ligados, constituem um impressionante testemunho. Testemunho que é, simultâneamente, uma grande lição de coragem, já que o autor aborda temas situações, casos (reais ou inventados, não importa; nem ele mesmo o sabe, com certeza) que poucos escritores portugueses deste tempo têm tratado (ou porque não estão preparados — nunca fizeram por isso ou simplesmente porque não querem, não sabem, são incapazes de). O caso de Modesto Navarro é, já de si, exemplar: ex-marinheiro, com uma experiência de vida pouco vulgar entre as pessoas que publicam livros neste país, apareceu, aos 26 anos, com uma colecção de contos («Libelo Acusatório») que o impôs logo como uma voz que interessava escutar. Interessava e interessa.

A capa de «A história do soldado que não foi condecorado», de concepção originalíssima, é de Acácio Santos. A edição, numa terra em que os editores apenas jogam pelo seguro, tendo únicamente em vista o interesse comercial, é, como não podia deixar de ser, do autor.



MAUPASSANT

De Maupassant publicou a Estúdios Cor, em tradução de Franco de Sousa, um volume que inclui «Monsieur Parent» (17 contos) e «A Filha de Roque» (nove contos).

SARDINHAS E LUA

Altino M. do Tojal é o autor do livro «Sardinhas e Lua», publicado pela ITAU, que reune uma dezena de crónicas cheias de vivacidade e escritas num estilo muito agradável de se ler. Altino Tojal, escritor atento à vida e às pequenas-grandes coisas da existência fixa, de forma admirável, o que só aparentemente é transitório, para o transmitir, recriado, com original beleza.

CINDERELA

Marcelino Luispereira (sic) publicou um livrinho de versos (Coimbra, edição do autor) intitulado. «Cinderela-História do Primeiro Amor», com capa e desenhos de Isabel Maria Pereira, de 14 anos de idade.

HOJE
à
NOITE
até às 23 horas
e durante o dia

Venha à grande EXPOSIÇÃO
MOBILIÁRIO z.marKS
NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

Sabe o que é o crédito pessoal BPA ?

É uma forma melhor de equipar
a sua casa, o seu escritório, o seu consultório, o seu atelier...
e, até, de viver melhor as suas férias

crédito pessoal BPA/confiança no seu futuro

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Ora diga-nos...

ALGUMA VEZ PARTIU UMA MONTRA?

Partir uma montra não será usual. Mas acontece. Uma bola distraída, uma pedrazita e é o inevitável. Zás! Pronto, ficou tudo esmigalhado! Depois... depois nem o «mea culpa» nos vale...

1 — João Cardoso Vieira já quasè não é menino mas ainda gosta (quem não gosta?) de dar o seu pontapé na bola:

— **Olhe, nunca me aconteceu. E até jogo muitas vezes à bola, mas tenho tido muita sorte.**

2 — O sr. Víctor Neves não tem cacos na consciência; aliás seria difícil:

— **Não, nunca parti nada. De resto, não me meto nisso. Passo a vida a trabalhar...**

3 — João Castro anda a estudar e já tem uma vitrine no activo:

— **Já me sucedeu. Ia a guiar... mas foi sem querer. Meti o meu pai em despesas.**

Brasileiras desejam corresponder-se

Sucedem-se os pedidos de jovens brasileiras que desejam corresponder-se com portugueses, manifestando-se agora, da parte de muitas delas, a preferência por militares.

Assim, Haidée de Araújo Costa, da Avenida Portugal, 89, Boavista, Casa Universitária de Pernambuco, Recife, Pernambuco, está interessada em fazer amizade com «rapazes de 29 a 35 anos.»

Dilma Leite, de 20 anos, professora, procura jovens de 22 a 28 anos, com troca de foto na primeira carta. A direcção é: Rua Av. Operária, 72, Beberibe, Recife, Pernambuco, Z.P. 50.000.

Finalmente, Rosa Maria Marques Maciel, de 18 anos, 49 quilos e 1,53 m. de altura, morena clara, cursando o 2.º Ano Pedagógico, da Rua Aldemar Mendes, 349, Campo Maior, Piauí — Brasil, e Maria das Graças Silva, de 20 anos, com a mesma direcção, pretendem relacionar-se com rapazes morenos — o que, pelos vistos, é muito importante para a amizade por correspondência. Quem se abalança às brasileirinhas?

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião e Jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo
ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/5; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$
JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO" JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/5; 16/7; 6/8; 3/9.
24 dias de viagem. Preço: 38.600$
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 - PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37921 - COIMBRA - R. Sota, 2 - Tel. 27011

BIO-STRATH
SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA
Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.
Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.
Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.
Produto Suiço preparado por STRATH LABOR - ZURICH
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Que fez abalar o cigano Marcelino?

Marcelino Miranda, cigano autêntico, tinha decidido há quinze anos deixar a vida errante que levava e aceitar um trabalho regular. Durante todos aqueles anos suportou as mais variadas pressões para abandonar o trabalho e voltar ao negócio incerto. Resistiu sempre, mas há três meses fugiu deixando à míngua mulher e filhos. Onde andará o Marcelino Miranda?

1 Depois de lhe ter fugido a frescura dos 28 anos, abalou-lhe agora o marido

Porque não regressa? Porque faz os filhos passar fome? Estas são as perguntas angustiantes da mulher Hermínia da Conceição, de 28 anos, residente no Largo da Memória, 14-1.º. Agora, ela vive da venda de umas coisitas de vestir e da generosidade dos vizinhos. Uma vida, dantes serena, é hoje vida miserável. A sua transformação depende do regresso de Marcelino.

No fundo trata-se de um problema cultural: as comunidades ciganas ainda aceitam com muita relutância que qualquer dos seus membros se dedique a um trabalho regular susceptível de o amarrar a uma comunidade, que não seja a de origem. Apesar disso o Marcelino resistiu. Durante quinze anos suportou as pressões familiares, até que, agora cedeu e abalou.

Segundo a Hermínia, ele andará na região de Castelo Branco. Levou todos os seus retratos mas o desespero favoreceu a argúcia da mulher que se lembrou de ir à empresa onde o Marcelino trabalhava, como ajudante de pedreiro, pedir a fotografia que publicamos, igual à que o Marcelino tem colada no bilhete de identidade.

Hermínia da Conceição já não tem a frescura que os seus 28 anos mereciam. Perdeu-a em partos sucessivos, no fazer pela vida, na luta contra a doença, pois é portadora de uma epilepsia e tem uma filha gravemente doente.

Marcelino Miranda onde quer que você se encontre, pense a sério em tudo isto.

"Negócio chorudo..."

O nosso leitor sr. Manuel de Jesus Martins, de Lisboa, enviou-nos a seguinte carta, que remetemos à consideração da I. G. A. E., entidade que sabemos empenhada na luta contra os abusos de que continuamente é vítima o consumidor:

«Na qualidade de leitor assíduo desse jornal e atento aos problemas que nele se debatem, mòrmente os que brigam com os interesses públicos, entendi por bem trazer ao conhecimento de V. Ex.as. um caso (mais um!) em que o lucro fácil intenta suplantar o interesse do consumidor.

Até há poucos dias, no snack-bar «Jair», na Praceta do Calhariz de Benfica, lote 1327, em Lisboa, bebia-se um copo de leite por 2$00, preço normal (ou mesmo tabelado?) nos estabelecimentos do género. Acontece, porém, que no dia 11 do corrente mês, ao beber ali um copo do precioso líquido, fui obrigado a pagar 2$50 (e mais a taxa de 10 por cento!), como documento com a factura junta. Pedidas explicações ao empregado que me serviu, sobre as razões do aumento, foi-me respondido que tal se devia a «ordens recebidas» dois dias antes. Fiz questão de pagar em troca da competente factura, na expectativa (remota!) de que o preço do leite tivesse subido no consumidor. Não, não havia subido, segundo me informaram mais tarde.

O facto em si é por demais evidente, para que se torne necessário juntar algum comentário. É oportuno, porém, lembrar que um litro de leite enche, no mínimo, quatro copos (razoáveis, não?); quem se der ao trabalho de uma simples e breve operação mental determina para este «negócio chorudo» um lucro de 150 por cento em números redondos! Como se costuma chamar a isto, sr. director?

Na impossibilidade de reaver os meus $50 (mais a taxa), move-me naturalmente a intenção de prevenir os incautos e, na qualidade de consumidor, jogar em minha própria defesa».

Para esclarecimento dos leitores, cumpre-nos informar que o preço tabelado do copo de leite é 1$50 ao balcão, suportando, se servido à mesa, o encargo de $40 para serviço.

FACTURA Nº 3659
SNACK-BAR
Jair
Praceta do Calhariz de Benfica, Lote 1327 — LISBOA-4
Lisboa, 11 / 5 / 72
Ex.mo Sr. .....
DEVE

Aperitivos	
Pão	
Sopa	
Peixe	
Carne	
Vinho	3 50
Fruta	
Queijo	
Doce	
Diversos	2 50
Soma	6 00
10% Serviço	6
Tabaco	
Total	6 60

A factura a que se refere o nosso leitor

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Lourenço Pereira, Agente de Jornais MOURISCAS

INQUÉRITO DL/GERAL

"DL" OUVE OPINIÕES

Aumento trienal das rendas limitadas

As rendas limitadas poderão ser actualizadas de três em três anos, de acordo com um projecto de decreto-lei enviado pelo Governo, através do Ministério das Obras Públicas à Câmara Corporativa, conforme ontem noticiámos. O novo regime é anunciado cerca de um mês após aprovação por uma Comissão da Assembleia Nacional de uma proposta de lei do deputado Alberto Meirelles que prevê a extensão a Lisboa e ao Porto do sistema de actualização quinquenal das rendas de casa para habitação. Acerca do projectado decreto-lei «Diário de Lisboa» ouviu, numa pequena amostragem, diversas pessoas que de um modo ou de outro são tocadas pelo problema.

«MAIS UM INTERMEDIÁRIO»

«O Estado continua a colocar «problemas de inquilinato» em vez de fixar as bases do direito à habitação, através dos quais todo o cidadão ou família teriam uma habitação da qual não poderiam ser desalojados. Foi-se buscar ao meu projecto de Código de Inquilinato algumas ideias para colocar precisamente o problema ao contrário, agravando ainda mais a situação do arrendatário.

«As «Bolsas de Habitação» vão ser mais um intermediário no mercado do arrendamento com as consequentes agravantes para a bolsa dos inquilinos. Hoje já existem «agências de arrendamentos» que, embora proíbidas por lei, têm polulado por todo o País e agravado a situação da habitação. O próprio projecto fala em taxas a fixar com os encargos. Quem as vai pagar? Como de costume, o consumidor-inquilino.

«O projecto agrava brutalmente as condições da habitação sendo de salientar nesta rápida visão, que o aumento das rendas em vez de ser como até agora de cinco em cinco anos passa a ser de três em três. Os senhorios continuam a beneficiar de todas as vantagens, aumentam-se essas vantagens mas, em vez de o facto de aumentarem as rendas constituir crime de especulação, como presentemente constitui, é a própria lei que faculta essa especulação através do aumento trienal, sem que devolva à comunidade os benefícios recebidos.

«Como nota vincante que o projecto representa para os inquilinos, está a disposição pela qual o despejo por falta de pagamento de renda será «particularmente célere» e ainda a subtracção das respectivas acções ao foro judicial para as entregas ao foro administrativo, onde os preparos são mais caros, menores as garantias de defesa, e com uma instância de recurso, de um juiz singular **dr. Roque Laia, chefe dos Serviços Jurídicos da Associação dos Inquilinos).**

«CONTINUIDADE DO CALDO DAS REPARTIÇÕES»

«Não bastam as boas intenções para garantir a validade de um sistema, nem quando parecem ser solução para situações angustiosas como sejam as do problema da habitação.

«O projecto de lei que procura restabelecer o regime de casas de renda limitada dá especial relevo a dois preceitos que irão ter sérias repercussões no agravamento das frequentes questões de inquilinato: as chamadas actualizações de renda de três em três anos e a aplicação violenta do sistema de despejo, apressado e simplificado na sua obtenção por via administrativa.

Julga-se que o actual sistema vai ser melhorado, sujeitando-o à supervisão de alguns organismos oficiais. Mas se o regime anterior, também sujeito ao visto dos contratos de arrendamento pelas repartições de finanças, não operou, agora a frieza e os naturais pudores burocráticos poderão agravá-lo ainda mais, se deles tudo depender: a renda, a sua «actualização» e o despejo expedito, para o qual é fácil forjar fundamentos.

Se se admite uma periodicidade de aumentos de renda de três em três anos, a instabilidade das rendas torna-se uma ameaça à economia familiar se se verificarem, como é natural, todos os prejuízos do regime que vigora actualmente nas chamadas «actualizações». Deduz-se ainda que persiste a ideia de que o imóvel será sempre um factor de rendimento permanente para além da sua desvalorização por caducidade e amortização.

Continuará a vigorar o sistema histórico do «caldo das repartições», porque este regime agora a instituir, por mais oficializado, nem sequer oferece as probabilidades do recurso aos tribunais que ainda poderia ser útil.

Fala-se em Bolsas de Habitação, mas a elas não têm acesso os inquilinos, continuando a convergirem os interesses dos proprietários e dos organismos oficiais no rendimento vultuoso das habitações. E o pior é que dispõem mesmo de novos poderes excepcionais.

Julga o Governo que a este tipo de habitação acorrerão os capitais interessados, apesar de destinados a casas de «renda limitada». Parece portanto não estar justificado o argumento que tanto se evoca de que faltam casas por não serem as rendas livres. O que parece certo é que as facilidades oferecidas serão aliciantes para os muitos processos que desvirtuaram o regime no seu início.

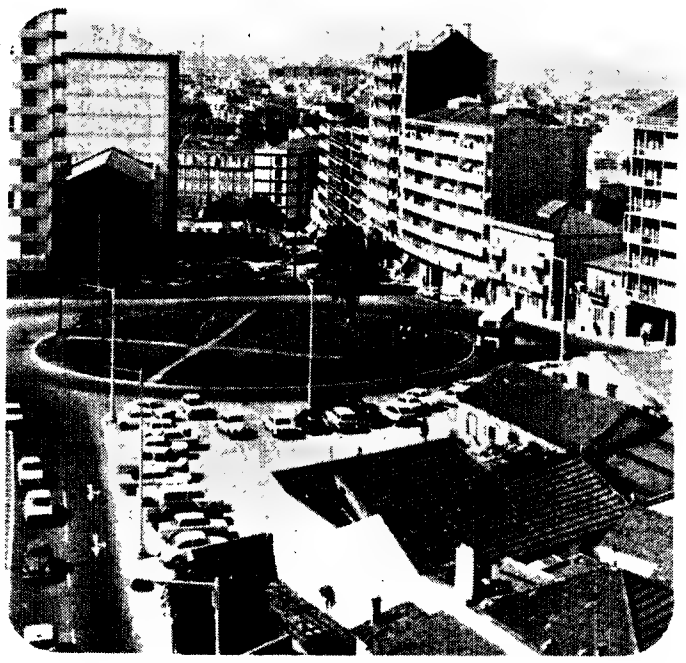
Teria particular interesse que as Bolsas de Habitação, aliás sugeridas pela Associação dos Inquilinos como Comissões de Habitação, pudessem ser da classe mais interessada: os inquilinos.

Bem, na verdade há continuidade no «caldo das repartições», quando seria útil fomentar outras vias e iniciativas na promoção da habitação social.» **(Emídio Santana, presidente da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses).**

LOUVÁVEL INTENÇÃO DO GOVERNO

«Correspondendo ao amável convite do simpático jornal «Diário de Lisboa», e no impedimento do Senhor Presidente da Direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, dr. João Afonso Côrte-Real, venho eu, na qualidade de director dos serviços do Contencioso dizer que o Projecto de Lei a que se referem os jornais de hoje, e que o Governo vai enviar à Câmara Corporativa, relativo às casas de renda limitada, merece o maior aplauso, não só porque envolve a ideia de que as Câmaras Municipais promovam em cada conselho a construção de casas de renda limitada, certamente na alta intenção de que a população do País possa vir a ter a garantia de encontrar no mercado casas de rendas acessíveis à sua economia; e ao mesmo tempo os senhorios tenham a certeza de que as rendas que venham a ser fixadas por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas possam de três em três anos serem actualizadas; e que este novo sistema venha a ser aplicado às actuais casas de renda limitada, construídas antes de 1968, logo que vaguem.

E a propósito desta louvável intenção do Governo, espera esta Associação Lisbonense de Proprietários, respeitosamente, que por espírito de justiça, seja aproveitada esta oportunidade não só para se rever o problema das rendas antigas das cidades de Lisboa e Porto, que representam uma «nódoa do sistema», como muito bem disse na Assembleia Nacional Sua Excelência o antigo ministro da Justiça e notável Professor de Direito, Doutor Antunes Varella, revogando-se o art.º 10.º da Lei que aprovou o actual Código Civil, e confirmou a excepção prevista no art.º 48.º da antiga Lei 2030, que vem sacrificando há mais de 20 anos tantos senhorios pobres, não permitindo, sequer, que eles tenham tido meios com que suportarem a limpeza periódica das suas propriedades, cujo preço foi progressivamente crescendo devido ao aumento do custo dos materiais de construção e mão-de-obra; injustiça contra a qual esta Associação se vem batendo há mais de 20 anos e a que se refere o Projecto de Lei apresentado na Assembleia Nacional; e que certamente vai seguir os seus trâmites; sendo de esperar que ao mesmo tempo que se discuta este novo Projecto Lei, se reveja também as disposições que actualmente regulam a fiança das rendas e as normas do processo de despejo, aplicando-se a todos os arrendamentos o critério de que a fiança possa ser feita por depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, conforme for regulamentado, e que se apresse aquele processo, não só para as casas de rendas baratas, mas para todas em todo o País». **(dr. António Corrêa Caldeira Coelho, da Associação dos Proprietários).**



«Casas de renda livre não faltam...»

«SÓ O GOVERNO PODE ACTUAR»

«Só o Governo pode pôr cobro ao progressivo aumento das rendas de casaa pois só ele tem dados suficientemente elucidativos sobre as possibilidades financeiras da população que, na sua grande maioria, mal ganha para comer.

Sabe-se que o rendimento médio da população é de dois mil escudos mensais. Os funcionários públicos, por exemplo, ganham entre 1 900 e 3 500 escudos. Isto implica que muitas pessoas vivam na mesma casa por não poderem pagar uma renda elevada.

Eu por exemplo, pago 2 300 escudos de renda e estou proibida de meter hóspedes; ora, segundo estudos feitos por especialistas, a renda de casa não deve ultrapassar um sexto do rendimento do agregado familiar. Uma regulamentação válida deve, quanto a mim, partir deste dado.» (Maria do Carmo Carboila, funcionária pública)

«FALTAM CASAS ACESSÍVEIS»

«Penso que um sistema de rendas limitadas, como aquele que o Governo pretende restaurar, poderá beneficiar as pessoas de menores recursos financeiros. Casas de renda livre não faltam, o que falta são casas de renda acessível a uma camada populacional.

Estou convencido, que se o Estado nos facilitasse a vida no campo de encargos, nós poderíamos construir casas com rendas muito mais baratas. Certi tipo de construções com acabamentos mais simples podiam ser alugadas por quase metade das rendas que são actualmente praticadas.» **(José Maria Duarte Júnior, construtor e senhorio).**

«OS SENHORIOS SÃO HÁBEIS»

«Ainda não tive ocasião de reflectir profundamente sobre o projecto. Neste momento posso afirmar que vejo com agrado todas as medidas que visem a fixacção de preços justos para o aluguer das casas, a situação presente é de desenfreada especulação. Agora todas as cautelas são poucas. Trata-se de um problema delicado. Sei por experiência própria como os senhorios são hábeis em fugir ás disposições legais contando, muitas vezes com a complacência dos inquilinos que nem sempre se encontram suficientemente esclarecidos.» **(Manuel Felizardo empregado bancário).**

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EXCURSÕES ABREU
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
europa maravilhosa
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
33 dias de viagem. Partidas: todos os sábados, de Abril a Outubro.
europa com grécia e países de leste
ITÁLIA, GRECIA, JUGOSLAVIA, HUNGRIA, AUSTRIA, CHECOSLOVÁQUIA, ALEMANHA, SUIÇA, FRANÇA E ESPANHA.
33 dias de viagem. Partidas: 5/6 e 18/9.
ocidente europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA.
22 dias de viagem. Partidas: 29/7 e 2/9.
grande circuito europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
51 dias de viagem. Partidas quinzenais de Abril a Setembro.
saga escandinava
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
36 dias de viagem. Partidas: 27/6; 1 e 25/7 e 1/8.
circuito inesquecível
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BÉLGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
54 dias de viagem. Partidas: 9/6 e 7/7.
rússia, europa de leste e escandinávia
FRANÇA, BÉLGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, ALEMANHA ORIENTAL, BERLIM, POLONIA, RÚSSIA, FINLANDIA, SUECIA, DINAMARCA E HOLANDA.
27 dias de viagem. Partidas: 15/7 e 12/8.
espanha e frança
ESPANHA E FRANÇA.
15 dias de viagem. Partidas: 23/7; 13 e 27/8.
andaluzia
10 dias de viagem. Partidas: 13/5; 2 e 16/9.
primavera e verão ameno
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
23 dias de viagem. Partidas: 7/5 e 3/9.
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011
132 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Outras viagens: EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO — EXCURSÕES ECONÓMICAS NA PRAIA — CRUZEIROS

as viagens da "EUROPEIA"
CURSOS DE INGLÊS
Em Londres, Cambridge ou Brigton
— 4 SEMANAS DE ENSINO INTENSIVO —
«Avião dos Estudantes»
29 de Junho a 27 de Julho
Preço tudo incluído: 6.800$00
VIAGENS APOLO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 81 21 • LISBOA 2

VIAGENS APOLO
8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.950$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.250$ (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160
PORTO — Av. Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

DL/ESTRANGEIRO

HITLER MORREU MESMO

OSLO, 23 (R.) — Um dentista norueguês afirmou hoje poder provar que o corpo carbonizado encontrado pelas tropas soviéticas em Berlim em Maio de 1945 era realmente o de Hitler.

O dr. Ferdinand Stroem anunciou que depois de ter estudado o caso desde 1945, tinha finalmente provas de que Hitler morreu no seu abrigo subterrâneo de Berlim nos últimos dias da guerra.

Segundo Stroem, o estudo que realizou com o seu colega norueguês e ainda com a colaboração do dr. Soeren Kisernielsen da Dinamarca e do dr. Boris Fiala da Checoslováquia, encerrará de uma vez para sempre a controvérsia sobre a morte de Hitler.

HEINEMANN ASSINA

BONA, 23 (R.) — Espera-se que o presidente Gustav Heinemann assine hoje os decretos ratificando os tratados de boa-vontade de 1970 da Alemanha Ocidental com a União Soviética e a Polónia, transformando-os em lei.

Um informador governamental confirmou que a cerimónia de assinatura estava planeada para hoje. Aguardava-se que as leis de ratificação fossem promulgadas pouco depois no jornal oficial.

Sra. Thi Binh: a paz passa por Paris

PARIS, 23 (ANI. F. P. e R.) — O presidente Nixon não acabará com a guerra do Vietname por meio de qualquer «manobra» que execute em Moscovo — declarou ontem em Paris Nguyen Binh, — a mulher que desempenha o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros do G. R. P.

A única maneira de se chegar à paz em termos honrosos — disse, numa entrevista — é reatar as conversações de paz de Paris e aceitar o plano de paz que foi apresentado há quase dez meses.

Entretanto, os Estados Unidos não tomarão a iniciativa de reatar o diálogo a respeito do Vietname, em Paris, enquanto Hanói se mantiver na sua atitude «negativa» — segundo se declarou hoje no Departamento de Estado.

Continuamos prontos a discutir para chegar a um entendimento honroso. Mas não o podemos fazer sózinhos — declarou Charles Bray, porta-voz oficial, que recordou haver o Governo americano ficado profundamente desiludido ao verificar em 2 de Maio em Paris, na conversa secreta entre o dr. Kissinger e Le Duc Tho, que o Governo do Vietname do Norte «não está sèriamente interessado nas conversações».

HUÉ AMEAÇADA

No teatro da guerra, tropas norte-vietnamitas apoiadas por tanques lançaram-se ao ataque contra as forças governamentais, pelo terceiro dia consecutivo, ao norte de Hué, procurando abrir caminho para aquela antiga capital imperial.

Um informador militar disse que pelo menos um tanque já foi destruído mas não há informações sobre o total dos efectivos comunistas lançados em combate.

Os novos combates começaram ao romper do dia na planície costeira de Quang Tri, junto a uma estrada que as tropas francesas chamavam «a rua sem alegria» durante a guerra colonial.

Aviões e helicópteros americanos e sul-vietnamitas estão a atacar os norte-vietnamitas.

CENTRAL BOMBARDEADA

Entretanto foi hoje revelado que no domingo a aviação americana atacou e destruiu com mísseis guiados electrònicamente uma importante central eléctrica que abastecia Hanói.

Esse foi o primeiro ataque oficialmente confirmado contra um alvo civil não directamente ligado à ofensiva comunista no Vietname do Sul. Anteriormente, a aviação americana concentrava os seus ataques em depósitos de combustível, oleodutos, linhas férreas, pontes e estradas, alegando que se tratava de elementos directamente ligados ao esforço da guerra.

A central eléctrica parece ter ficado completamente destruída, mas não se sabe ainda quais as consequências que isso teve no abastecimento de energia eléctrica a Hanói.

PRESSÃO EM KONTUM

Na região central das terras altas, as forças comunistas que cercam Kontum mantiveram a pressão, bombardeando a pista do aeroporto com 15 foguetões e travando combates no perímetro norte da cidade.

Não há informações sobre as forças governamentais que estão a tentar abrir caminho na estrada número 14, que liga Kontum a Pleiku e que se encontra cortada pelos comunistas há mais de um mês.

A reabertura dessa estrada assume agora grande importância devido aos ataques crescentes contra o aeroporto de Kontum que é a única via de abastecimento da cidade. Três aviões de abastecimento foram ali destruídos nos últimos dez dias e outro ficou muito danificado.

Os comunistas acertam as suas granadas com grande pontaria sempre que aviões ou helicópteros se preparam para aterrar. O perigo tornou-se tão grande que os aviões largam a sua carga sempre em andamento ao longo da pista, enquanto se preparam para tomar balanço e levantar voo novamente.

HONG-KONG, 23 (R.) — A Força Aérea norte-vietnamita abateu três caças americanos «Phantom» durante um combate aéreo travado sobre Hanói na quinta-feira, revelou hoje a agência noticiosa de Hanói que não mencionou as baixas sofridas pelos norte-vietnamitas.

Os «Phantom» foram atingidos pelas metralhadoras dos «Mig» norte-vietnamitas e pelo menos dois pilotos americanos foram capturados vivos.

A agência disse que os aviões abatidos escoltavam bombardeiros pesados que procuravam bombardear Hanói.

ESPERANÇAS PARA O OREGON

WASHINGTON, 23 (ANI) — O senador George McGovern crê que conseguirá 52 por cento dos votos nas eleições primárias que hoje se efectuam no Oregon. É também espera conseguir os 22 delegados que o pequeno Estado de Rhode Island enviará à convenção nacional do Partido Democrático.

Por seu turno, o senador Hubert Humphrey está já fortemente empenhado na campanha para as eleições primárias na Califórnia, que são a 6 de Junho e dão uma grande quantidade de delegados para a Convenção.

Rodésia: o povo diz não ao acordo

LONDRES, 23 — (F.P.) — «O povo rodesiano, no seu conjunto, não considera os acordos anglo-rodesianos de Novembro último uma base aceitável para a proclamação da independência do país» — declara, essencialmente, o relatório da comissão Pearce, encarregada do inquérito à aceitação daqueles acordos.

«Tendo em conta todos os factos trazidos ao nosso conhecimento, inclusive algumas pressões exercidas, estamos convencidos de que a maioria dos africanos da Rodésia rejeita as propostas da solução — acrescenta o relatório Pearce, assinalando que, porém, a grande maioria da população branca se mostrou favorável à solução proposta.

O relatório Pearce declara: «A grande maioria das pessoas que nos deram a sua opinião compreendia suficientemente o conteúdo e as consequências do acordo proposto para poder pronunciar-se».

No relatório, Lorde Pearce e os colegas declaram que seria «má-fé» pretender fazer passar por um «sim» o «não» da grande maioria.

O relatório reconhece que foram exercidas algumas pressões na população africana para que respondesse pela negativa às propostas anglo-rodesianas, mas acha que, para além dessas tentativas, «a resposta dos africanos foi um «não» esmagador e que essa maioria representa uma opinião manifestada francamente».

À VENDA EM RIGOROSO EXCLUSIVO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 27 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega até 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
«UÍGE» a sair em 2 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 25 a 27 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas	Com escala por Las Palmas para, LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Junho.
«BENGUELA» a sair em 15 de Junho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 13 a 14 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 20 a 24 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621 8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

«CIMEIRA» NO KREMLIN — Dirigentes soviéticos e americanos pouco antes de se sentarem à volta da mesa de conferências: ao centro, Nixon e Brejnev, à esquerda, Kissinger, Kossyguine e Podgorny e, à direita Rogers. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

COMEÇOU A "CIMEIRA" DE MOSCOVO

Acordos soviéto-americanos sobre ambiente e medicina

MOSCOVO, 23 (ANI, F.P. e R.) — Os Estados Unidos e a URSS vão concluir hoje dois acordos relativos à protecção do ambiente (poluição atmosférica) e à cooperação científica do domínio médico (cancro e doenças cardíacas) — soube-se de fonte americana fidedigna.

Estes dois acordos devem ser rubricados pelas 17 horas locais (15 em Lisboa).

O presidente Nixon e o dirigente do Kremlin, Leonid Brejnev, iniciam hoje quatro dias de conversações difíceis que podiam ajudar a acabar com a confrontação entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Com tópicos tais como o Vietname, Médio Oriente e armas nucleares estratégicas na agenda, as negociações prometem ser árduas. Contudo, ambas as partes tornaram claro que encaravam sèriamente o diálogo, trocando a noite passada promessas solenes de trabalharem juntas pela paz do Mundo.

RECEPÇÃO FRIA

Poucos observadores de Moscovo aguardavam, porém, qualquer progresso dramático quer sobre o Vietname quer sobre o Médio Oriente, embora existisse uma grande possibilidade de um acordo para limitar determinadas armas nucleares.

O presidente Nixon chegou ontem a esta capital, deparando com uma recepção amigável, mas, de certo modo, fria, embora se tratasse da primeira visita a Moscovo de um chefe de Estado americano. Em Fevereiro passado, Nixon conseguiu outro feito desse género ao tornar-se o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar Pequim, para discussões cimeiras com dirigentes chineses.

IMAGENS PELA TV

Decorridas pouco mais de duas horas depois do seu avião aterrar nesta cidade, o presidente iniciou conversações com o chefe do Partido Comunista soviético Leonid Brejnev, estando apenas presente um intérprete. A Televisão soviética deu algumas imagens dos dois homens mais poderosos do mundo sentados defronte um do outro, numa das extremidades de uma mesa de conferências, ambos aparentemente à vontade.

O secretário da Casa Branca, para a Imprensa Ronald Ziegler, declarou que os dois dirigentes travaram uma conversa «séria e franca» durante a qual discutiram a forma da agenda para o seu diálogo mais formal.

BRINDE DE BREJNEV

Entre as individualidades que participam nas conversações contam-se o presidente Nikolai Podgorny e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine. Esperava-se que Nixon fosse acompanhado pelo secretário de Estado, William Rogers, e pelo seu conselheiro especial dr. Henry Kissinger, que efectuou no mês passado uma viagem a Moscovo para travar conversações secretas com Brejnev.

O presidente soviético, brindando por Nixon e sua esposa no banquete que se realizou a noite passada no Kremlin, disse que as duas potências deveriam agir para «afastar os perigos de uma guerra global, para remover os vestígios de «guerra fria» das relações sovieto-americanas e para livrarem as suas relações de tudo o que as tem complicado no passado e que as pressiona mesmo agora».

«ERA DE NEGOCIAÇÃO»

Ao pedir melhores relações, Podgorny acentuou que isso não podia ser conseguido à custa de outros países ou povos.

Com o Vietname e o Médio Oriente provàvelmente no pensamento, o presidente Nixon declarou que as grandes potências deviam influenciar outras nações em conflito ou crise no sentido de moderarem o seu comportamento.

A despeito das suas opiniões diametralmente opostas sobre o Vietname, os dois dirigentes mantiveram o assunto fora dos discursos que pronunciaram no banquete.

Ao recordar a promessa que fez durante a investidura do seu mandato para mudar de confrontação para negociação, Nixon observou: «Esta semana pode provar que a era de negociação entre as duas mais poderosas potências do mundo principiou».

VISITA A GORODOK?

O programa de Nixon durante a «cimeira» é tão intenso que poucos outros compromissos terão durante os seis dias que estiver em Moscovo, além de oferecer um banquete na sexta-feira em honra dos seus anfitriões.

Funcionários soviéticos afirmaram que o presidente poderia, porém, visitar Zvyozdny Gorodok, a cidade nos arrabaldes de Moscovo onde vivem e se treinam os astronautas soviéticos.

Crê-se ainda que a Televisão soviética está a reservar tempo de emissão para um discurso que Nixon proferirá no domingo.

A sr.ª Nixon inicia hoje o seu programa com uma visita a uma escola de Moscovo, onde a maioria das lições são em inglês.

À tarde, a sr.ª Nixon viajará no grandioso metropolitano de Moscovo e terá um chá nos antigos apartamentos czaristas do Kremlin com as sras Brejnev e Podgorny.

«BOM AUGÚRIO»

«O «New York Times» comenda entretanto que a nomeação de Pyotr Chelest para vice-presidente da União Soviética, que lhe faz perder o cargo de primeiro secretário do Partido Comunista ucraniano, é de «bom augúrio» para a «cimeira» desta semana.

Com efeito, a nomeação de Chelest um «falcão», é considerada uma vitória dos «pombas» e da política do triunvirato de moderados: Brejnev, Podgorny e Kossyguine.

"CIMEIRAS"

«Why América can't afford peace» (Porque não pode a América suportar a paz) era o título de um panfleto que corria as ruas de Londres, em 1962, durante a crise dos mísseis de Cuba. O seu autor era o filósofo britânico Bertrand Russell e nele tentava-se explicar os mecanismos económicos que levavam os Estados Unidos a ter necessidade da guerra, mesmo que fosse fria, sob pena de, na inexistência de uma justificação para o fabrico de material de guerra, o país cair no caos económico. Com o seu quê de simplista — tratava-se de um documento para ler apressadamente na rua — o papel desse grande pacifista levantava um enorme problema dos nossos dias.

Vem isto a propósito da «cimeira» de Moscovo que ontem começou. Ninguém terá dúvidas sobre a vitória pessoal, sobretudo para consumo interno, que o presidente Nixon obtem com as visitas a Pequim e a Moscovo, esta consequência aparentemente inevitável daquela. Mas, nem mesmo em Pequim — onde se deve ter tentado um acordo tácito contra a URSS, que, caso exista, será muito abrandado durante estes dias —, Nixon obteve ganhos significativos para uma política durável. Na verdade, tanto na casa de Mao como na de Lenine, o preço que o presidente americano inevitàvelmente tem de pagar à porta é um de se dar um passo no sentido do desanuviamento, da coexistência pacífica, do diálogo como forma de procurar a solução de diferendos. Ora, como Bertrand Russel apontava, a longo prazo isso é prejudicial à forma como a economia americana está organizada. Por outras palavras, quanto mais passos foram dados no sentido da coexistência - e nem chineses nem soviéticos alguma vez se lhe opuseram, muito pelo contrário — mais perto os EUA se encontram da situação em que terão de reduzir a produção de armamentos, de desfazer blocos militares, de abandonar o papel de «polícia do mundo».

Creio ser neste sentido que se deve interpretar a decisão morosa e difícil dos dirigentes soviéticos após o anuncio do bloqueio aos portos norte-vietnamitas, a quem a URSS fornecera o material que tornara possível a ofensiva que trouxe de novo a Indochina para as primeiras páginas dos jornais.

A questão vietnamita será, no entanto, discutida em Moscovo, apesar de ser apenas uma parte, a mais dolorosa possìvelmente mas não a mais importante a longo prazo do contencioso entre os dois países. Na verdade, a longo prazo, não restam dúvidas sobre como vai terminar o conflito. Em Moscovo, os dirigentes soviéticos e o presidente americano não deverão chegar a algo que ponha termo ao conflito, mas poderão trocar algumas ideias e trunfos que abram a via para mais frutuosas conversações entre os beligerantes: os americanos, a FNL e o Vietname do Norte, vítima dos bombardeamentos.

Carlos José Neves

(Capitão de Infantaria)

FALECEU

Leonel Carlos Duarte Neves sua mulher e filhos, Aura da Assunção Duarte Neves Taipas seu marido, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu pai, sogro, avô, e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Estrela, para o cemitério Odeáscere (Lagos).

AGÊNCIA RODRIGUES

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Como conservar Dentes Postiços com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. DENTOFIX evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

A NOVA GERAÇÃO

OPEL

Rekord II — COMMODORE

E A NOVA LINHA

AKAI

"ALTA FIDELIDADE"

EM EXPOSICÃO ATÉ ÀS 24 HORAS NA

SOREL

Rua Tomás Ribeiro 97-A

DL/NACIONAL

SER ADMINISTRADOR NO BRASIL
- PRETENDE O EMPRESÁRIO PORTUGUÊS

Que ao abrigo do quadro da reciprocidade de direitos os portugueses possam ser administradores de empresas no Brasil sem lá residirem, foi uma das reinvindicações feitas pelo dr. Fernando Cruz, presidente da secção portuguesa do CELB(Centro Empresarial Luso Brasileiro) durante uma reunião de empresários portugueses e brasileiros efectuada, esta manhã, na Associação Industrial Portuguesa com a presença dos ministros das Finanças de Portugal, dr. Dias Rosa e da Fazenda do Brasil, dr. Delfim Neto.

Falando em nome dos empresários ali reunidos o dr. Fernando Cruz, que é igualmente vice-presidente da A. I. P., aproveitando a presença dos dois ministros, apresentou uma série de questões que são do máximo interesse para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países: o problema das negociações tarifárias directas (o caso das frutas, por exemplo). a liberdade de escolha dos meios de transporte pretendida pelos exportadores, a solução da exportação dos produtos tradicionais, e a questão do livro português no Brasil.

QUATRO FERIDOS NUM ACIDENTE

Muito traumatizados, recolheram ao hospital de São José quatro passageiros de um automóvel que chocou com a ponte do Seixal, esta manhã. O automóvel era conduzido por António Santos Mendonça, de 46 anos, gerente comercial, que era acompanhado por seu filho Armando Mendes Santos Mendonça, de 23 anos, residente na Rua de Olivença, 66, 2.º, Dt.º, naquela vila, e por Joaquim Pinto, de 49 anos, mecânico, e Zina Maria Lopes Martins, de 19 anos.

CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO

Na última reunião da direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, a que presidiu o sr. João Pedro Neves Clara, foi dado conhecimento de que se procedera à assinatura da acta referente à tentativa de conciliação para a celebração de novo acordo colectivo de trabalho entre os Sindicatos Nacionais dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa, dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa e dos fogueiros de Mar e Terra do Porto do Distrito de Lisboa, por um lado, e 58 empresas proprietárias de embarcações fluviais motorizadas, por outro lado, a qual já fora remetida ao Ministério das Corporações e Previdência Social, para efeitos da homologação.

A direcção tomou também conhecimento do andamento dos trabalhos em curso relativos a tentativas de conciliação para celebração de novas convenções colectivas de trabalho, designadamente entre os Sindicatos Nacionais dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, dos Arquitectos, a Ordem dos Engenheiros e o Metropolitano de Lisboa, SARL e entre o Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo e diversos Sindicatos representativos dos trabalhadores ao serviço de empresas suas filiadas.

Finalmente, pronunciou-se acerca do processo de consulta aos organismos integrados em busca de elementos para emissão de pareceres sobre problemas de alargamento de âmbito de convenções colectivas de trabalho e deliberou quanto à estratégia a seguir em relação às diligências finais visando a constituição de um Grémio Nacional dos Agentes Transitários.

O general Spínola chega amanhã

A fim de tratar de assuntos de interesse para a Guiné, chega amanhã a Lisboa, na carreira da T.A.P., o general António de Spínola, governador daquela província.

O acidente aéreo em Angola

Maria Teresa de Sousa, (na foto), assistente de terra dos T. A. P., foi uma das vítimas do trágico acidente de aviação ocorrido próximo do aeroporto do Lobito e no qual perderam a vida 20 pessoas. Prosseguem no entanto as buscas para tentar localizar a fuselagem do avião na qual se encontram ainda presos sete cadáveres.

CELSO E FRAGUITO : CONQUISTAS VERDES

Antecipando-se ao Belenenses e ao Benfica, o Sporting assegurou o concurso do «boavisteiro» Fraguito, que esteve já reunido com dirigentes «verdes», em Lisboa. Entretanto, outro «axadrezado» veio à capital estabelecer condições com os «leões»: Celso, médio luso-brasileiro, que ontem à noite acordou nos últimos pormenores da sua transferência para Alvalade.

Acompanhado pelo dr. Baltasar Rebelo de Sousa o ministro da Saúde do Brasil, prof. Rocha Lagoa, visitou esta manhã o Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge. No final da visita, que se integra no intercâmbio luso-brasileiro no campo da pesquisa médica e da saúde pública estabelecido no Acordo Cultural e Básico de Cooperação Técnica, o ministro brasileiro reuniu-se, numa sessão de trabalho, com o prof. dr. Gonçalves Ferreira, director daquele Instituto, e com a dr.ª Laura Aires, directora do laboratório de Virulogia. Na foto da esquerda para a direita: Rebello de Sousa, Rocha Lagoa e Gonçalves Ferreira

Bério durante a conferência de imprensa

BÉRIO FALOU À IMPRENSA

Luciano Bério, um grande compositor que veio a Portugal para estreia mundial da sua obra «Recital», especialmente encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian, esteve ontem presente numa das salas desta fundação para prestar alguns esclarecimentos à imprensa. Acompanhava-o a cantora Cathy Berberian, que faz parte do elenco que representará aquela obra.

A principiar, Bério escusou-se de falar das obras mais velhas alegando a sua antiguidade, passando pois a este seu «Recital».

«É um ritual», diz Bério. **«Nesta obra pretendi juntar à música todo um jogo de movimento, juntar àquilo que se ouve aquilo que se vê. Será tão importante o que ouvimos como o que podemos ver no palco».**

Respondendo a perguntas dos presentes, Luciano Bério foi depois referenciando esta sua última obra por ele mesmo considerada importante, no conjunto dos seus trabalhos e experiências anteriores. Assim falou duma sua peça chamada «Melodrama», que no dizer do seu autor pertence ao teatro. É uma peça para tenor e pequena orquestra. Quanto a «Symphonia», um outro trabalho do compositor, é ele mesmo quem o diz ser a partir daí que começam a destacar-se as formas deste seu «Recital». «Symphonia» foi uma obra em que teve a colaboração dum grupo francês «Swingle Singers», no seu entender um grupo diferente de todos, pelo seu contrôle vocal.

Falando desta sua obra, que diz simultâneamente auditiva e visual, Bério utilizou o termo «New-baroc» para designar este tipo de espectáculo, pelas suas referências com o quotidiano, com aquilo que se vê, com os ruídos, as vozes e as suas possibilidades. O que é concretamente «New-broc»?

«Vem das artes visuais», respondeu Bério. **«New-baroc» é uma metáfora, uma unidade a diferentes níveis que nos permite dexobrir a realidade, o interior das coisas. Reavaliar as possibilidades do quotidiano, da voz, do falar, do gritar, do cantar dos ruídos. É preciso não esquecer que a música tinha excluído o ruído do seu vocabulário».**

Bério mostrou, em conversas mantidas com alguns nomes da nossa música, estar perfeitamente a par de tudo o que se faz por esse mundo. Na verdade, pelo que este grande compositor disse deste seu recente trabalho, a estrear no dia 27, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian o espectáculo será totalmente novo para nós.

REUNIÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

A fim de discutir problemas relativos à compra e aprovisionamento de equipamento ferroviário e material de consumo das diversas redes e estabelecer o confronto de métodos e experiências, encontra-se reunida num hotel de Lisboa a Comissão de Aprovisionamentos da U. I. C. (União Internacional dos Caminhos-de-Ferro).

Participam neste encontro directores dos serviços de abastecimento de 14 membros da União, entre os quais Portugal, cuja representação é assegurada pelo coronel José Rezende, chefe da Divisão de Abastecimentos.

Na sessão desta manhã, a que presidiu o eng.º Robert Biais, dos Caminhos-de-Ferro franceses, foram analisados alguns problemas surgidos das relações dos serviços da Comunidade da Europa dos Seis, formulando-se, em seguida, um estudo sobre a conjuntura económica de diversos países. Foi ainda sugerida a colaboração das administrações ferroviárias em matéria de compras conjuntas, analisando-se os problemas relativos à estandartização de material e suas repercussões económicas.

A conferência prossegue amanhã e no dia seguinte, sendo acompanhada de um programa oficial para os delegados e suas famílias.

NA CADEIA OS IRMÃOS MIRANDA

Os irmãos Miranda, Adélia e Artur, apresentaram-se esta manhã, voluntàriamente, ao Tribunal de Torres Vedras, onde são acusados, num processo-crime, de se terem indevidamente apropriado de cinco mil contos do tio, Manuel Marques Sobrinho, como ontem noticiámos.recolheram à cadeia da comarca após terem prestado declareções.

Aguarda-se entretanto a decisão de um processo da anulação de uma doação no valor de nove mil contos, feita aos irmãos Miranda por Marques Sobrinho.

Os irmãos Miranda são defendidos pelos drs. Orlando Guerra e Eduardo Costa. O dr. José Hermano Saraiva, ex-ministro da Educação, é advogado da assistente Rosa Marques de Carvalho, irmã e herdeira de Maruqes Sobrinho, que também requereu a anulação da doação.

A detenção dos arguidos introduz um novo dado de «suspense» no caso da «herança Sobrinho». Pela soma das fortunas envolvidas e pela categoria social dos assistentes e dos causídicos, o «caso Sobrinho» apaixona a opinião pública de Torres Vedras que já o compara ao caso da herança Sommer. A assistente, Rosa Marques de Carvalho, de 80 anos, viúva, é sogra de D. José Borges de Castro e reside com este na Quinta de Santo António, em Barcarena (Oeiras).

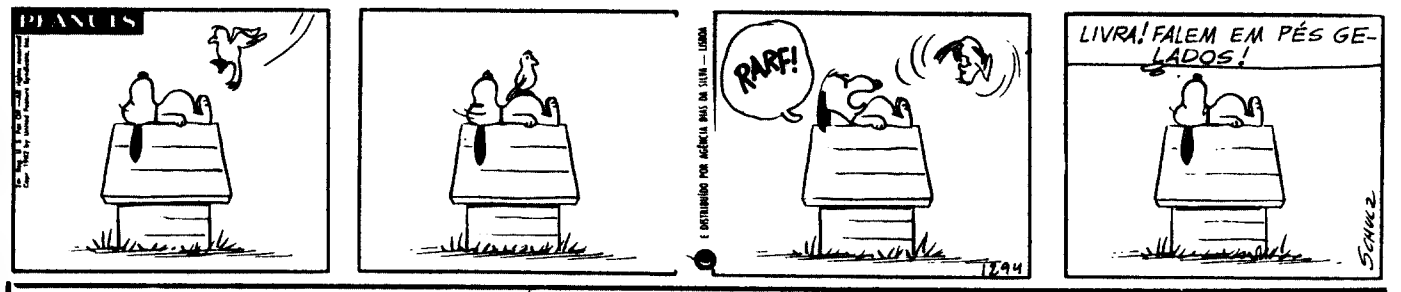
Espera-se que Artur e Adélia Miranda sejam julgados nos últimos dias do corrente mês.

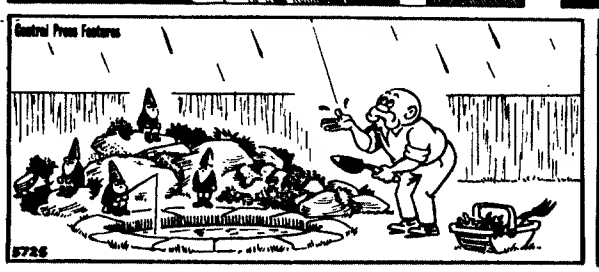
Rectificando gralhas da nossa noticia de ontem, acrescentaremos que á data da sua morte, há dois anos, os rendimentos de Marques Sobrinho atingiram 400 contos anuais, apesar de nos últimos doze anos ter alineado propriedades no valor de dois mil. Entre essas propriedades conta-se o terreno do campo de futebol doTorreense, adquirido por 400 contos pelo clube de Torres quando, segundo se afirma o seu valor real é cinco vezes superior.

Rosa Marques de Carvalho está a impugnar algumas das alienações feitas por seu irmão, com fundamento no seu estado demencial. Através de seu genro, D. José Borges de Castro, sabemos porém que não está nos seus propósitos impugnar a validade da venda feita ao Torreense. Na altura da transacção teria até aconselhado seu irmão a doar pura e simplesmente o terreno.

BELDADES MUDAS

Beldades em trajes muito airosos parecem conversar amenamente. No entanto, as belezas do Palácio de Wilhelmsthal, perto de Kassel, Alemanha, são mudas e, ainda para mais de chumbo. E do mesmo metal é o único homem convidado à reunião. A espécie de fogareiro que segura com certo cuidado, não basta para explicar a sua presença. Ou será que foi chamado por causa do seu «fogo»? A reunião num canto do parque tem as suas razões muito prosaicas: as senhoras e o cavalheiro vão ser dourados de novo para, na época turística, voltarem aos seus lugares e irradiarem a sua beleza.

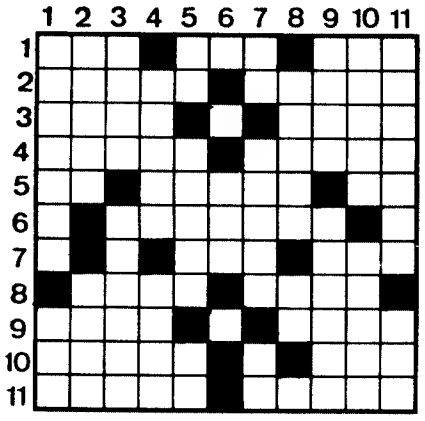




palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10097



HORIZONTAIS

1 Medida de líquidos da Alemanha. Bondoso. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
2 Gelha. Nome de mulher.
3 Aglomeração de pessoas (fig). Tempo do verbo ser. Em grego, paixão.
4 Mulher da casta dos naires. Patrona da ilha de Malta.
5 Tálio (s.q.). Planta leguminosa. Arsénio (s.q.).
6 Artigo definido. Quebrara.
7 Mediana (inv.º). Pronome relativo.
8 Divindade. Embaraçado (fig.)
9 Nome de peixe. Aparelho de pesca de arrastar para terra.
10 Espécie de bananeira das Filipinas. Aparência. Invulgares. Aguça.

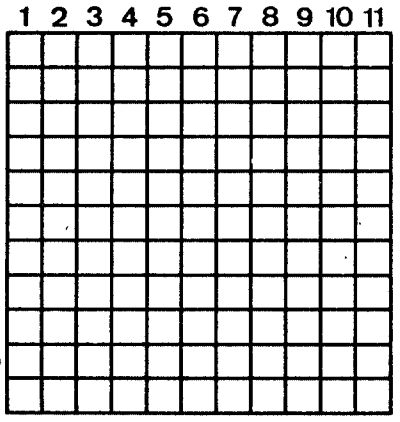
VERTICAIS

1 Indicou. Botequim.
2 Arenoso. Dá voltas a (pop)
º Considerei. Aconselhar.
4 Tela muito rala. Rio do território do Amapá (Bras).
5 Bário (s.q.). Cidade de França. Campeão.
6 Preposição.
7 Miriare (abrev). Para a parte superior. Oferece.
8 Deixar um legado. Zinco (s.q.).
9 Rio de Portugal. Aquenta.
10 Esclarece com comentários. Vingador (Poét).
11 Combinasse (fig). Sulca.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6255



HORIZONTAIS

1 Serpente de Madagáscar. O mesmo que angina.
2 Agrava. Ratara.
3 Azedos. Em posição inferior à de outrem.
4 Apelido. Rio da Suíça.
5 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Posse. (fig). Figura que simboliza o povo americano.
6 Em partes iguais. Opaca. Pronome reflexo.
7 Oxido de cálcio. Renque.
8 Farrapo. Aborígenes brasileiros do território do Acre.
9 Pequenos barcos de recreio. Fecharas as asas para descer mais depressa.
10 Congelar. Opulento.
11 Cidade de França. Factos.

VERTICAIS

1 Rio do Brasil. Pune.
2 Maçara (Gir). Rer.
3 Carapuça. Buscar.
4 Lavrei. Diz-se da pessoa a quem falta um olho (Bras).
5 Colina na Suécia. Machos.
6 Botequim.
7 Pedra de altar. Do feitio de ovos.
8 Explicação. Abalara.
9 Formas Sulcais.
10. Pregaras. Instrumento para atirar setas.
11. Chefe etíope. Pronome pessoal. Vigorosos.

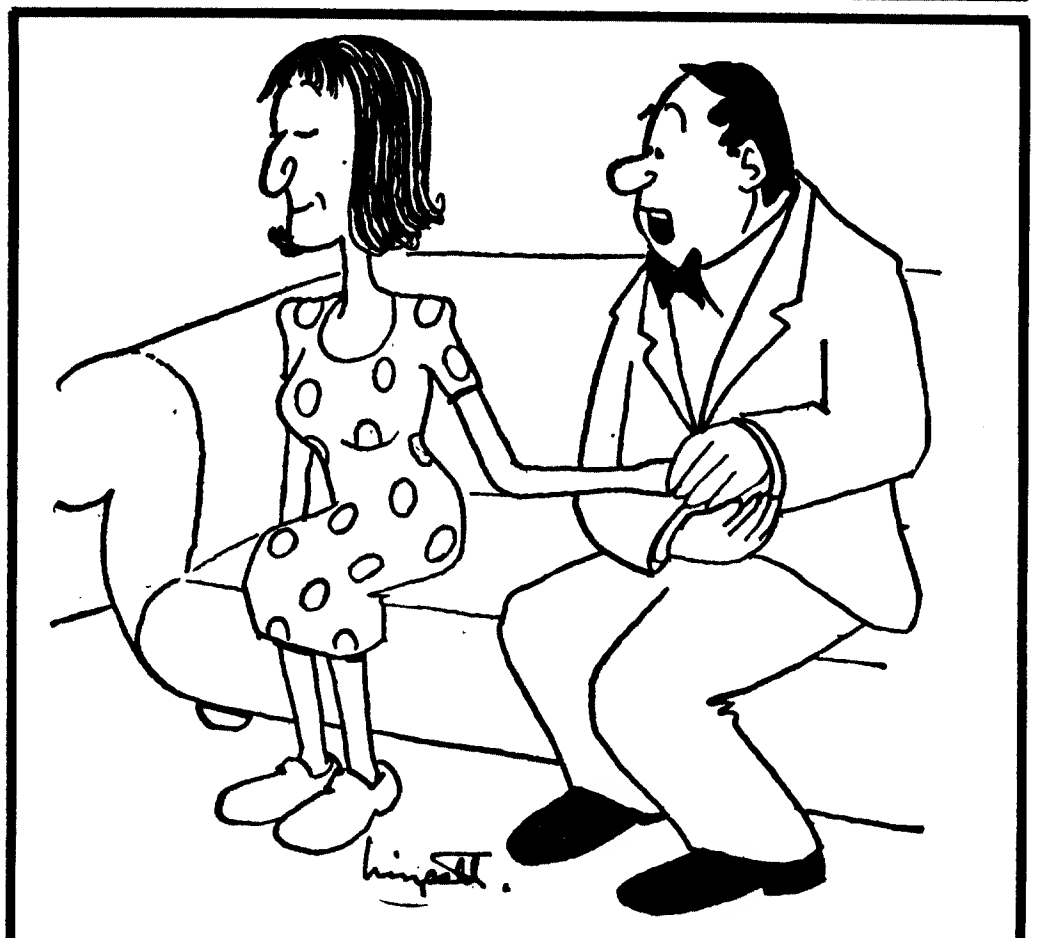
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10096

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AA. Andar. Às.	1 ARANHAS. Uva.
2 Romão. Regra.	2 Aos. Amornar.
3 Asia. Iris.	3 Mim. Acua.
4 Cur.	4 Aaa. Fiam. Am.
5 Cur. Fadar. Sa.	5 Nó. Cãs. Aaro.
6 Amais. Secar.	6 Sud. SM
7 Soca. Bari.	7 Ar. Ras. Roas.
8 Ruma Raiz.	8 Rei. Reba. Sã.
9 Una. Aso. Sal.	9 Grã. Cais.
10 Vá. Armas. Ni.	10 Ari. Sarzana.
11 Aramo. Sabão.	11 Sássari. Lio

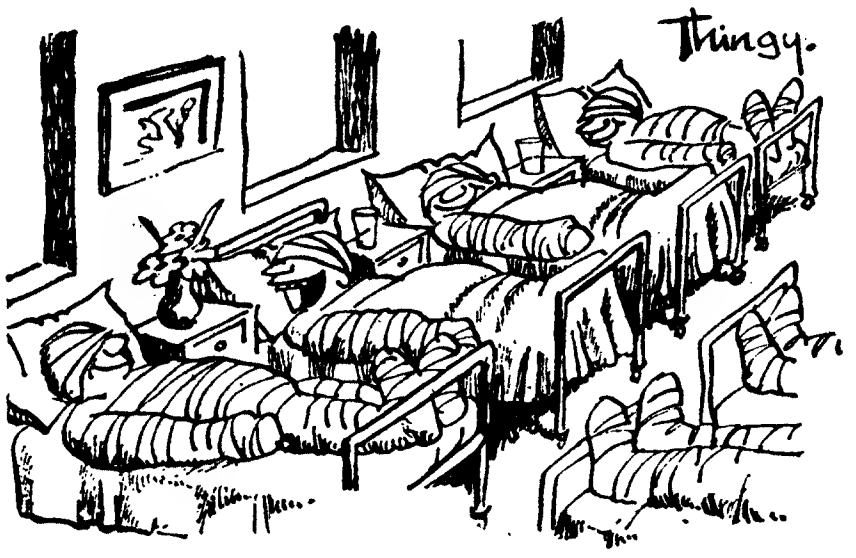
PROVÉRBIO: ANDAR ÀS ARANHAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6254

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rancora	1 Rapin. Borda.
2 As. Lissa. Ta	2 Salada. Ura.
3 Pargo. Otaru.	3 Ris. Nanar.
4 Ilio Orar.	4 Algo. Sabá.
5 Nas. Rev. Ema.	5 Nio. Rola. Co.
6 Sofás.	6 Cs. P. E F Lei.
7 Banal Corra.	7 Oso. Vaca. Tl.
8 Abalada.	8 Rato. Soda.
9 Runa Arau	9 Are. Raras
10 Dra Cit. Aal	10 Tramar. Aas.
11 Aarão. Lassa	11 Saurá. Anula.



— Amo-te só pelo que és, querida. O facto de seres rica não influencia nada



— A verdade é que a festa foi de arromba, não achas ó Chico?

DL/DESPORTOS — REPORTAGEM

JESUS CORREIA: MERGULHO EM 25 ANOS DE HISTÓRIA VIVIDA ENTRE DOIS AMORES

Os gloriosos malucos do hóquei patinado. Em cima e da esquerda para a direita: Olivério Serpa (capitão da equipa), Pedro Silva, Franklim Pereira, Capitão Santos Romão (Presidente da F. P. D.), José Prazeres, José de Castro, Fernando Magalhães e Cipriano Santos. Em baixo: Alvaro Lopes, Sidónio Serpa, Jesus Correia, Manuel Soares, Correia dos Santos e Emídio Pinto.

Durante uma década, ele foi o nome mais em destaque no panorama desportivo do nosso País: em duas frentes (hóquei em patins e futebol) galgou as fronteiras da popularidade, revelando-se senhor absoluto nas duas modalidades que mais entusiasmam o público desportivo. «Violino» da célebre orquestra de cordas de Alvalade, batalhador incansável no meio do ringue, na preparação dos golos que seu primo não perdoava, a Jesus Correia se devem algumas das páginas mais gloriosas do todo o historial desportivo português.

Na véspera do 25º aniversário da conquista do primeiro título mundial de hóquei em patins, a sua história aqui fica: simples como ele sempre foi e quer continuar a ser.

«Ganhei muitos títulos no futebol, conquistei as maiores glórias no hóquei em patins: mas o que de melhor a actividade desportiva emprestou à minha condição de ser humano, foi a extraordinária promoção social de que fui alvo, e que me proporcionou uma série de amizades que ainda hoje são palavra forte. Se dei muito de mim ao desporto, a verdade é que também o desporto me deu o que de melhor hoje tenho».

Jesus Correia continua a ter como companheiro de trabalho um colega da equipa dos «violinos»: Manuel Marques, também funcionário do Grémio dos Armazenistas de Mercearia. Onde (aliás) está ainda Carlos Canário outro «internacional» em futebol

São palavras do popular Necas — António de Jesus Correia de seu nome completo, nascido em Paço de Arcos a 3 de Abril de 1924. Um campeão do mundo no hóquei sobre rodas, um futebolista de raras características que soube implantar nos campos de futebol a verdadeira missão de um extremo. Tal como Néné, hoje em dia, na equipa do Benfica: que sabe aliar a finta à velocidade e com ambas espalhar o pânico nos últimos redutos adversários.

Jesus Correia é nome ímpar dentro do compêndio desportivo português: nunca (antes ou depois dele) um atleta se guindou aos píncaros da fama (simultâneamente) em duas modalidades. Como ninguém, antes ou depois dele, conseguiu estabelecer o doseamento perfeito do esforço, repartido entre duas modalidades que exigem esforço e aplicação: o futebol e o hóquei em patins. Vinte e cinco anos depois da conquista do primeiro título de campeão do mundo hóquei sobre rodas, Jesus Correia relembra com o sorriso da saudade:

«Foi uma jornada verdadeiramente sensacional: lembro-me de que, antes do jogo final, jantámos no Hotel Avenida Palace, onde estavamos concentrados. Tínhamos todos uma vontade enorme em conquistar o título mundial: os campeonatos anteriores tinham-nos dado a experiência necessária para acreditarmos na possibilidade em que poucos confiavam. Mas, as coisas correram da melhor forma: e, no final, as lágrimas de alegria confundiram-se com as da emoção, pois não foi sem um mínimo de orgulho que ouvimos o nome de Portugal ser declarado vencedor. Já lá vão vinte e cinco anos, mas tão bela recordação não pode sair do pensamento de qualquer de nós.»

Completam-se amanhã vinte e cinco anos sobre a data em que, no Hotel Avenida Palace, jantaram os futuros campeões do mundo de hóquei em patins: Emídio Pinto, Cipriano Santos, Olivério e Sidónio Serpa, Jesus Correia, Correia dos Santos, Alvaro Lopes: dois irmãos e dois primos, reunidos numa outra família de valor incalculável. Mas, nem tudo foram rosas na vida desportiva do popular Necas:

«Longe disso: o facto de gostar muito de hóquei em patins e de futebol, abraçando as duas modalidades, trouxe-me algumas (não poucas) preocupações. É que, já no Paço de Arcos, eu dava uns pontapés na bola: e quando, em 1943, entrei para o Grémio dos Armazenistas de Mercearia, o meu superior Francisco Silva levou-me a um treino do Sporting. Ir e ficar foram verbos conjugados simultâneamente, tendo recebido 12 mil escudos pela assinatura do contrato. E aqui nasceu o primeiro problema: embora amador no hóquei, todos os atletas do Paço de Arcos tinham um compromisso de honra no sentido de não representarem mais nenhum clube. Houve Assembleia Geral Extraordinária para o meu assunto ser resolvido. Julguei que a minha carreira iria terminar no hóquei ou no futebol. Do Paço de Arcos ofereceram-me o rendimento de um prédio para compensar o que recebia como semi-profissional no Sporting. Mas as coisas compuseram-se e, a título excepcional, fui autorizado a praticar as duas modalidades.»

Para Jesus Correia, 1947 foi um ano de oiro: «internacional» em futebol, vestiu a camiseta número sete no célebre Portugal-Espanha dos 4-1 (26 de Janeiro); alinhou em Paris no encontro contra a França (0-1, a 23 de Março); somou mais uma internacionalização contra a Irlanda, em Dublin (4 de Maio, vitória por 2-0, tendo marcado um dos nossos golos) e, no dia seguinte a ser campeão do mundo de hóquei em patins, alinhou no Estádio Nacional contra a Inglaterra, nos célebres 0-10. Quer dizer: foi só descalçar os patins e correr para o Jamor. Para a jornada mais triste da sua vida: em dois dias, a imensa alegria e a tristeza mais profunda. Nenhum outro atleta português (ou no mundo?) conseguiu ser internacional indiscutível em duas modalidades diferentes e simultâneamente.

Jesus Correia, a alegria e a vivacidade (no rinque como no campo de futebol) continua a ser hoje um homem do desporto: que acompanha, analisa, comenta. Funcionário superior do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, tem em cada amigo um camarada: a amizade armazenada ao longo de uma juventude inteiramente votada ao desporto. A tal escola de virtudes...

MOSTRA DE GINÁSTICA FOI FESTA "VERDE"

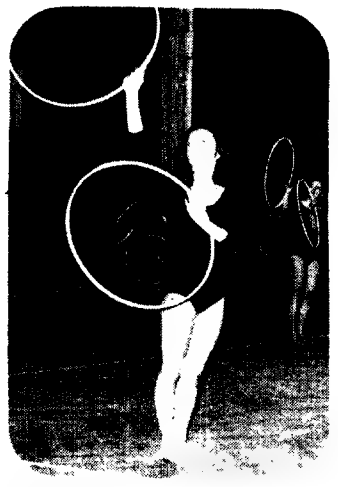
O Sporting Clube de Portugal levou a efeito o seu tradicional sarau anual de ginástica, cuja direcção técnica esteve a cargo da professora D. Maria Isabel Silva, professores Hélder Matos e Reis Pinto, instrutora Olga Alves e mestre Araujo Leite.

Numeroso e entusiástico, o públiconão regateou aplausos ás diversas classes apresentadas, enternecendo-se com as dos mais pequenos — e alguns bem o eram — e seguiu com o maior interesse o trabalho dos mais calejados nestas andanças, desculpando uma ou outra falha (mais ou menos espectacular) sempre possível nestes certames.

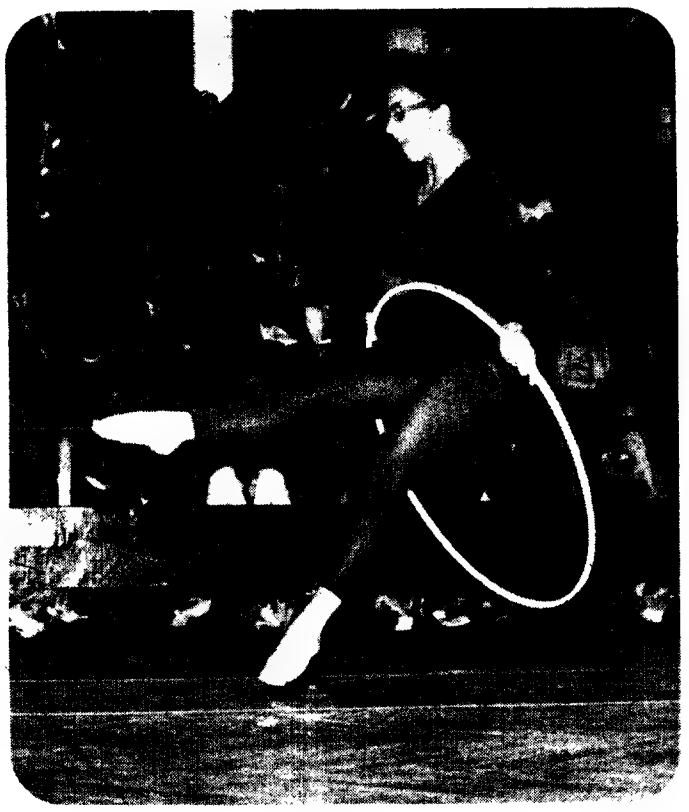
Diversas classes, num total de 500 atletas, desfilaram entre pais enlevados e público «neutral». A sessão iniciou-se com 12 atletas perfilados a ouvirem palavras alusivas ao festival. E houve uma nota invulgar: entre o verde, o preto e o amarelo das camisolas, uma garota de palmo e meio envergava um «jersey» vermelho. E por todo o pavilhão perpassou a ideia de que (talvez) o facto fosse o prenúncio de um regresso aos bons velhos tempos em que as duas maiores colectividades portuguesas andavam sempre de mãos dadas nas manifestações desportivas.

Iniciou-se o sarau com a apresentação das classes infantis (atletas entre os três e os seis anos). Delirantemente ovacionados. A partir daí, assistiu-se a um espectáculo de maravilha, onde ficou demonstrado todo o elevado grau de apuro técnico a que a ginástica lusitana já se alcandorou. Como vem sendo habitual, imperaram as classes femininas. Sempre graciosas nos esquemas que executam, elas são êxito assegurado em qualquer mostra ginástica.

Uma palavra especial para a classe de «senhoras em ritmo moderno»: quer pelo esquema apresentado, quer pela total integração e interpretação da música, relativamente recente, o que é demonstrativo da elevada técnica dessa classe.



Graciosidade: atributo-base conferido pela ginástica



Toda no ar: manifestação de destreza

OPINIÕES

«Chamam-nos canarinhas porque as nossas vestes são amarelas. Estou satisfeitíssima por comparecer em mais um festival. Isso representa o resultado de uma época de intenso trabalho. Ainda bem que aqui estou, pois adoro fazer ginástica».

Assim se expressou Ana Ranita, quando a abordámos. E Duarte Sá também não deixou de nos dizer: **«Tenho 10 anos e adoro a ginástica. E pratico-a ainda com mais afinco porque pretendo vir a ser futebolista».**

Jorge Gomes, seis anitos irrequietos, disse: **«Gosto de ginástica e gosto muito do meu professor, que é aquele que vai à Televisão. Mas a verdade é que gosto muito mais de dar saltos».** E ainda registámos as palavras da estreante Isabel Ramos: **«Penso que a ginástica faz bem a toda a gente, mas em especial às meninas. E espero continuar a trabalhar para chegar a um plano de evidência. Eu quero ser internacional...»**

FERNANDO MONTEIRO

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00	VENDAS A PRAZO
Frigoríficos	1.900$00	
Trituradores	260$00	
Secadores de cabelo	140$00	
Cassetes	35$00	
Relógios de cozinha	300$00	

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo

SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

DL/DESPORTOS

NATACÃO:

Treze medalhas vieram da Alemanha

Treze jovens nadadores portugueses foram neste fim de semana à Alemanha (a Nehein-Husten) ganhar 13 medalhas de ouro, prata e bronze, e, ainda, confirmar o excelente trabalho que está a ser feito na natação portuguesa, junto das gerações mais novas. À chegada a Lisboa, perante um autêntico batalhão de homens dos jornais e da ràdio, eles afirmaram da alegria que tal triunfo lhes havia proporcionado:

Henrique Vicêncio: (13 anos, 3 medalhas de oiro) «**Venho naturalmente satisfeito com os resultados que obtive. Conquistar três medalhas de ouro, não é coisa que aconteça todos os dias. Estou muito grato ao meu treinador Yokochi e ao jornal «Record» por me terem proporcionado este triunfo»**. Paulo Torres Pinto — sete anos de idade, corpo franzino que ostenta já uma medalha de ouro: «**Ganhei os 50 metros mariposa e estou muito satisfeito. Gostava de participar novamente lá fora, pois esta foi a primeira vez que saí do país. Os outros, não me meteram medo**». Manuela Mendes Silva(14 anos — uma medalha de prata): «**Não há dúvida de que esta nossa participação tem muito que se lhe diga. Ela é o resultado de um esforço que está a ser feito junto das camadas jovens. O maior entusiasta deste movimento, e de mim própria, é o meu pai. Vamos continuar a trabalhar para os Europeus do próximo ano**».

A caravana portuguesa era constituída pelos seguintes nadadores: Henrique Vicêncio, Luisa Cavaleiro Madeira, Carlos Heitor e Silva, Fernanda Piedade de Pedro, Ana Piedade Pedro, Luís Borges de Freitas, Manuela Mendes Silva, Eduardo Torres Pinto, Francisca Teixeira, José Guedes Neves, Paulo Torres Pinto, Aida Leite e Paulo Pinheiro.

Antecipada a 4.ª Jornada do Torneio de Juvenis

Por motivo da realização do jogo-repetição entre o Barreirense e a Académica, foram antecipados para hoje à tarde os jogos referentes à 4.ª jornada do Torneio Internacional de Juvenis.

Reunião da T. W. A. no Funchal

No Funchal, prossegue hoje a reunião do concelho de administração da companhia aérea norte-americana T. W.A., que teve inicio ontem e se prolonga até amanhã. Os participantes, na sua maioria individualidades ligadas aos meios económicos e financeiros, dos E. U. A., deslocam-se em seguida a Lisboa, onde permanecerão alguns dias para visitas de carácter turístico.

TOTOBOLA

O PRÓXIMO CONCURSO (38º)

"DE GRITOS"... E A "ROER AS UNHAS"!

Drama (à vista...) para seis. Sofrimento até ao fim. Nervos desfeitos. Unhas roídas até ao sabugo. A certeza de que, até ao útimo minuto, até ao derradeiro segundo do campeonato, a permanência na I Divisão estará periclitante. Já se conhece um dos automàticamente despromovidos: o Tirsense. Mas não se sabe, ainda quem o acompanhará na sua desdita, nem, tão pouco quais as duas equipas que se verão na contingência de sofrerem mais umas semanas, a contas com a «liguilla» — dos dois candidatos da II Divisão, o Peniche já é certeza. Temos, pois, uma última jornada «de gritos»!

I DIVISÃO

1 — Leixões-Atlético
2 — Académica-Barreirense
3 — Guimarães-Boavista
4 — Sporting-União de Tomar
5 — Farense-Benfica
6 — Porto-Tirsense
7 — Cuf-Beira-Mar
8 — Belenenses-Setúbal

II DIVISÃO

9 — Alba-União de Coimbra
10 — Braga-Varzim
11 — Gil Vicente-Sanjoanense
12 — Nazarenos-Torres Novas
13 — Lusitano-Seixal

1 — LEIXÕES (21 pontos) — ATLÉTICO (23) — Logo para começar, o melhor exemplo do que é o tremendo «drama» dos aflitos. O Leixões dispõe da aparente vantagem de jogar em «casa», mas precisa de ganhar por mais de duas bolas, visto que, na primeira volta, perdeu, na Tapadinha, por 0-2. O Atlético, por seu turno, bem precisa ao menos de um empate para fugir à «liguilla», pois, com os mesmos pontos do Beira-Mar e do União de Tomar, está, no entanto, em desvantagem de resultados com os aveirenses e em igualdade com os nabantinos.

2 — ACADÉMICA (19 pontos) — BARREIRENSE (25) — O derradeiro exame dos estudantes que, depois de terem «cabulado» todo o ano, estão mesmo, mesmo, à beira de um «chumbo» de todo o tamanho... Mas, às vezes, acontecem «milagres» deste tipo. O Barreirense não tem problemas e a Académica, desde que ganhe, também o jogo repetição do Barreiro, poderá alcançar o Beira-Mar, o Tomar e o Atlético e, até, ultrapassar o Leixões. Como curiosidade, refira-se que, em caso de igualdade pontual, com desempate por resultados entre si, a Académica só tem vantagem sobre o Tomar, ficando sempre batida pelo Atlético, pelo Leixões e pelo Beira-Mar. Panorama muito pouco animador...

3 — GUIMARÃES (28 pontos) — BOAVISTA (24) — Serenidade absoluta para os vimaranenses, que apenas tentarão manter o seu actual sexto lugar. No que diz respeito aos portistas do Bessa, sendo os menos aflitos dos «seis», bem precisam de mais um pontinho para evitarem qualquer surpresa desagradável.

4 — SPORTING (41 pontos) — U.TOMAR (23) — Tremendamente espinhosa a derradeira hora e meia dos tomarenses. Não perder em Alvalade, seria proeza... bem necessária. O Tomar «joga», também, simultâneamente, em Matosinhos e no Barreiro (Cuf-Beira-Mar). Em caso de igualdade pontual, os nabantinos têm vantagem precisamente sobre os Leixões e o Beira-Mar, estão em igualdade com o Atlético e perdem em relação ao Boavista e à Académica.

5 — FARENSE (25 pontos) — BENFICA (53) — Quase trinta pontos a separarem os algarvios dos campeões nacionais dizem bem da diferença de valores.

6 — PORTO (31 pontos) — TIRSENSE (19) — Um jogo sem história, tendo ambos os contendores as suas posições já bem definidas: o Porto será o quinto e o Tirsense estará, para o ano, na II Divisão. Manda a lógica que se ponha «1» no boletim.

7 — CUF (35 pontos) — BEIRA-MAR (23) — Aveirenses no Barreiro, diante do excelente quarto classificado, em situação muito semelhante (francamente, ingrata...) à do Tomar, frente ao Sporting. Os mesmos pontos, a mesma teórica «impossibilidade» de conseguir o triunfo. Acresce, para o Beira-Mar, que tem desvantagem de resultados exactamente perante o Tomar e o Leixões, possuindo vantagem sobre o Atlético e a Académica e encontrando-se em igualdade com o Boavista.

8 — BELENENSES (28 pontos) — SETÚBAL (44) — Juntamente com o Farense-Benfica, trata-se de um encontro cujo resultado não terá grandes repercussões. Os «azuis» estão no sétimo posto (podendo subir ou descer um «Furo»...) e os setubalenses têm já pràticamente garantido o seu segundo lugar, que passará a ser a melhor classificação da equipa em todos os tempos.

9 — ALBA (23 pontos) — U.COIMBRA (34) — Um encontro muito curioso, pois ambos os contendores põem em jogo algo de extremamente importante. O Alba (penúltimo, a um ponto do antepenúltimo) está sujeito a ser automàticamente despromovido, se não ganhar este jogo. O União de Coimbra, segundo classificado, a um só ponto do «leader», defenderá a sua grande oportunidade de subir à I Divisão. Extremamente «bicudo» prognosticar este desafio...

10 — BRAGA (28 pontos) — VARZIM (32) — Para o Braga, tudo está decidido: ficará a meio da tabela. Mas os pupilos de Meirim, quartos classificados, a dois pontos do segundo e a três do primeiro, jogam a grande hipótese de, nestas duas jornadas que faltam, ainda conseguirem acesso aos jogos de passagem.

11 — GIL VICENTE (25 pontos) — SANJOANENSE (32) — Aqui, o Gil Vicente lutará para evitar a «liguilla» e a Sanjoanense, no quinto lugar, mas com os mesmos pontos do quarto, colocará em jogo precisamente as mesmas hipóteses e as mesmas esperanças do Varzim, no tocante a ainda ser possível o acesso aos jogos de passagem.

12 — NAZARENOS (22 pontos) — TORRES NOVAS (27) — Os homens da Nazaré estão quase, quase, condenados a disputarem a «liguilla» e precisam do triunfo para ainda terem uma réstea de optimismo. Recebem uma equipa já livre de preocupações e que, no passado domingo, quebrou a invencibilidade do Montijo

13 — LUSITANO (14 pontos) — SEIXAL (28) — Os eborenses, já irremediàvelmente despromovidos, defrontam os homens do Seixal, colocados a meio da tabela e já afastados de qualquer dissabor. Conseguirá o «lanterna vermelha», a disputar o último jogo no seu terreno, despedir-se com uma vitória?

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

Concurso n.º 39 — 4 de Junho

TAÇA
1 Benfica-Sporting

II DIVISÃO
2 Gouveia-Espinho
3 Famalicão-Braga
4 Sanjoanense-Riopele
5 Covilhã-Penafiel
6 União de Lamas-Fafe
7 Oriental-Peniche
8 C. Piedade-Portimon.
9 Sesimbra-Olhanense
10 T. Novas-U. Leiria
11 Tramagal-Nazarenos
12 Seixal-Montijo
13 Torriense-Sacaven.

Concurso n.º 40 — 11 de Junho

II DIVISÃO
1 Montijo-Venc. Zona Norte

TAÇA INDEPENDÊNCIA
2 Portugal-Equador
3 Perú-Bolívia
4 Paraguai-Venezuela

ANGOLA
5 Caála-Port. de Benguela
6 Ferrovia-Ass. do Amboim
7 Independente-A.S.A.
8 Sp. Benguela-Benf. Huambo

ITÁLIA
9 Brescia-Ternana
10 Génoa-Lázio
11 Modena-Bari
12 Novara-Como
13 Sorrento-Reggiana

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 38 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	122	212	x11	121x
1962-63	122	111	2x1	1211
1963-64	111	1x1	x1x	11x1
1964-65	112	2x2	x21	1121
1965-66	1xx	111	111	2212
1966-67	121	11x	222	x111
1967-68	xx1	111	2x2	x211
1968-69	12x	xx2	21x	xxx1
1969-70	21x	111	112	121x
1970-71	1x1	111	212	2111

a) Note-se que nos jogos do segundo «quadrado» já se verificou em cinco ocasiões a saída de três símbolos «1»;

b) São jogos com tendência para «1» os números 1, 4, 5, 6, 8, 12 e 13;

c) A maior tendência para «2» nota-se nos jogos n.ºs 7 e 11.

d) Há quatro épocas que saem sempre três símbolos «2».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

De Lisboa, a sociedade «Toto-tudo» pede-nos um sistema de 5 Triplas e 4 Duplas — para treze — e que não ultrapasse os dois mil escudos.

O desdobramento que apresentamos exige apenas uma condição: nas triplas sairem, pelo menos, três símbolos «2». Fizemos a tendência para o símbolo «2» pois a referida «sociedade» é daquelas que gosta de coisas difíceis (dizem eles).

Verificada a condição e acertando nos «fixos» e nas duplas, obtêm-se treze resultados certos e vários dozes (o número de dozes varia consoante se acertam mais ou menos símbolos «2»).

TRIPLA	2	2	2	2	2	2	1x	1x	1x	1x	2	2	2	2	1x	2
TRIPLA	2	2	2	1x	1x	1x	2	2	2	1x	2	2	2	1x	2	2
TRIPLA	2	1x	1x	2	2	1x	2	2	1x	2	2	2	1x	2	2	2
TRIPLA	1x	2	1x	2	1x	2	2	1x	2	2	2	1x	2	2	2	2
TRIPLA	1x	1x	2	1x	2	2	1x	2	2	2	1x	2	2	2	2	2
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x

O sistema desdobra-se em 10 boletins de 64 apostas, 5 boletins de 32 apostas e 1 boletim de 16 apostas.

O seu custo é, portanto, de 1632$00.

DL/DESPORTOS

REGISTO

PING-PONG É PUGILISMO? — O portista Armando Castro pratica desporto, mas não é desportista. Por **muita coisa** que houvesse escutado, da parte do público, durante o jogo contra o «leão» Luís Garcia, não pode conceber-se a sua atitude de querer olvidar o ténis-de-mesa para ir jogar o boxe com alguns espectadores. Esta atitude, imprópria dum desportista e a todos os títulos condenável, aconteceu nos «Nacionais» de ténis de mesa por equipas, em que estão apurados já os seguintes campeões: **II Divisão** — Ateneu Comercial de Lisboa; **Infantis** — Recordação Apolo; **Meninas** — Clube Propaganda de Natação; **Senhoras** — Sporting. O campeonato de juniores não foi homologado.

BILHAR — De hoje até dia 26 disputa-se em Lisboa o Campeonato Regional do Quadro 47/1.

ESTÁDIO NACIONAL — No mês de Abril as instalações desportivas do vale do Jamor foram utilizadas por 19 992 praticantes. A modalidade de maior frequência foi o ténis (6274) e o dia com maiores presenças foi o sábado, 29 (2270).

MENINAS TAMBÉM TÊM CASTIGO - A Federação de Basquetebol marcou derrota à Académica da Amadora e multa de 200 escudos no jogo que as meninas fizeram com o Sintra. Também a equipa do CIF, por ter alinhado abusivamente com Maria da Fonseca, perdeu os encontros que fez com Algés, Benfica e Nacional, para o «Grande Torneio».

SETÚBAL — Terminam no fim do mês as inscrições para os «II JOGOS Juvenis» que a cidade do Sado mais uma vez leva a efeito. Tendo em vista uma participação global de toda a juventude dos concelhos de Setúbal e Palmela, as inscrições estão abertas a clubes federados, escolares, populares e corporativos.

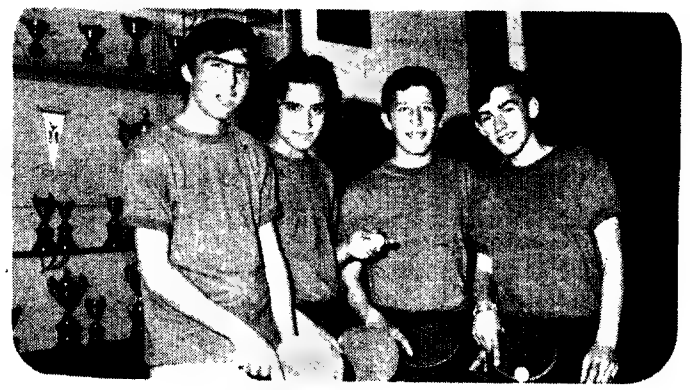
CICLISMO — Com um contra-relógio na extensão de 60 quilómetros, terminou o «Regional» de Fundo da Associação do Porto. Vencendo esta prova, Joaquim Andrade conseguiu ganhar também o Campeonato, deixando a mais de quatro minutos de distância o seu mais directo opositor, o espanhol José Galdamez, da Coelima. Também em Sangalhos se disputou uma prova para amadores júniores e populares, na qual sobressaíram dois filhos do popular ciclista Sousa Santos, ex. F. C. Porto que parece quererem imitar as proezas do pai. A vitória foi para José Sousa Santos e o outro filho (Joaquim) classificou-se no quarto lugar.

VELAS NO TEJO — A primeira regata do Campeonato Regional de «Finns» foi ganha por Patrick Monteiro de Barros. Na regata inicial de «stars» (denominada «Flâmula Azul») triunfou a dupla Joaquim Fiuza-Fernando Pessoa.

RÂGUEBI — Foram os seguintes os resultados dos encontros da segunda eliminatória da «Taça de Portugal»: C.D.U.L., — Regentes de Coimbra, 36-11; Agronomia-Benfica, 4-11; Belenenses-Estrela da Amadora, 26-6. Por falta de comparência do S. Miguel a Académica de Coimbra passa à fase seguinte. O quinto grupo a ser apurado é o vencedor do Económicas-Técnico, que hoje se realiza.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Basquetebol é coisa linda. Mas, praticado por senhoras, tem algo mais: o donaire das posições, a graça de movimentos, todo um conjunto de beleza plástica. Que aqui se vê, no encontro em que as «leoas» eliminaram as «nacionalistas» da «Taça de Portugal».



CAMPEÕES — Esta é a equipa de ténis de mesa do Club Recreativo do Bairro Janeiro, recente vencedora do Torneio Popular de Juvenis. Foi o primeiro passo. Mas eles querem ir ainda mais além. E irão, pela certa.

O benfiquista Tavares da Silva vai estabelecer novo máximo nacional dos 2000 metros obstáculos (com a marca de 5 m. 35 s.) no decorrer dos campeonatos regionais de juniores.

HIPISMO — Na festa anual que a Escola de Equitação António Durão levou a efeito no Hipódromo do Campo Grande, Ninoscha Xavier de Brito (em «Abendsoen») ganhou a «Taça Far-West», Ana Maria Simões (no «Magriço») conquistou o «Troféu Joaquim Feteira» e a «Taça António Durão» foi para Graça Nunes de Carvalho, que montava o «Falcão».

GRECO-ROMANA — A contar para a 3.ª jornada do «Nacional» seniores a Académica da Amadora recebeu e venceu o Belenenses por 4-3. Sporting e Runa são sérios pretendentes ao título.

BADMINTON — Com o jogo da final entre Benfica e C.I.F., que os primeiros venceram por 3-2, o clube da Luz chamou a si a vitória no Campeonato Nacional de Equipas Mistas.

BRIDGE — Terminou o Campeonato Regional do Sul de Equipas de Composição Livre. Conquistou o título a equipa constituida por Manuel da Costa Antunes, Manuel Fontes Pereira de Melo, Fernando Cavaleiro, Victor Ferreira, José Bellas que, numa final muito disputada, venceu por 106-101 a equipa formada por Carlos Debonnaire, José António Cordoeiro, Carlos Spínola Teixeira, José António Debonnaire, Vasco Leite e José Manuel Lampreia.

Sporting na hora da revolução: Pedro Gomes, Hilário e J. Carlos serão mestres de jovens

Após uma boa dezena de anos de subalternidade (apenas com alguns fogachos de interrupção ao domínio benfiquista), o futebol do Sporting parece decidido a sacudir a poeira da rotina e do comodismo e enveredar por um caminho novo: que conduza a anos futuros mais férteis. Para isso procede-se a uma revolução geral no Departamento de Futebol do Clube de Alvalade, principiada com o contrato de um prestigioso técnico inglês e continuada agora com o lançamento das bases para o funcionamento de uma eficiente escola de jogadores.

Para já, está decidido que Mário Lino será o supervisor de tôdo o futebol amador do clube (outro nome para as categorias de jovens), desde os frequentadores das escolas que não podem competir, até aos Juniores, juvenis e iniciados, cujas competições já devem realizar-se no próximo ano. Como auxiliar principal, e como treinador dos juniores (pois Lino acumula as funções de adjunto para a primeira categoria) o Sporting vai contratar um técnico profissional, apto a dirigir miúdos; o que, como se sabe não está ao alcance de qualquer nem requer apenas conhecimentos técnicos e tácticas. Para este lugar tem-se falado em Fernando Mendes, mas o regresso do prestigioso e infeliz «internacional!» ao clube que o celebrizou não parece ser bem visto pelos altos comandos «leoninos». Daí que outro nome deva surgir muito em breve.

O problema principal do Sporting neste sector eram as instalações, pois o estádio principal está continuamente em serviço, quer pelo futebol quer pela numerosa secção de atletismo. Com a desocupação das instalações do Campo Hilário e Pedro Gomes, mas outros se lhes seguirão. Esta mexida impunha-se, se acaso o Sporting deseja manter-se na primeira linha do futebol português e competir com um Benfica que há muito se adestrou no recrutamento de jovens, organizando as secções de juniores e juvenis com perfeito método e criando (já esta época) as Escolas, sob orientação de Biri, de modo a garantir a sucessão de Eusébio, Jaime Graça e outros «craques».

Recorda-se que o periodo aéreo do futebol junior do Sporting se seguiu aos sempre lembrados «Torneios de Futebol de Salão», no Campo do Passadiço, onde nasceram alguns dos actuais jogadores da primeira categoria: Damas, Dani, Caló, e outros que abandonaram o futebol ou rumaram a outros clubes como Colorado (Beira-Mar), Porfírio (Montijo), Valter (a jogar na Holanda e os irmãos Canário.

Então, como agora, o trabalho de captação e o ensino dos primeiros rudimentos técnicos competiu aos futebolistas seniores, como foram na altura Lino, Hilário, Carvalho, Valente, Mendes, e alguns mais antigos como Martins, França e figuras prestigiosas ligadas ao clube. Foi um princípio produtivo que se perdeu, foi um indício de caminho a seguir que ulteriormente se abandonou com os resultados que estão à vista e que obrigaram ao dispêndio de milhares de contos na aquisição dos Pacotis, Bés e outros que tais.

Uma coisa é certa, em relação ao ressurgimento das Escolas de Futebol no Sporting: o clube chegou definitivamente à conclusão que não é possível um edifício só feito de telhado. Antes, paredes e estruturas têm de erguer-se. E, até aqui, elas não existiam.

O Sporting convida: quem quer ser Damas?

Grande (pelo Benfica) o Sporting ficou com o velho campo de futebol em condições de utilização, após alguns melhoramentos e até que naquele mesmo local cresça a planeada «cidade desportiva». Será no pelado, onde outrora Peyroteu marcou alguns dos mais belos golos do futebol português», que as futuras vedetas leoninas ensaiarão os primeiros pontapés. Falta apenas recuperar os velhos balneários para que as Escolas de Futebol entrem em funcionamento.

Como orientadores e mestres, os miúdos terão os mais conhecidos futebolistas da primeira categoria, susceptíveis de atrair, só pela sua presença, numerosa miudagem. Todos os profissionais do Sporting receberam convite para colaborar graciosamente, sacrificando uma ou duas horas do seu descanso diário. A partir das respostas, Lino escolherá os mais indicados, pelas suas qualidades humanas, pela sua experiência técnica e pelas aptidões didácticas. Três nomes estão já certos: José Carlos,

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Leixões-Atlético	X
Académica - Barreir.	1
Guimarães - Boavista	1
Sporting - U. Tomar	1
Farense-Benfica	2
Porto - Tirsense	1
CUF - Beira Mar	1
Belenenses - Setúbal	X
Alba - U. Coimbra	2
Braga - Varzim	2
G. Vicente - Sanjoan.	X
Nazarenos - T. Novas	1
Lusitano - Seixal	X

Este sorridente senhor de óculos escuros chama-se Ron Stander e submete-se aos exames médicos da ordem com vista ao combate da próxima quinta-feira em que defrontará Joe Frazier, o cavalheiro da esquerda. Defrontará, e como quem fala, porque o actual campeão dos «pesados», seja qual for o estado da tensão arterial que lá vai medindo, se prepara para lhe chegar a roupa ao pélo. Mesmo com cantigas à mistura, a ideia choruda está no combate inevitável com o muçulmano Ali. Por essa e por outras é que Frazier não vai perder. Não estás de acordo cá com a gente, ó Ronzinho do sorriso chacha?

CORRECÇÃO

Por lapso de paginação sairam erradas, no nosso suplemento dominical «DL/ Desportos», as assinaturas de três temas. Assim, com pedidos de desculpa aos nossos leitores e aos nossos colaboradores, rectificamos: «Os fabricadores de sonhos» é da autoria de José António Saraiva, a pensar no amanhã e artigo de Lídia Faria e o entrevistador da treinadora portuense Teresa Maria foi Fernando Passos.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	435$	—
Cons 3 %	452$	452$	—
Cons 3 1/2	557$	557$	—
Centenarios	1285$	1285$	—
Tes 5 % 57	1000$	—	1000$
Tes 5 % 59	1000$	1000$	—
Exter 1.ª s	—	610$	700$
Extern 1.ª c	—	610$	—
Extern 3.ª s	—	800$	840$
Extern 3.ª c	—	830$	—
Caut 3.ª s	—	170$	—

FUNDOS PÚBLICOS

	Elec	Compra	Venda
A Lx 6 %		950$	—
C M L 5 3/	—	985$	—
C P 5,5 % — 67	—	940$	—
C P 5,5 % — 68	905$	905$	920$
C P 5,5 % — 69	950$	—	950$
Corr 5 3/4 %	—	930$	950$
Metr. 5 3/4 %	—	910$	—
Tur 5 3/4 %	—	1000$	1010$
C P 63/4	1012$	1010$	1015$

ELÉCTRICAS

	Elec	Compra	Venda
G., 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	—	850$
G., 5 % — 62	—	967$	—
G. 5 % — 63	—	967$	—
G. 5 % — 64	—	967$	—
G., 5 % — 65	—	965$	—
G. 6 % — 67	—	—	—
G. 6 % — 69	—	—	940$
G. 7% — 71	—	800$	—
H. E. C. 5 %	795$	—	795$
H. E. C. 6 %	910$	905$	915$
H. E. D. 5 %	—	—	—
H. E D 6 %	—	—	920$
H. E. N P 5 %	—	810$	—
H E S E 5 %	—	930$	—
H E. S. E. 6 %	—	950$	—
H E. Z. 5 % — 57	—	—	845$
H. E Zêz. 6 %	—	—	960$
N. Elc 5 %	—	750$	780$
N. Elec. 6 %	—	970$	—
Térmoel. 5 %	—	—	—
U. E P 5 % — 60	740$	—	—
U. E P. 5 % — 63	—	—	—
U E P 6 %	—	—	975$

DIVERSAS

	Elec	Compra	Venda
A. P. T 5 % — 56		870$	—
A. P. T 5 % — 58	—	870$	—
Lisnave 6 %	—	950$	—
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	860$	880$
Sacor 7%	1001$	1000$	1001$
Sacor 5 % — 54	—	930$	—
Sacor 5 % — 60	—	850$	—
Sid 5 % — 2.ª	—	—	790$
Sid. 5 % — 3.ª	—	—	790$
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	-
Socel 5 %	—	—	
U Fabril 67	—	—	935$
U Fabril 68	—	—	935$

ULTRAMARINAS

	Elec	Compra	Venda
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % — 59/60	—	—	—
Moçamb. 5 %	—	420$	500$
Sonefe 5 %	—	810$	—

ACÇÕES

De Bancos

	Elec	Compra	Venda
Agricultura	3.215$	3.210$	3.220$
Alentejo	1.360$	1.355$	1.360$
Angola	3.540$	3.540$	3.550$
Cred Predial	6.200$	6.170$	6.200$
Esp Santo	9.350$	9.350$	9.400$
Fomento	4.780$	4.750$	4.800$
F. & Burnay	—	—	—
N. Ultr m	5.720$	5.720$	5.750$
N. Ultr. c	6.220$	6.220$	6.230$
Portugal n	4.700$	4.650$	4.700$
Portugal p.	—	5.750$	6.000$
P Atlântico	11.500$	11.500$	11.550$
Totta & Açores	6.040$	6.040$	6.050$
Algarve	2.120$	2.120$	2.130$
Borges & Irmão	8.190$	8.190$	8.190$

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16-5-72	22-5-72	23-5-72
GERAL	190,9	189,2	**188,6**
METROPOL	193,1	191,8	**191,5**
ULTRAM	175,1	169,9	**167,5**

De Seguros

Alentejo	150$	145$	150$
Bonança	—	15.000$	—
Império	—	—	20.000$
Mundial	1.395$	1.390$	1.400$
Soberana	—	—	1.800$
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C P E p	1.100$	1.098$	1.104$
C P E n	1.100$	1.095$	1.100$
E Beiras	—	—	—
G Elec c	340$	340$	340$5
H E A.A.	165$5	165$5	166$
H E N P.	—	—	235$
H E S E	—	1.900$	1.920$
U. E P.	193$	192$	193$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.020$	1.020$	1.030$
Ag Incomáti	—	2.500$	2.680$
Ag S T e P	—	180$	—
Aç Angola	—	900$	990$
Alg Angola	—	—	225$
Ang Agric	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Com	74$	70$	74$
Buzi	87$	865$	88$
Cabinda	148$	148$	155$
Com Lobito	—	800$	840$
D. A — T 100	1.910$	1.910$	1.940$
H E Revué	—	—	585$
I do Princ.	—	450$	500$
Moçambique	163$	—	162$
Sonefe n.	—	—	370$
Sonefe p	—	365$	370$
Zambézia	—	64$	66$

Diversas

Ag. Lx ant	—	430$	453$
Ag. Lx — 34	415$	410$	415$
Ag Lx — 36	—	5.000$	—
Cel Guadiana	5.800$	5.700$	5.850$
C Leiria p.	14.200$	14.100$	14.500$
C Tejo p.	—	—	—
F Ramada	—	136$	138$
Fornos Eléct.	—	—	—
P Celulose	4.500$	4.500$	—
Siderurgia p.	2.970$	2.970$	3.000$
Siderurgia n.	3.750$	3.740$	3.780$
Socel	—	6.720$	6.800$
Cidla	3.130$	—	3.130$
C. U F	536$	536$	540$
Intar	—	—	1.080$
Nitratos	1.050$	1.035$	1.050$
Petroquímica	3.000$	2.990$	3.000$
Sacor	—	1.850$	—
Tab. Portugal	7.350$	7.300$	7.350$
Tabaqueira	801$	801$	804$
U F Azoto	—	—	290$
Empor	—	600$	700$
Ind. Aliança	—	990$	1.000$
I P. Colón	7.200$	7.150$	7.200$
Nac. Naveg.	—	2.200$	2.300$
Naveg (Col.)	—	—	1.100$
P. Pesca	—	—	1.030$
Matur	2.050$	2.030$	2.080$
R. Marconi	1.295$	1.290$	1.295$
TAP	—	—	700$
Compal	—	—	1.500$
Salvor	—	—	—
Penina	900$	900$	—
Grão-Pará	—	—	1.250$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-
F. I. D E S.	-	-

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canadá - Dólar	26$70	27$50
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04.45	$04.75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suíça - Franco	6$93	7$18

Ouro	COMPRA	VENDA
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	49$00	51$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328945
Rua do Ouro, 52 Telef. 36509

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
Noite de cinema
«As aventuras de Annie Oaklay»
Com interpretações de Barbara Stanwyck, Preston Foster e Malvyn Douglas, numa realização de George Stevens
2.º Programa (22.15)
Série de aventuras
«Paul Temple»
Com Francis Matheus no protagonista
SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura. Filme infantil.
13.00 ABC.
13.15 Filme de série - «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
20.00 Momento Desportivo
20.30 «Casei com uma feiticeira»
21.00 A Terra, o Mar e a Gente.
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 Noite de cinema - Ciclo de George Stevens. «As Aventuras de Annie Oakley» (1935)
23.40 Telejornal - últimas notícias.
23.50 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura. Filme infantil.
20.45 O livro à procura do leitor.
21.00 Filme da série «Os Meus Sobrinhos».
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 Carta de Espanha - Visitando a Mancha.
22.15 Série de aventuras: «Paul Temple».
23.05 Vivendo o futuro.
23.00 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular.
13.15 Mrs. Muir e o fantasma.
13.45 Telejornal - 1.ª edição.
14.00 Documentário.
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa.
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal - 2.ª edição.
19.45 Vamos jogar no totobola.
20.00 Motores em marcha.
20.25 Eurovisão: Futebol - final da Taça dos Vencedores das Taças. Transmissão directa de Barcelona.
22.30 Telejornal - 3.ª edição.
23.00 Os primeiros Churchill.
23.55 Telejornal - últimas notícias.
24.00 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o fantasma.
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 A vida de Shakespeare.
22.50 Hong-Kong.
23.30 Fecho.

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa
BANCO TOTTA & AÇORES

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em várias regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	13.º
PENHAS DOUR....	7.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	15.º
LISBOA	15.º
FARO	16.º
FUNCHAL	17.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 24.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,8.º
Atmosfera 15,30.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.37	3.4 m	6.38	1.3 m
13.08	3.3 m	18.54	1.4 m
Dia 24			
1.26	3.4 m	7.17	1.3 m
13.52	3.4 m	19.35	1.3 m
Dia 25			
2.10	3.4 m	7.53	1.2 m
14.33	3.5 m	20.13	1.2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Para o Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela agravamento do estado do tempo. Céu muito nublado por vezes encoberto. Vento fraco ou moderado do Oeste. Períodos de chuva ou chuvisco em especial em zona da Costa Costeira. A Sul daquele sistema montanhoso períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

Nascer às 6.18
Ocaso às 20.50

Dia 28 Dia 4 Dia 11 Dia 18

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio — programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Nicoleta
18.20 Espectáculo/Cinema
18.40 Econtro ao fim da tarde, com orquestras ligeiras
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver
20.00 Diário sonoro
20.30 2.º Episódio do folhetim «História de amor»
20.50 Melodias pela orquestra Marcelo Minerbi
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Eleutério Sanches
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.30 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galino Pinheiro
02.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Jornadas Musicais de Verão em Hizacker

I PARTE

— **Concerto grosso em ré menor, op. 6 n.º 10, de Handel** — Divertimento em ré maior, KV 136, de Mozart

INTERVALO

22.31 Intercâmbio musical

II PARTE

22.45 Intercâmbio musical
23.30 As grandes sinfonias
00.50 Música de harpa: Solos por Nicanor Zabaleta
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda
0.02 «P.B.X»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.50 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânia
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Tri-S
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Tom Jones e Englebert Humperdinck
21.15 Grande Plano
21.30 Variedades
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música de Espanha
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466).

ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46-A (Tel 821653)

AREEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (Tel. 771379); **Vale**, Av. Marquês de Tomar 47 (Tel 773043); **Daiva**, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à R. da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 700092) **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **União**, R. Saraiva de Carvalho, 145 -F (Tel. 663643)

CASTELO
Ziler, R. S. Tomé, 54 (Tel 862835)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
César, R. das Trinas, 102 (Tel 662631)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel 790480) **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel 971131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PENHA DE FRANÇA
Vitális, R. Morais Soares, 66-A (Tel. 848011)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395 -720703).

POÇO DO BO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telefone 679961)

S. MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel 326760)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

XABREGAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

ALTO ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA
Algarve, R Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião**, Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

Olivais, R Bernardo de Albuquerque 159 (tel 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (tel 23733). **Adriana**, Pr.ª da Republica, 20 - 22 (tel 23609)

cinemas

LISBOA

S. JORGE (Tel. 54153)
15,15-18,15-21,30
(Grupo D-18 anos)
«VERDADE AMARGA» com Burt Lancaster, Shelley Winters e Telly Savalas.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
(13.ª Semana de êxito com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS INQUIETAS» com Marina Vlady e Frederic Pasquale (Prémio para Melhor Filme e Melhor interpretação)

EUROPA (Tel 651016)
15.15 e 21.30
Grupo D-18 anos)
3 ª Semana
QUEM É HARRY KELLERMAN com Dustin Ooffman

LIDO
21.30
(Grupo C - 14 anos)
«AQUELA SEXTA-FEIRA» com Ursula Andress e Stanley Baker

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16-45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 7 ª Semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente).

EDEN (Telef 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«AS CRUEIS» com Capucine e Judy Matheson

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
«LOLITA» com James Mason, Sheley Winters, Peter Sellers e Sue Lyon na obra fundamental de Stanley Kubrick
Amanhã às 18.30 (Adultos) «CERIMÓNIA SECRETA» c/ Elizabeth Taylor, Mia Farrow e Robert Mitchum

ESTÚDIO (Tel 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
6.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

VOX (Tel. 720808)
15,15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bargman

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8 ª semana triunfal com Gene Hackman e Roy Seheidér em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga). Premiado com 5 Óscares da Academia

CONDES (Telef. 322523)
21.45 (ESTREIA)
(Grupo D - 18 anos)
«O MÉDICO E O MONSTRO» com Ingrid Bergman, Lana Turner e Spencer Tracy
Às 15.00 e 18.30 (10 anos) últimas de «LONGE DA MULTIDÃO»

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CONCERTO PARA UMA PISTOLA SOLISTA» com Anna Moffo e Peter Baldwinn e «ULTRAJE» com Paul Newman

LYS (Telef 48560)
15.00-21.00
Grupo D-18 anos)
O REGRESSO c/ Peter Fonda e Warren Oates e DUAS SEMANAS EM SETEMBRO» com Brigitte Bardot e Laurent Terzieff

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
14 ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

LONDRES (Tel. 730579)
14 15-16.30-18.45-21-45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
«TRISTANA» com Catherine Deneuve. Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL. Cinema-Snak-bar-Pub «The Flag» Faça três coisas num sitio só

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) - 3.ª Semana «OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
Hoje às 0.15 (Adultos) «PASSEIO AO CAMPO». 3.ª Semana

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ WAlter Matthau e Barbara Harris

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGA, com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PÁSSARO COM PLUMAS DE CRISTAL» com Tony Musante e Susy Kendall

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» um filme com Sidney Poitier e Harry Belafonte.
Hoje às 18.30 concerto de música ROCK pelo agrupamento inglês (6 anos)
6.ª Feira 0.15 (10 anos) JUAN MANUEL SERRAT no palco do cinema a actuar.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18 30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger. Em 6.ª Semana (O filme que ganhou o Oscar da Academia)

ROYAL
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A DOCE VIDA DA CASTA SUZANA» com Pascalle Petit e Mike Marshall e «RESGATE HUMANO» com Franco Nero

AVIZ (Tel. 47173)
15,30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer (O Western do ano já em 17.ª Semana

outros espectáculos

LISBOA, Teatros

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

A. B. C.
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Uma cama para toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VILLARET
21.00 e 23.00 - 18 anos
«O Tartufo»

COLISEU
21.30 - Grupo B - 10 anos
«The Royal Ballet»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Remorso»

MAYER
21 00
«Tara! Tara! Tara!»

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Sabata chega...e mata»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«O segredo do planeta dos macacos»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«A carta do Kremlin»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Get Carter»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«O Dia mais longo de Kansas City»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Duas mulheres, um destino»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Morrer de amar»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Os assassinos também choram»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«O Pássaro com plumas de cristal»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Sartana»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Por quem os sinos dobram»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os Homens de Amanhã»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Ladrão»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Bananas»

LIDO
21.30 - (14 anos)
«Aquela sexta-feira»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Certo, certíssimo... ou talvez não» e «História de um assalto»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«A Manta vermelha»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 10 anos)
14 brutos do Oeste»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (14 anos)
«A parte de leão»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Rosas brancas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (10 anos)
Carlos do Carmo e Chico Buarte de Holanda

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
Programa de «JAZZ»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
Concerto

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A máscara da morte vermelha»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Doutor... agora é que são elas» e «Alta traição»

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5 º

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita Cow-boy [illegible]»

S. JOÃO
21 30 (10 anos)
«Americanismo»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Raparigas modernas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Solteirona»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara da morte Vermelha»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Os 3 Super-Homens»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Casanova 70»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Década prod[illegible]

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ DA SILVA LÚCIO
21.00 (18 anos)
«A Transplantação

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo, 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam, Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjó Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos, Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ULTIMAS DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

COLÓQUIO NA GULBENKIAN

EM CAUSA O ENSINO SUPERIOR

Prosseguem hoje na Fundação Gulbenkian os trabalhos do Colóquio Internacional sobre a Reforma do Ensino Superior, promovido por aquela instituição com a colaboração do «Institute of International Education» e em que tomam parte professores portugueses e estrangeiros especialmente convidados.

Participam no colóquio dezasseis individualidades estrangeiras representando instituições dos EUA, França, México, Grã-Bretanha, Colômbia e Brasil.

A representação portuguesa está a cargo de altos funcionários do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian, professores universitários e do ensino secunário, etc..

FEIRA DO LIVRO

Desconto e curiosidade são polos de atracção

Hoje, às 18 horas, é inaugurada a Feira do Livro de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado. É um acontecimento a que Lisboa já não pode dispensar. Quem vai à Feira e porquê?

A curiosidade e o desconto são, na opinião de alguns livreiros por nós consultados, os grandes motivos que levam as pessoas à Feira do Livro; 78 pavilhões de exposição mais dois que o ano passado, maior volume de livros, mais obras novas e ainda os habituais descontos é o que o público pode esperar do certame deste ano. Um público que, segundo os experimentados do negócio do livro, se divide entre os que estão habituados a entrar nas livrarias e vão pelo desconto, e os que se acanham a passar as portas dos livreiros e, agora, se aventuram a folhear e a comprar as obras que lê durante o ano.

Das pequenas e escassas barracas montadas no Rossio há 42 anos, onde se vendiam sobretudo livros antigos e usados, até aos pavilhões de agora vai uma diferença considerável apesar de o livro não ter penetrado ainda nas grandes massas da população. Livrarias há que vão utilizar um pavilhão para autores portugueses e outro para traduções, o que possibilitará ao leitor uma maior facilidade de escolha. No entanto, para uma boa parte dos livreiros, esta é mais uma Feira do Livro e as inovações não serão muitas.

Quem vai à Feira do Livro? Todos os que ao longo do ano aparecem nas livrarias também vão à Feira — asseguram os inquiridos. De certo modo fazem uma opção durante este período: passam pela Feira para comprar mais barato. O verdadeiro público da Feira, segundo a maioria das opiniões é aquele que ao longo do ano, não se sente à vontade para transpor os portais dos livreiros e folhear as obras expostas; aquele que ainda admite que a livraria é reduto de intelectuais. E esse público que, aberta a Feira, pega nuns dinheiros que tem de reserva e empata-os em livros.

O LIVRO DO DIA

O «Livro do Dia» com os habituais 50 por cento de desconto é, habitualmente, a grande oportunidade dos que querem aproveitar bem o dinheiro que gastam. Segundo apurámos, só em casos muito excepcionais os editores irão utilizar este processo para promover obras recentemente lançadas. Embora pensem escolher livros válidos, a ideia geral é utilizar o «Livro do Dia» para animar a venda de «livros comercialmente parados».

«FOMOS OS PRIMEIROS» DIZEM OS ALFARRABISTAS

— Há quem pense que se não justifica levar o livro antigo e o livro usado à Feira, esquecem-se que foram os alfarrabistas que a começaram há 42 anos, quando os editores ainda não acreditavam na sua validade — disse-nos um dos alfarrabistas contactados. O grande público do livro antigo, segundo apurámos, é constituído por pessoas exigentes culturalmente que procuram raridades aos melhores preços.

CONFERÊNCIAS SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL

Ao fim da tarde, no Palacete dos Proprietários, à rua D. Pedro V, 82, dr. João Afonso Corte Real profere uma conferência subordinada ao tema «Motivação perturbadora do sector» e integrada numa série promovida pelo Instituto da Propriedade da Associação Lisbonense de Proprietários.

As restantes conferências realizar-se-ão, na sexta-feira às 18 e 30 e nos dias 15 e 27 de Junho, às 21 e 30, tendo como temas, respectivamente, «Leves comentários aos problemas de urbanização e habitação», «Inquilinato: realidade, demagogia e carências» e «Propriedade e habitação».

CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 25 de Maio ás 22 horas
M/6 anos
TOIROS:
de F. Góis, Manuel Coimbra, Conde de Murça, Pinto Barreiros, Rio Frio e Vale do Sado
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
FERMIN BOHORQUEZ
MALDONADO CORTES
ALFREDO CONDE
A FAVOR DA MISERICÓRDIA DE SINTRA
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
CONSAGRAÇÃO DE UM CAVALEIRO
BODAS DE PRATA DE MANUEL CONDE

ÁLCOOL: novos preços e embalagem inviolável

Uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio fixa preços diferenciados do álcool, conforme os fins a que se destina ou a natureza das actividades que o utilizam como matéria-prima. Verifica-se um abaixamento de preço no que respeita à indústria e um aumento dos reembolsos previstos para a mesma.

Estabelece-se, ainda, o princípio da venda do álcool puro em embalagem não recuperável, o que constitui, no espírito da portaria, por garantir valores de qualidade e de volume, «uma forma de abastecimento que se afigura de grande interesse público».

Os preço agora fixados são os seguintes: álcool puro: a granel, 15$50/litro pela Administração Geral do Alcool, 18$00/litro pelos retalhistas; em embalagens invioláveis de 1 litro, 17$50/20$00; em embalagens invioláveis de 0,5 litro, 9$50/11$00; em embalagens invioláveis de 0,25 litros, 5$00/6$00, Alcool desnaturado a granel, 8$30/9$00.

A venda do álcool em embalagens invioláveis iniciar-se-á logo que a Administração-Geral do Alcool a considere oportuna. Os preços fixados para a venda pelos retalhistas incluem todas as importâncias correspondentes aos encargos de comercialização, abrangendo o lucro e o imposto de transacções.

O álcool puro será vendido pela Administração-Geral do Alcool ao preço de 10$00 a hospitais, casas de saúde e similares administradas pelo Estado ou corpos administrativos, a estabelecimentos fabris do Estado ou a pessoas colectivas de utilidade pública administrativa.

BANCO DE ANGOLA
S.A.R.L.
5º Aumento de Capital
Subscrição das acções cedidas pelo Estado nas condições da nota oficiosa da Secretaria de Estado do Tesouro de 6/2/72.
Avisam-se os Senhores Subscritores das acções cedidas pelo Estado, nas condições expressas na nota oficiosa da Secretaria de Estado do Tesouro de 6/2/72, que, a partir do próximo dia 5 de Junho, podem comparecer aos balcões do Banco a fim de regularizarem as respectivas cautelas
Lisboa, 16 de Maio de 1972

A PARTIR DE AMANHÃ
com ROGÉRIO PAULO no protagonista
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
MARIA ALVIM
NORBERTO DE SOUSA
LINDA BRINGEL
JOSÉ DE CARVALHO
e no papel de "Dorina"
MARIA DO CÉU GUERRA
O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
AMANHÃ
ÀS 21 H. e ÀS 23 H.
5.º MÊS
50 % de desconto para estudantes

EM CIMA DA HORA

Morteiro na Lua

HOUSTON, 23 (F.P.) — O centro espacial de Houston dá hoje o sinal que há-de disparar um morteiro colocado na Lua a 20 de Abril último pelos astronautas da Apolo 16. O impacto do tiro, o primeiro de uma série de quatro, será registado pelo sismómetro posto na Lua por aquela missão. Deverá fornecer dados quanto à natureza é a densidade do terreno lunar na região de Descartes.

A Apolo 15, em Agosto de 1971, instalou um morteiro que a NASA não utilizou. Encontrava-se perto de aparelhos científicos extremamente delicados e o disparo podia danificá-los.

INGLATERRA: CONDUZIR PELA DIREITA?

LONDRES, 23 (F.P.) — Os automobilistas britânicos podem muito bem ser obrigados a passar a conduzir pela direita, como sucede no continente - afirma «The Guardian».

Um porta-voz do Ministério do Meio Ambiente (que superintende as questões de transporte na Grã-Bretanha) admitiu, com efeito, que a CEE tende a «harmonizar regulamentos e códigos». A alteração - diz o jornal custará à Inglaterra tanto como o Concorde: 626 milhões de libras (uns 44.500 contos).

EM CAUSA A COOPERAÇÃO FRANCO-MALGAXE

TANANARIVE, 23 (F.P.) — O general Gabriel Ramanantsoa, novo chefe do Governo afirmou numa conferência de Imprensa que a cooperação franco-malgaxe «deve evoluir». O novo homem forte de Madagáscar declarou hoje que esta cooperação «posta em causa pelos contestantes era a primeira questão que ia estudar».

Ao evocar a crise malgaxe, o general indicou que «lhe parecia ultrapassada, mas não resolvida». «Agora terei de agir para que o país recupere a calma».

as viagens da EUROPEIA
MINIATURA DA ITÁLIA
9 dias — 8.300$00
Hotéis de 1.ª Ordem
Pensão completa
(Tudo incluído)
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Europeia
O PRINCIPAL AGENTE DE VIAGENS PORTUGUÊS

O HOMEM DO MILAGRE (?) E DO MODELO (?) BRASILEIROS EM LISBOA

Delfim Netto

O ministro da Fazenda do Brasil está em Lisboa.

Um encontro com a imprensa no sábado, uma inauguração da agência do Banco do Brasil e um almoço na segunda-feira, um encontro com o ministro das Finanças.

Mas o programa da viagem não era só Lisboa.

Primeiro, foi Londres para contactos e contratos de financiamento. Depois, Paris para inauguração de uma agência do mesmo Banco do Brasil e uma reunião com Giscard d'Estaing.

Quem é Delfim Netto? Considerado o autor do «milagre brasileiro» e o criador de um «modelo de desenvolvimento», ele próprio recusa e diz coisas sobre o Brasil, e sobre a sua posição (chave) na política brasileira.

● **«Não há modelo brasileiro, como não há milagre brasileiro.»**

● **«De facto, defrontamos os problemas à medida que eles se nos apresentam e procuramos soluções. É um método essencialmente pragmático.»**

● **«A base do nosso sucesso é o que se chama a credibilidade da nossa política».**

● **«Herdámos um pesado passado; é necessário lutar em primeiro lugar contra uma inflação galopante cujos inconvenientes são evidentes. Mas, numa primeira etapa, devemos criar mecanismos permitindo coexistir com uma inflação suportável».**

● **«É uma economia instável e, o que é mais grave não se prevê qualquer mecanismo de redistribuição do rendimento nacional. Mas eu gostaria de saber qual o país capitalista em que é de outra maneira...»**

● **«A minha tarefa consiste em aumentar o mais possível os meios de descentralização económica. Esta descentralização económica pode conduzir à descentralização política. O que não é fatal, mas é uma hipótese. Por outro lado, esta descentralização política pode provocar uma liberalização da vida política brasileira. O que também não é fatal. Mas estou persuadido de que devemos, em qualquer caso, tudo fazer para criar as melhores condições possíveis para uma opção...»**

● **«Os ricos podem crescer devagar ou não crescer, os pobres têm de crescer depressa.»**

(De uma entrevista ao «Le Monde» e da reunião com os jornalistas portugueses).

AS CONTAS ...DOS RELATÓRIOS

DL Economia

Por

CARLOS CARVALHAS

O Orçamento Geral do Estado, a Conta, os relatórios dos bancos e as estatísticas do I.N.E. são as principais fontes de informação disponíveis para se avaliar a evolução da economia nacional. Dentro destas, salientamos o relatório do Banco de Portugal, documento importante pela informação nele contido, sendo por isso mesmo um elemento de consulta obrigatório para estudiosos e para os meios de informação que procuram estar atentos à realidade nacional. E aqui reside o motivo desta nota.

Na verdade, sendo o relatório deste banco uma das principais fontes de informação, o que é natural no relatório de um banco central, não se compreende que este apresente lacunas sobre aspectos que julgamos importantíssimos como seja o caso da penetração do capital estrangeiro, em que se nota uma quase total ausência de dados informativos. Mas não só! Os valores estimados (provisórios), sobre os quais recai a análise apresentam-se, por excesso, com desvios muitas vezes superiores a 50 por cento, quando comparados com os valores reais dos relatórios dos anos posteriores o que se presta a falsos juizos e lhes permite tirar conclusões optimistas. Concretizando melhor, tomemos os dois últimos relatórios e vejamos o que nos dizem um dos principais indicadores da «marcha» da economia, ou seja o produto nacional bruto a preços constantes do mercado.

Assim, no relatório publicado em 1972, logo no começo da análise sobre a economia nacional, página 81, pode ler-se: «Da análise dos números, conclui-se que, em 1970, o produto nacional bruto a preços constantes de mercado teria aumentado a uma taxa de cerca de **6 por cento**, em confronto com pouco mais de **3 por cento** no ano anterior».

Por sua vez, o relatório publicado em 1971 dizia: «Da análise do quadro anterior conclui-se que, em **1969**, o produto nacional bruto a preços constantes de mercado registou uma taxa de crescimento de 7,3 por cento...» Quer dizer a taxa de crescimento do P.N.B. para o ano de 1969 era no relatório de 1971 de 7,3 por cento e no relatório de 72 de pouco mais de 3 por cento. O que é que se passa?.

É que no relatório de 1972 está a comparar-se o ano de 1970 com valores provisórios, com o ano de 1969 já com valores corrigidos, o mesmo se passando nos outros relatórios o que permite apresentar taxas de crescimento francamente satisfatórias.

Se comparássemos os valores estimativos para o ano de 1970 (6 por cento) e 1969 (7,3 por cento) até teriamos de concluir que tinha havido um abrandamento.

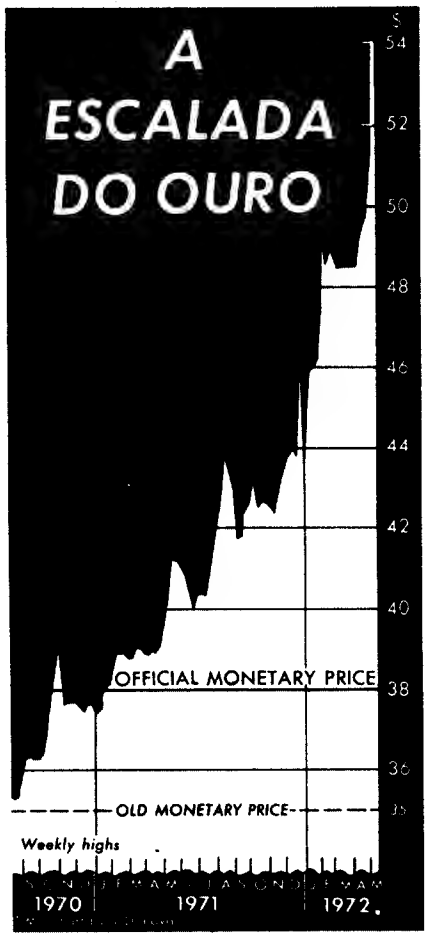
É claro que já estamos a ver o eventual contra argumento: «No ano a que respeita o relatório, não é possível ter valores reais mas sómente valores estimados e para valores estimados temos de admitir erros, que aliás, o relatório toma as devidas reservas». Está certo. Mas então como se explica que os valores estimados sejam sempre superiores aos valores reais e com desvios superiores a 50 por cento. E depois como se pode compreender que se apresente no relatório de 1970 uma taxa de crescimento para o ano de 1969 de 7,3 por cento página 75 e na página 114, para o mesmo indicador se indique uma taxa de crescimento de 3,3 por cento muito perto da encontrada no relatório de 1972, já com valores corrigidos (1) ?.

Então é porque o Banco de Portugal dispõe de dados com mais segurança! Ou será que os valores que se apresentam para o P.N.B. p.m., por exemplo, na página 114 do relatório de 1972 e na página 123 no de 1971 porque se está a medir a inflação, já interessam ser diferentes? Ficamos na interrogação. A realidade porém tem-nos mostrado uma taxa de expansão insatisfatória, e muito aquém do programado no Plano de Fomento. O Atlas do Banco Mundial apresenta para Portugal uma taxa de crescimento do P.N.B. por habitante entre 1960 e 69 de 4,9 por cento, e para a Espanha de 6,5 por cento o que já nos dá uma ideia da nossa evolução comparada.

(1) No relatório de 1972 ainda se põe na página 114 de o valor estar corrigido pelos impostos indirectos, no de 1971 nem isso.

As escaladas nunca acontecem por acaso. E nunca acontecem isoladas. O ouro em Nova Iorque e em Lisboa

PÁGINA SEIS



O sindicato e os trabalhadores

Os Sindicatos têm por obrigação acompanhar a evolução da carreira dos trabalhadores e actuar sempre que verifiquem anomalias em relação à lei, contratos colectivos, etc.. Normalmente fazem-no conferindo os mapas de quotização que as empresas lhe enviam mensalmente.

Mas muitas vezes é o próprio trabalhador a impôr ao Sindicato que não faça nada, que se resigne perante a ilegalidade cometida.

Um caso concreto: em relação a certa empresa verifica-se na conferência dos mapas.

F. era chefe de serviços passou a chefe de secção.

F. era 1.º escriturário aparece agora como 2.º escriturário.

F. passou de caixa a 1.º escriturário (2 casos).

F. era tesoureiro passou a chefe de secção.

O Sindicato convoca os trabalhadores. Não deve actuar sem os ouvir.

Dos cinco casos só um dos trabalhadores autoriza o Sindicato a actuar. As notas que ficaram no processo relativas aos outros quatro são todas mais ou menos iguais: «Compareceu e informou que não está interessado em continuar com o processo, por razões particulares».

Só uma delas é mais explicita: «Compareceu e informou que assinou uma carta concordando com a despromoção de 1.ª para 2.ª escriturária; tem 50 anos e bastante medo de perder o emprego». E, sublinhado: «Não quer continuar com o processo».

O único trabalhador que autorizou o Sindicato a actuar foi despedido dois meses depois. «Por razões de estrutura da Empresa» diz a carta que lhe anuncia o despedimento.

Ficou com uma carta e meia dúzia de contos de indemnização na mão.

Poderá este caso ser um caso limite.

Mas a tradicional falta de mobilidade de emprego entre nós, leva os trabalhadores a considerarem com factor fundamental a segurança de emprego.

Enquanto as indemnizações de despedimento fixadas pela lei não forem aumentadas para valores que dêem um mínimo de segurança aos trabalhadores e enquanto continuarmos sem um seguro de desemprego, não pode surpreender que os trabalhadores, em determinadas profissões, aceitem resignada e voluntàriamente a perda de regalias anteriormente conquistadas.

Dissemos de determinadas profissões. Noutras os trabalhadores, emigrando, resolveram este e outros tipos de problemas.

CAIANO PEREIRA

EIS A NOVA MÁQUINA DE ESCREVER *CORONA* PORTÁTIL!

SCM CORONA

A CORONA dispõe entre outras características:

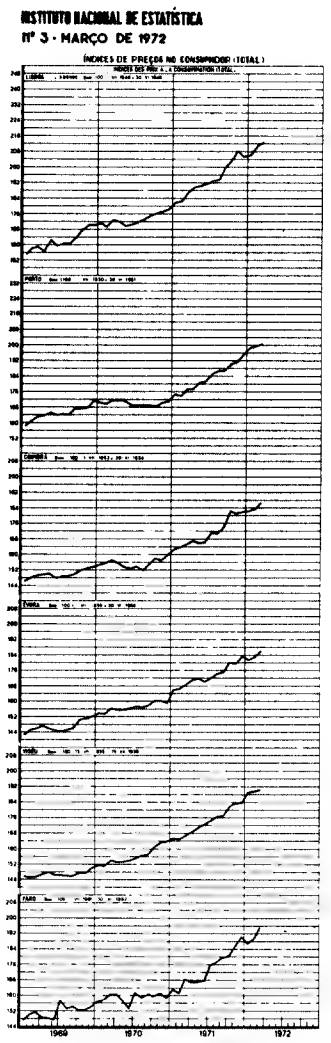
- Maleta integral
- Tabulador parcial
- Fita bicolor
- Posição "stencil"
- Alavanca de retomada de linha
- Indicador de fim de página
- Regulador de toque
- Mecanismo de meio - espaço
- O peso é sòmente de 3,6 kg. dimensões: 32 x 30 x 8,5 cm.

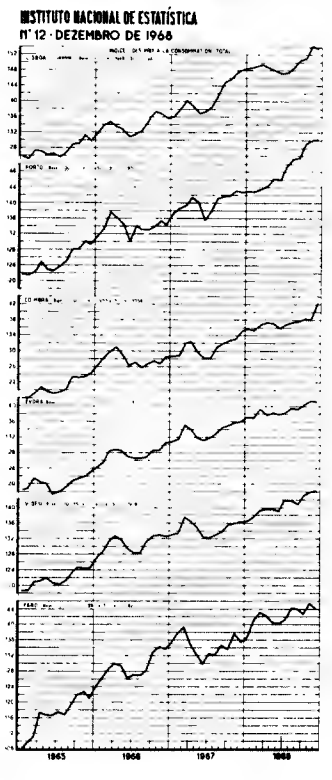
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA
Rua de S. Nicolau, 17. Tel. 369331 • Lisboa
* Consulte o seu fornecedor

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A





O índice de preços no consumidor como indicador do CUSTO DE VIDA "do Argos"

Recomeçou a publicação do boletim «Argos», órgão do Sindicato Nacional dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca. O número 1 da 2.ª série aparece com muito material de interesse e agradável leitura. Um trabalho intitulado «O índice de preços no consumidor como indicador do custo de vida» merece transcrição, que mais se justifica por se referir ao «Diário de Lisboa» corrigindo informação dada nestas páginas.

O interesse que vem merecendo, na informação, os índices de preços no consumidor não é ocasional ou fortuito. Esse interesse reflecte uma situação de aberta inflação que nenhum objectivo — ou malabarismo ao seu serviço — poderá esconder, ou sequer escamotear.

Podemos passar por sobre a evidente característica obsoleta dos índices de preços no consumidor quer pela data em que se localiza a sua base (1948-49 para Lisboa, 50/51 para o Porto, 53/54 para Coimbra, 55/56 para Évora e Viseu); podemos não nos deter na viciada estrutura das despesas de consumo que resultam, para hoje, do inquérito então feito; podemos só referir de passagem, para não deixar de ficar a reserva, o tão citado livro de Odete Esteves de Carvalho «Influência da evolução dos salários sobre o custo de vida (análise do período de 1965-68)», onde a autora diz que os índices de preços no consumidor do I. N. E. «devem ser considerados por defeito». Podemos, colocados os limites dos índices de preços no consumidor, utilizá-los como indicadores de custo de vida, e tratá-los matemàticamente, de forma tão clara quanto possível.

Para justificar o interesse que vêm merecendo, parece ser útil trazer mais uma contribuição que, aliás, aproveita a «idade provecta» que tem a base do índice de Lisboa pois é o que mais merece a nossa consideração, e o comportamento dos outros ser quase idêntico.

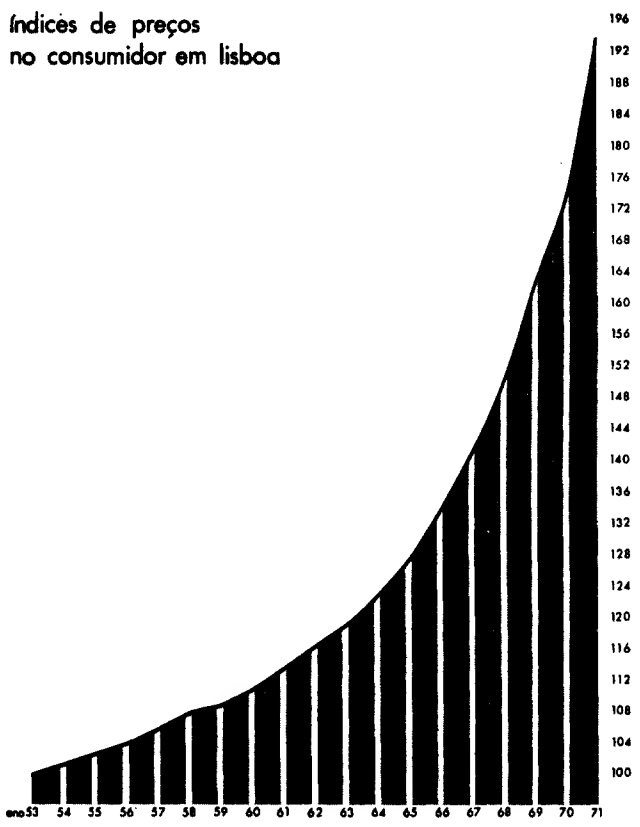
Ano	Índice médio anual	Variações em percentagem	
1950	100		
1956	104,0	4,0	
1960	111,0	6,7	
1963	119,0	7,2	
1965	127,3	7,0	27,3
1966	133,8	5,1	
1967	141,1	5,5	
1968	149,7	6,1	
1969	162,9	8,8	
1970	173,3	6,4	
1971	194,0	11,9	52,4

É de salientar que entre os índices médios anuais, a subida entre 1970 e 1971 foi superior à que se verificou entre 1950 e 1960. Depois de 1965 é que se pode considerar que se declarou a inflação, encontrando-se, entre 1950 e 1965, uma subida de 27,3 por cento, e entre 1965 e 1971 uma subida de 52,4 por cento.

Estes valores dizem respeito à variação das **médias anuais** dos índices. E têm o significado que parece transparente. No entanto, as médias anuais não podem ser utilizadas para se dizer que «o índice de preços no consumidor (...) aumentou de 1970 para 1971, em Lisboa 11,9 (...)», como lemos na Imprensa (1). Sem querer especular, temos de começar por perguntar 11,9 quê? Claro que sabemos que é 11,9 por cento mas, em termos de índice, podem ser 11,9 pontos (foram, na diferença entre as médias anuais, 21,3!) pelo que a notícia não informa esclarecendo, mas confundindo. Mas essa é a confusão menor. Não diz a notícia como se chega à diferença entre 1970 e 1971. E isso, parecendo, de somenos, tem uma enorme importância.

Abra-se um parêntesis para que fique claro que não nos move qualquer animosidade por motivo da imprecisão ou incorrecção, antes nos parece de saudar a atenção que este tema vai merecendo e conseguindo mostrar-se.

Não se pode, no entanto, deixar de salientar a enorme importância que referimos. E para o salientar bastará reproduzir o 2.º da cláusula 59.ª do acordo colectivo de trabalho com as «companhias de navegação aérea estrangeira». «uma vez por ano, a partir de 1972, a Comissão Corporativa proporá às companhias a revisão dos ordenados recebidos, de acordo



com o aumento do custo de vida, revelados pelos índices de preços no consumidor relativos ao ano anterior, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística». São muitos trabalhadores que assim têm a possibilidade de retomar, embora precàriamente, o poder de compra que, aos poucos, dia-a-dia, foi sendo diminuído. É muito sério.

Ora o cálculo que leva aos 11,9 por cento, de 1970 para 1971, baseia-se no confronto de médias, e é assim que se faz no relatório do Banco de Portugal. Vejamos.

Meses	1970	1971
Janeiro	171,6	181.8
Fevereiro	169,4	182.6
Março	173,0	187,2
Abril	172,0	189,7
Maio	170,1	190,6
Junho	170,7	191.7
Julho	172,0	193,1
Agosto	173,4	193.8
Setembro	175,2	200,0
Outubro	176,2	203.3
Novembro	177,2	208.6
Dezembro	178,4	205.5
TOTAL	2.079,2	2.327.9
MÉDIA ANUAL	173,3	194,0

A diferença entre 194,0 e 173,3 representa os 11,9 por cento em relação ao valor médio de 1970.

Mas foi este o aumento do índice de preços no consumidor «no último ano» como se diz na primeira página do jornal referido? Este valor é significativo, é revelador de variação entre as médias dos índices dos anos de 1970 e de 1971 mas não revela o aumento no ano de 1971.

O aumento de preços no ano de 1971 terá de ser medido confrontando o que custavam as coisas no final do ano de 1970 e o que custavam no final do ano de 1971.

Em vez de dissertações, ilustremos a nossa argumentação com dois exemplos extremos.

Suponhamos que, em 1970, não tinha havido sensíveis alterações no índice e que, por isso, todos os meses tinham o mesmo valor, o tal valor médio.

HIPÓTESE A

Meses	1970	1971
Janeiro	173,3	181,8
Fevereiro	173,3	182,6
Março	173,3	187,2
Abril	173,3	189,7
Maio	173,3	190.6
Junho	173,3	191,7
Julho	173,3	193,1
Agosto	173,3	193.8
Setembro	173,3	200,0
Outubro	173,3	203.3
Novembro	173,3	208,6
Dezembro	173,3	205,5
TOTAL	2.079,2	2.327,9
MÉDIA ANUAL	173,3	194,0

Suponhamos, agora que seria em 1971 que não haveria alterações de preços.

HIPÓTESE B

Meses	1970	1971
Janeiro	171,6	194,0
Fevereiro	169,4	194,0
Março	173.0	194,0
Abril	172.0	194,0
Maio	170,1	194,0
Junho	170,7	194,0
Julho	172,0	194,0
Agosto	173,4	194,0
Setembro	175.2	194,0
Outubro	176,2	194,0
Novembro	177,2	194,0
Dezembro	178,4	194.0
TOTAL	2.079,2	2.327,9
MÉDIA ANUAL	173,3	194,0

Em qualquer das hipóteses, a diferença entre as médias seria a mesma da realidade observada no ano em referência, em todos os casos 11,9 por cento. No entanto, vejamos quais as evoluções efectivas. Na hipótese A., o índice de preços revelaria que seriam precisos mais 18,6 por cento no final de 1971 para as mesmas despesas no final de 1970; na hipótese B, haveria um acréscimo em Janeiro (relativamente a Dezembro 1970) e não mais subiria; o observado na realidade, está na última coluna do quadro abaixo.

ACRÉSCIMOS PERCENTUAIS MENSAIS RELATIVAMENTE A DEZ.º 1970

	A	B	Observada realidade
Janeiro	4.9	8,7	1,9
Fevereiro	+ 0.5	0	+ 0,4
Março	+ 2,6	0	+ 2,6
Abril	+ 1,5	0	+ 1,4
Maio	+ 0,5	0	+ 0,5
Junho	+ 0,6	0	+ 0,6
Julho	+ 0.8	0	+ 0.8
Agosto	+ 0.4	0	+ 0,4
Setembro	+ 3,6	0	+ 3,5
Outubro	+ 1,9	0	+ 1,9
Novembro	+ 3,1	0	+ 3.0
Dezembro	— 1,8	0	— 1,6
ANO	18,6	8,7	15,4

E é isto. O aumento do custo de vida em 1971, segundo os índices de preços no consumidor do I. N. E., para a cidade de Lisboa, foi de 15,2 por cento (as diferenças são devidas a arredondamentos). Este é o ponto de partida para todos os cálculos necessários aos trabalhadores para os seus esforços de recuperação de um poder de compra que a inflação lhes «rata» mês a mês. O facto de ser um cálculo simples, não revestido de grandes roupagens técnicas, não lhe diminui, em nada, a sua validade. Aliás, os cálculos do Banco de Portugal, achando médias anuais e a sua variação percentual, também gozam de simplicidade, e até correm o risco de ser usados simplistamente quando essa utilização é para calcular aumentos num dado ano.

(1) «Diário de Lisboa» — 6 de Abril de 1972 — pag. 10

TEMAS DE EMPRESA

De vez em quando procuraremos arrolar temas relativos a problemas de empresa. Não se tratará mais do que isso: de arrotar temas. O que não será impedimento para mais largo tratamento de tudo o que possa interessar à empresa, e ao seu enquadramento na actividade económica global.

Na revista «Hommes et Techniques», de Abril de 1972, inclui-se um trabalho de um homem de empresa japonês que, não só pelo título, **Diagnóstico das fraquezas de uma empresa,** mas também pelos sub-títulos, possibilita um arranque para os periódicos arrolamentos a que nos propomos, servindo também de indicação bibliográfica.

S. Tanabé divide assim o seu trabalho:

__ **As cinco chaves do diagnóstico**

1. Encargos com juros e ágios
2. Previsão de tesouraria
3. Letras de favor
4. «Pressão sanguínea» da empresa
5. Análise histórica

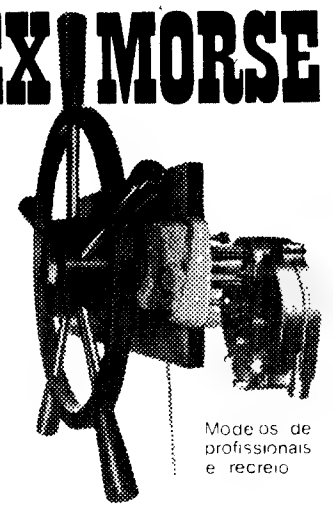
__ **Sintomas e remédios**

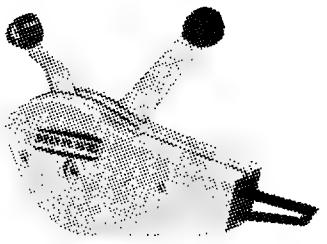
1. Fraco activo líquido da empresa
2. Investimentos excessivos em equipamentos
3. Investimentos demasiado importantes em stocks
4. Empolamento de contas clientes
5. Despesas de venda muito importantes
6. Controle excessivo
7. Controle insuficiente
8. Lançamento ineficaz de novos produtos
9. Aparência de dúvida na orientação da empresa

SUECOS QUEREM ALIMENTOS MAIS BARATOS

__ Em inquérito à opinião pública, realizada recentemente na Suécia, verificou-se que 44 por cento dos suecos desejam que o preço dos alimentos baixe em contrapartida de aumento dos preços de outros produtos e dos impostos.

Vinte por cento das pessoas que participaram do inquérito acharam que os preços dos alimentos deviam ser mantidos, mas dados subsídios para os suecos de salários mais baixos. Outros 20 por cento acharam a situação boa como está, e 16 por cento não tiveram opinião.

TELEFLEX MORSE
COMANDOS À DISTÂNCIA DE MARCHAS E DIRECÇÃO

Modelos de profissionais e recreio

ETP 34 A
Modelo de profissionais

Modelo de recreio
REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

A CARTA DE MANSHOLT

Constitui uma pedrada no charco europeu, a carta dirigida por M. Mansholt em 9 de Fevereiro deste ano ao Presidente da Comunidade Económica Europeia (por outras palavras o Mercado Comum).

Uma pedrada enorme, na verdade e os «Europeus» terão bastante dificuldade em evitar dissabores, porque ele analisa cruamente o futuro desta Europa de grandes empresas a que nos pedem que digamos: sim!

Nota-se evidentemente um esforço para reduzir ao mínimo a importância do documento. Ponhamos, portanto, os pontos nos ii. O Snr. Mansholt, não é um indivíduo qualquer. Se, quando redigiu a carta, era vice-presidente da Comunidade, hoje é o presidente. O grande senhor do Mercado Comum, é ele. A imprensa refere-se ao documento como uma reflexão profunda sobre as prespectivas do Mercado Comum, uma orientação de base com validade de anos e um documento de importância «estratégica».

Façam o vosso juízo pessoal. O documento propõe-se «promover a limitação dos nascimentos». «Neste aspecto», continua ele, «pode-se pensar na política fiscal e na supressão da assistência social às famílias numerosas».

O documento propõe, além disso, a concretização de «uma forte redução de consumo de bens materiais por habitante» e «o impedimento de produção de bens considerados não essenciais». Chega ao ponto de mencionar que a política europeia, deveria ter como objectivo «a limitação do bem estar material por habitante» e «do livre usufruto dos bens», etc.

Pompidou aplica em relação à Europa termos como, expansão económica e progresso social. Mas esta Europa é, pelo contrário, símbolo de restrições, de retrocesso económico e de repressão social.

(da C.G.T.)

DO PRODUTO NACIONAL BRUTO À UTILIDADE NACIONAL BRUTA

Desde o «Fígaro» ao «Nouvel Observateur», as afirmações feitas resumem-se ás mesmas frases: Mansholt condena o capitalismo. Mansholt é o porta-voz do sociàlismo. Abaixo o P.N.B. (produto nacional bruto)! Viva a U.N.B., (utilidade nacional bruta)! Tire-se o chapéu à F.N.B., (Felicidade nacional bruta).

A renhida polémica que assim se revelou a propósito da carta de Mansholt quando «ao papel da Europa num mundo em perigo», não tem carácter circunstancial, mas aborda problemas de um interesse fundamental e que nos referem nesta altura, em que o referendo faz parte da ordem do dia.

Sem cometer gafes nem se dar ares de visionário, Mansholt expressa e sistematiza uma série de pensamentos que há muitos meses vinham surgindo entre os que tomaram consciência da realidade da crise do capitalismo monopolista do Estado e a tentaram impedir, ou seja os donos de grandes empresas, os políticos e os tecnocratas.... Torna-se, por conseguinte necessário, conferir ao assunto a grande importância que o define.

Notemos, em primeiro lugar, que não se trata de um novo tema de propaganda, mas de uma profunda reorientação desta última.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial que o «crescimento» era o seu eixo e a sua apologia. As forças produtivas desenvolviam-se num ritmo sem precedentes, o produto nacional, bruto aumentava em todos os países e pretendia-se ter-se encontrado finalmente o caminho da abundância. Este caminho apresentava evidentemente alguns escolhos que, no entanto, podiam ser ultrapassados.

Hoje em dia, essa orientação ficou sujeita a um completo abandono. A crise surge em toda a sua plenitude e tanto nos domínios políticos, como nos ideológicos e nos económicos... E em vez de a negar, vai-se tentar extrair o melhor partido! Fora o produto e o crescimento! Uma coisa só conta: a felicidade. Procuremos as únicas riquezas verdadeiras: as do espírito.

A quem pertence tal afirmação? A Mansholt? Sim, mas a mesma afirmação foi feita por personalidades importantes.

Em 4 de Novembro de 1971, ante a UNESCO cujo 25.º aniversário se estava a festejar, Pompidou seguidamente a ter-se posto ante o problema «de como resolver esta contradição do homem percorrendo de corpo e alma o caminho do crescente desenvolvimento e simultâneamente possuído de um sentimento de revolta contra as fatais consequências deste mesmo progresso», concluíu que «o problema na minha opinião não é de ordem económica, política ou social, mas situa-se num campo moral e metafísico».

É bem certo que ao exaltar o desprendimento dos bens materiais, tem como objectivo justificar a curto prazo e conduzir as pessoas a uma aceitação de novos e importantes sacrifícios, como sejam uma redução de consumo e uma diminuição do poder de compra cujo único fim se resume a um desejo de pôr em concretização meios próprios que permitam uma garantia dos lucros das empresas transnacionais na situação de crise.

Não restam igualmente dúvidas de que a argumentação apresentada se destina a obter um eco retumbante.

O campo que tenta abranger é, por um lado, muito vasto: num dos extremos existe a intenção de fazer ponto de chamada relativamente ás práticas mais ou menos marginais, particularmente seguidas pelos jovens que por diversas formas tentam um regresso à natureza ou inventam um «Messias dos pobres»; noutro extremo encontra-se a chamada aos intelectuais no sentido de se reportarem a uma tradição «humanista», cujas raízes permanecem profundas, tendo esta decisão vindo a pertencer, de há tempos, aos que se empenhavam numa luta contra «a sociedade de consumo».

Por outro lado - esta nova «argumentação» tenta procurar apoio não só num certo número de problemas reais, quer postos pelo desenvolvimento das forças produtivas ou resultantes da incapacidade do capitalismo de lhes fornecer uma resposta satisfatória, mas também em certa medida nas transformações que assim se verificam nos espíritos.

Torna-se igualmente importante pôr a nu as falsificações da realidade...

As campanhas efectuadas contra a «poluição» para a defesa do «meio ambiente», mostram-se indubitàvelmente capazes de «sensibilizar» a opinião pública. Remontam-se a um fenómeno que não é necessàriamente o mesmo em todo o lado, mas que, em maior ou menor medida se radica na vida quotidiana: ar poluído das grandes cidades, dificuldade de transportes, barulho, fadiga, etc,. A evasão - notemos a palavra - dos fins de semanas, transformada em necessidade, pode testemunhá-lo.

Talvez seja, no entanto, possível ir mais longe. No século XIX, consequentemente, o objectivo da classe operária e dos assalariados resumia-se a «ganhar a vida»; é certo que esse continua a estar presente nos milhões de trabalhadores que ganham menos de 1000 francos por mês, mas não será possível pensar-se apesar de tudo, que ainda que, no estandarte continue a legenda de «ganhar a vida», a ele se junta um desejo muito simplesmente... de viver?

Esta aspiração juntamente com as modificações que testemunha provêm, com toda a certeza, de uma reacção contra os prejuízos que o capitalismo provoca na vida profissional, cívica e privada de cada um... mas não exclusivamente. O desenvolvimento,de monta da produção e mais ainda o considerável incremento das forças produtivas, bem como os inícios da revolução científica e técnica originam simultâneamente necessidades novas (umas «materiais» e outras não, tais como as de fazer um trabalho «interessante», ter responsabilidades, «participar» e cultivar-se) e a crença de que se tornou possível satisfazê-las.

Assim se vão estruturando certas condições para uma tomada de consciência da necessidade de transformações profundas; mas por outro lado, enquanto a razão e o sentido destas transformações não forem politicamente compreendidos, permanece a possibilidade de uma «recuperação» tanto destas «aspirações», como das decepções que encontram.

A grande burguesia tem consciência deste facto. Mansholt ao falar de «humanizar o crescimento», tem presente a ideia de substituir o conceito de «utilidade nacional bruta» pela de «produto nacional bruto» ou de criar uma «nova forma de viver em sociedade»..

Neste conceito encontra-se cońsequentemente incluída a acção do patronado e do poder no sentido da «concentração» que procura adquirir uma outra dimensão. Já não se trata de uma série de conceitos, onde se tentava integrar uma realidade que não lhe pertencia; actualmente, poderia tratar-se de uma prática em que a procura de «qualidade de vida», seria precisamente o motor.

> «Para se compensar a diminuição do bem estar material, convirá... que os poderes políticos se preocupem em primeiro lugar com a expansão intelectual e cultural».
>
> SICCO MANSHOLT

Posto isto, não bastaria procurar as raízes desta reorientação ideológica e revelar ambições políticas. Torna-se igualmente importante pôr a nu as falsificações da realidade em que ela assenta ou permite.

> «Se o problema dos pobres é a fome, o problema dos ricos chama-se felicidade... e é muito mais difícil ser-se feliz quando não se tem fome do que quando se tem».
>
> **Pierre de Clan (P.D.G. de Babcock-Fives Lillecai) - «Entreprise» - Julho de 1970**

Este poderia tornar-se assunto para longos discursos: limitemo-nos a três observações:

Em primeiro lugar é, ontem como hoje, mas por razões diversas: «crescimento» e «lucro» são se não identificados, pelo menos apresentados como factores indissolúveis. Defender um, seria elogiar o outro. Um caminho errado, na verdade, uma vez que a procura de lucro é uma coisa e o crescimento outra diferente.

> «Uma produção em contínuo crescimento já não constitui uma prova contundente do sucesso de uma sociedade, tal como não é sinónimo solução de todos os problemas sociais».
>
> J.K. Galbraith
> «A era da opulência»
> 1961

Sem dúvida, que de há vinte anos para cá, o «crescimento» da produção existiu um «crescimento» dos meios mate-

DOSSIER DO MES

MAIO

tegração económica

carta Mansholt. A insistência justifica-se por se . Carta onde o presidente de Comissão do Mercado Comunidade Económica Europeia)«analisa cruamen- a Europa», como se diz num comentário que oferece- eça do dossier. Mas quem tem nas mãos o futuro

ximo suplemento fecharemos, por agora, o dossier aio. A integração económica voltará necessáriamen- ma central para tratamento em DL/Economia. Voltará .

mês de Junho o assunto do dossier poderá ser ão das pequenas e médias, **ou** a integração da ctividade económica, **ou** a emigração nas suas cau- onómicas. Ou um outro que entretanto se imponha ravés da necessidade de informação.

Por JACQUES BRIERE

riais de produção, mas um crescimento em que a procura do lucro, falsificava o próprio conteúdo. Os meios materiais de produção não passam de componentes das forças produtivas e não só, elas próprias desconhecem os limites desse desenvolvimento, mas também o homem que representa a força produtiva principal, é sacrificado.

A verdade é que a procura do lucro representa agora como dantes, um obstáculo a um verdadeiro crescimento, quer dizer, a uma utilização real em toda a sua plenitude e a um desenvolvimento verdadeiro das forças produtivas consideradas na sua totalidade.

Em segundo lugar o «crescimento» e a «qualidade de vida», são conceitos opostos, apresentados como antagónicos.

A verdade reside em que o crescimento tal como o capitalismo sempre o concebeu, quer dizer como o único desenvolvimento da produção ou dos meios materiais de produção e dentro desta ideia na perspectiva única do lucro, limita-se na verdade a impedir a vida de adquirir a sua «qualidade». as necessidades cuja satisfação permitiria «viver» em toda a acepção da palavra e não ùnicamente «ganhar a vida», não são satisfeitas ou pelo menos são-no apenas parcialmente.

Em terceiro lugar e ao contrário do que se verifica, um crescimento para o ser verdadeiramente, quer dizer para se traduzir por uma total utilidade e um real desenvolvimento das forças produtivas concebidas como o deve ser, passa pela existência de condições que permitiam uma aquisição diária de qualidade pela vida.

Tal desenvolvimento engloba a tomada em consideração das necessidades, de necessidades cujo desenvolvimento e conteúdo são por si reflexo do nível que as forças produtivas atingiram e das características que consequentemente atingiram; necessidades cuja natureza, tal como os meios de as satisfazer são indissolùvelmente quantitativos e qualitativos.

A diminuição do tempo de trabalho é sinónimo de aquisição de tempo de vida: o desenvolvimento do poder de compra é simultâneamente o meio de comprar mais e a possibilidade de escolha...

O QUE PENSA O GOVERNO DA ALEMANHA OCIDENTAL?

O que pensa Willy Brandt?

O debate surgido actualmente em França relativamente à Europa pode ser submetido a um útil esclarecimento mediante o exame das concepções que presidem aos governos dos países membros da C.E.E.. A do Governo da Alemanha Ocidental, afigura-se-nos particularmente interessante uma vez que o Chanceler Willy Brandt, que dirige a política da Alemanha Ocidental em nome de uma coligação política em que o seu partido representa a maioria em larga medida, expressa idéias perfeitamente representativas da social democracia da Europa Ocidental.

O primeiro aspecto desta concepção europeia reside na recusa de fazer da política europeia uma «ideologia». O «slogan» de uma «Europa socialista» é tão absurdo quanto o medo ante uma «Europa democrata-cristã» ou uma «Europa conservadora». «A unidade da Europa é algo demasiado importante para poder ser sujeita a quebras de ideologia» (declaração de 6 de Novembro de 1970). Por outras palavras: sejamos realistas, a Europa não é um assunto de partidos.

O segundo aspecto da concepção de Willy Brandt é a importância fundamental que a seus olhos adquirem as ligações da Europa e dos Estados Unidos. «Não tenho necessidade de insistir na importância que ligamos ao facto de que a Europa não só permaneça estreitamente ligada aos Estados Unidos, mas ainda que se encontrem os processos mais apropriados de o fazer» (do mesmo discurso).

O terceiro aspecto da política europeia do governo Brandt, e que se encontra associado ao precedente, define-se pela fidelidade ilimitada à Aliança Atlântica e à OTAN. Poderíamos fazer numerosas citações a este respeito. Por exemplo: «A política europeia do governo federal assenta — tal não se modificou — bàsicamente no pacto de segurança ocidental, na Aliança Atlântica».

E isto porque «uma política de unificação europeia não pode de forma alguma estar votada ao êxito, se anteriormente o problema da segurança não tiver sido resolvido entre os Estados interessados na unificação» (discurso ante a «Associação dos grossistas e exportadores alemães», em Bona no dia 2 de Junho de 1970).

Traçado o esboço geral da situação, um quarto aspecto da política de Brandt que se refere à sua concepção da Europa, define-se pela forma como concebe o melhoramento das relações Este-Oeste. Por exemplo: «Para mim não existe uma separação entre a política face ao Ocidente e a política face ao Oriente. O que se denomina por política alemã voltada para o Oriente não se apresenta, na minha opinião, com perspectiva de desenvolvimento a não ser enquadrada na Aliança Atlântica e em relação com a integração europeia»... «Só uma política ocidental bem sucedida poderia conduzir a uma política oriental» (discurso em Oslo de 24 de Abril de 1970).

Temos, assim, possibilidade de compreender o quadro geral em que o governo da Alemanha Ocidental pretende atingir um certo número de objectivos europeus. Estes são muitas vezes enunciados segundo uma ordem de importância decrescente. Em primeiro lugar, surge o alargamento da Comunidade europeia. Brandt desenvolveu, de facto grandes esforços, principalmente em La Haye para favorecer o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Neste domínio, favoreceu igualmente o «realismo» de Pompidou. A pretensão seguinte foca a concentração de uma unidade económica e financeira. Esta, aliás, só será possível, mediante um reforço das instituições comunitárias.

Brandt refere-se muitas vezes ao objectivo de uma união política: o objectivo final que todos devemos atingir, denomina-se união política. (Num sentido **federal**, é uma determinação importante). Essa união política seria baseada num estreitar de ligações com os Estados Unidos e «permitiria, de forma apropriada, uma responsabilidade política mundial».

Paris ou Bruxelas?

A organização estrutural da cooperação política dos dez países do Mercado Comum, começa a tomar forma mediante a criação de um secretariado permanente da «Comunidade Económica Europeia». Se bem que o princípio deste novo organismo seja geralmente aceite no que se refere a intervenções regulares no domínio da política externa, os «Eurocratas», quer dizer os políticos tecnocratas da C. E. E. não chegam a acordo no que se refere à instalação da sede deste secretariado em Paris, como o pretende Pompidou. Os argumentos opostos traduzem já as segundas intenções e a orientação política que presidem aos projectos da confederação europeia nascente. Uma pequena auscultação feita pelo jornal conservador «Times» (em 18 de Abril de 1971), permite que se faça uma ideia das intrigas urdidas à volta destais projectos.

Os «Eurocratas» preferem que a sede seja em Bruxelas onde se encontram instalados o Conselho de Ministros, a Comissão Europeia e, sobretudo, o quartel general da OTAN.

É esta a opinião do governo belga: não existe um único motivo para que a escolha recaia em Paris, porque já se procedeu à autorização de grandes despesas para a construção de instalações que farão de Bruxelas, a capital europeia do Mercado Comum.

O Governo italiano coloca-se violentamente contra Paris e a favor de Bruxelas, porque a cooperação política abordará problemas cuja incidência militar interessa directamente ao quartel general da OTAN na capital belga.

A Holanda acha que se torna necessário concentrar os centros económicos e políticos no mesmo lugar. O Governo holandês pronuncia-se radicalmente contra a ideia de uma «Europa policentralizada». Declara que, se não se estabelecer um acordo a favor de Bruxelas, se torna necessário adiar a criação do secretariado político.

O Governo de Bona compreende o desejo de prestígio de Pompidou e não se opõe a Paris, embora prefira Bruxelas. Uma vez que as instalações supranacionais devem levar a um governo europeu, poderiam concentrar-se tanto em França como em Inglaterra.

Devido a considerações de ordem política, o governo inglês prefere Bruxelas a Paris, mas adopta uma maleabilidade semelhante à de Willy Brandt.

Quer a sede se estabeleça em Paris ou Bruxelas, este problema torna-se secundário em relação aos abandonos de soberania nacional, que o secretariado permanente supõe em primeiro lugar. Lembremo-nos que ainda recentemente a sede da O. T. A. N. era em Paris e nem por isso os interesses nacionais e a segurança francesa estavam mais salvaguardados por esse facto.

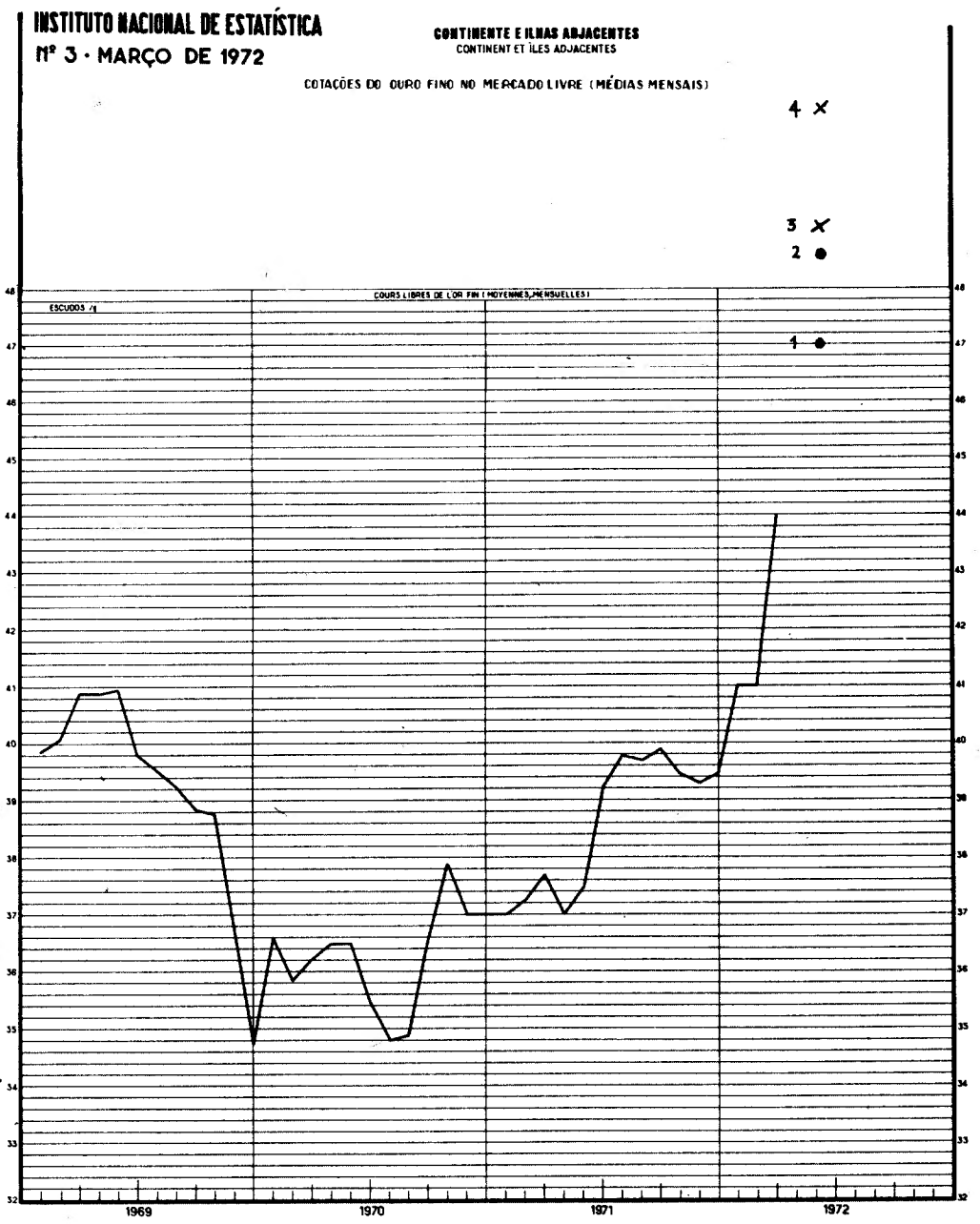
CASAS PARA ALUGAR

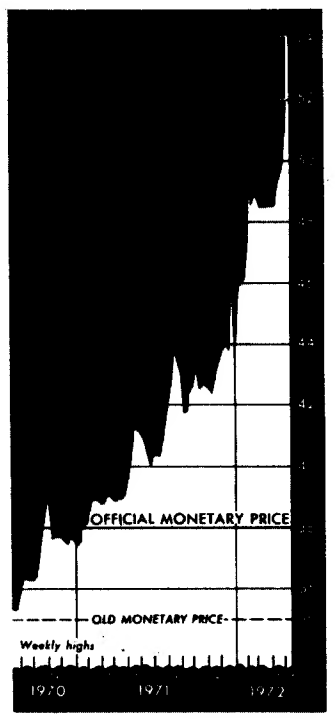
Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

A escalada do ouro





. As escaladas nunca acontecem por acaso. E nunca acontecem isoladas. No número da revista «Time», de 22 de Maio, na capa, sobre uma foto do porto de Haiphong, diz-se que «Nixon bate em retirada». No interior, na secção «The Economy», um gráfico a ilustrar um artigo sobre moeda, ilustra o que podemos chamar «a escalada do ouro».

Até 15 de Agosto mantinha-se, bem artificialmente, o câmbio que vinha de Bretton-Woods, 35 dólares por onça; em Dezembro passou para 38 dólares por onça. O record, em Maio, está nos 54 dólares.

No Diário de Lisboa de 18 de Maio escrevia-se: «o ouro a subir como barómetro a anunciar próxima borrasca, ou termómetro a revelar temperatura alta na conjuntura política-económica.»

EM LISBOA, 18 DE MAIO DE 1972

1 — ouro fino — compra — mercado livre.
2 — ouro fino — venda — mercado livre.
3 — ouro fino em barra — compra — mercado livre moedas & notas
4 — ouro fino em barra — venda — mercado livre moedas & notas

OURO-BARRA FINA

ALTERAÇÕES VERIFICADAS NO MERCADO LIVRE DE LISBOA (MOEDAS & NOTAS)

(Grémio dos Bancos e Casas Bancárias)

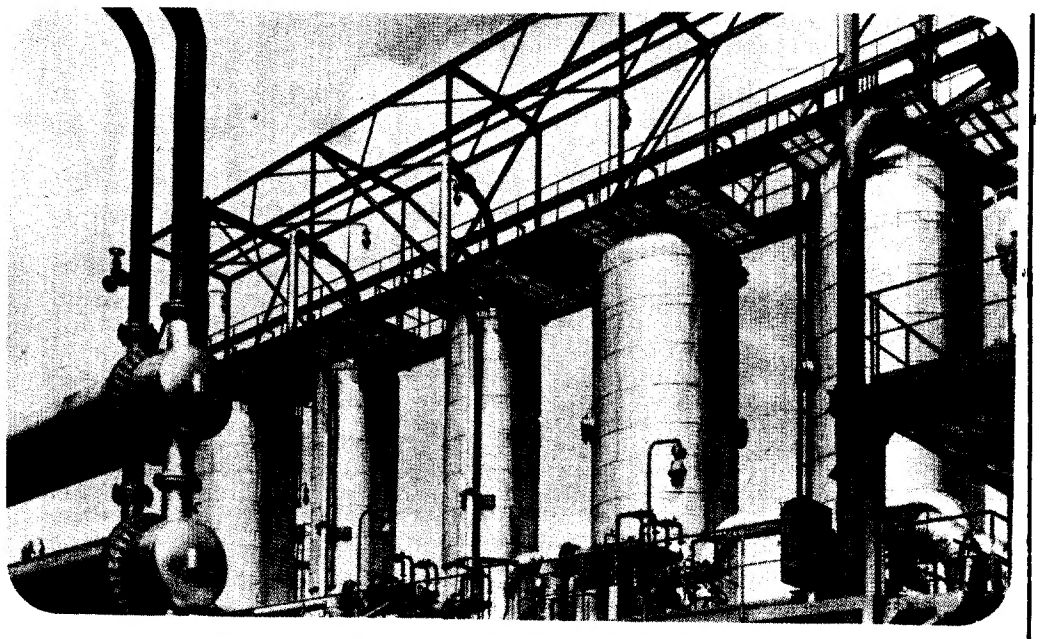
	COMPRA	VENDA
7 de Setembro de 1971	39$00	41$00
17 de Setembro	39$50	41$50
30 de Setembro	40$00	42$00
12 de Outubro	39$70	41$70
19 de Outubro	39$50	41$50
4 de Novembro	39$00	41$00
11 de Dezembro	39$50	41$50
5 de Janeiro de 1972	40$00	42$00
8 de Janeiro	40$50	42$50
29 de Janeiro	42$00	45$00
1 de Fevereiro	41$50	44$00
3 de Fevereiro	42$00	44$00
23 de Fevereiro	42$50	44$50
15 de Abril	43$00	45$00
3 de Maio	44$00	46$00
9 de Maio	44$50	46$50
10 de Maio	47$00	49$00
18 de Maio	49$00	51$50

MÁQUINAS RECTAS AUTOMÁTICAS
H. STOLL MODELO JBOM/B

FAZEMOS APLICAÇÃO DE APARELHOS DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE MALHAS FICANDO ASSIM ESSAS MÁQUINAS PRONTAS A PASSAR AUTOMÁTICAMENTE DE MALHA CANELADA A MEIA MALHA.

PARA PREÇOS E CONDIÇÕES, ESCREVER OU TELEFONAR À:

SOMATEX—Rua Augusto Gil, 108, Tel. 651558—PORTO



O ORÇAMENTO INGLÊS: UNANIMIDADE INVULGAR

Todos os comentadores económicos se encontravam em tão profundo acordo quanto às medidas a tomar pelo chanceler do Tesouro, Anthony Barber, anunciadas no seu orçamento de 21 de Março que a sua decisão de aplicar 1200 libras aproximadamente (mais ou menos 16 milhares de francos) à economia, foi acolhida com invulgar unanimidade. Todos os profetas reivindicaram um avanço económico (o organismo privado NATIONAL INSTITUTE OF ECONOMIC RESEARCH, foi a ponto de preconizar uma diminuição de impostos ascendendo a 2500 milhões de libras), com vista a um decréscimo da crise de desemprego e a um incremento do investimento.

1) MEDIDAS TOMADAS PARA SATISFAÇÃO DO PEDIDO

21 milhões de trabalhadores, beneficiam de um aumento da parte que lhes cabe do seu salário semanal (aumento da parte não tributada do salário), 2,75 milhões de pessoas com ordenados baixos, serão totalmente isentas do pagamento de imposto, a reforma aumentará para 12,5 por cento em Outubro, o imposto muito elevado sobre os chamados artigos de «luxo» diminuirá, a ajuda directa aos «pequenos salários» será acrescida, haverá um regresso aos encargos fiscais que se pagavam sobre os lucros e uma ligeira diminuição no campo das obras de caridade. As cotizações quanto à segurança social, serão porém, mais elevadas. Diminuirá o imposto sobre os lucros das rendas.

2) MEDIDAS DE ENCORAJAMENTO À INDÚSTRIA

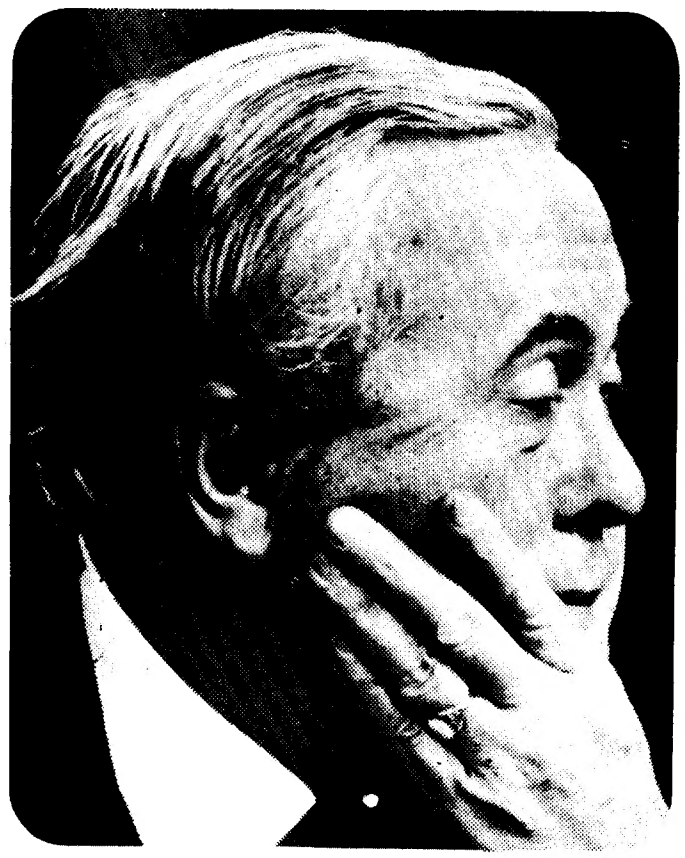
diminuirão os impostos pagos pelas empresas cujos lucros anuais são inferiores a 15 000 libras e em menor grau os das empresas cujos lucros anuais oscilam entre 15 000 e 25 000 libras. Por outro lado, os impostos sobre os lucros que cabem aos accionistas, serão reduzidos na proporção do poder fiscal. A partir da entrada em vigor do orçamento, a amortização das instalações e equipamento industrial, será «gratuita». Nas regiões menos favorecidas, a construção industrial beneficiará de subsídios.

3) T. V. A.

esta taxa será introduzida a partir de Abril de 1973, numa percentagem de 10 por cento. Os carros novos e de importação, estarão sujeitos a um acréscimo de 10 por cento de taxa suplementar sobre o preço total, a fim de existir uma compensação pelo desaparecimento do imposto de compra. Estarão isentos: os seguros, serviços postais, os jornais e periódicos, os livros, a alimentação (salvo os artigos já sujeitos ao imposto de consumo), as rendas e a taxa local de habitação. Os jornais beneficiarão igualmente de uma isenção sobre os lucros publicitários. As pequenas empresas (com um movimento inferior a 5000 libras anuais), não pagarão T. V. A.

A. Barber definiu no seu discurso, os três objectivos que o guiaram na elaboração destas medidas: antes do mais o de que o país tenha uma atitude dinâmica, a fim de ingressar eficazmente no Mercado Comum, em segundo lugar o de que a economia inglesa possa de forma mais dimensionada e equilibrada, melhorar constantemente o problema do desemprego e o nível de vida e finalmente o de uma reforma do sistema de impostos com vista a uma maior justiça e à promoção de uma expansão das riquezas nacionais.

Apesar do risco (evocado pelos seus críticos e que ele próprio reconhece) de abrir a porta à inflacão, Barber tomou assim medidas para aumentar a produção nacional, que devia atingir a taxa de expansão anual na base dos 5 por cento. Para Barber, a Grã-Bretanha encontra-se ante uma excepcional possibilidade de expansão, porque a conjuntura reune quatro factores positivos: a entrada no Mercado Comum, recursos e capacidade disponíveis, possibilidade de uma produtividade ainda melhor e a partir de 1973, transferência da expansão do sector público para o privado.



Wilson na oposição

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Antero Duarte Ferreira. Tabacaria da Estação da PAREDE

Do resumo e conclusões sobre a actividade económica no primeiro trimestre de 1972 "no Chile"

Num jornal diário chileno, do final de Abril, publica-se uma página inteira com uma informação do organismo do plano. A informação chamou-nos a atenção pela quantidade de elementos que possibilitava e pela sua acessibilidade e actualidade. Transcreve-se um extracto como amostra e exemplo.

De acordo com as cifras já apresentadas, observam-se as seguintes tendências básicas no primeiro trimeste de 1972.

1 — Continua o aceleramento do processo de reforma agrária, definem-se as bases das empresas monopolistas industriais que passaram ao âmbito de propriedade social e formalizam-se novos bancos comerciais.

2. — Verificam-se progressos na produção de cobre, atingindo-se em 1972 a quantia de 144.185 toneladas de cobre fino, o que representa um aumento de 2,3 por cento em relação ao primeiro trimestre de 1971 e a continuar neste ritmo, a produção de cobre poderia chegar a um aumento de 15 por cento, ainda em 1972. A produção do Enami aumentou 32 por cento. A produção de salitre aumentou 1 por cento, mas as exportações sofreram um acréscimo de 16,8 por cento, tendo a produção de iodo e de sulfato de sódio diminuído.

3. — A produção industrial em 1972, sofreu um aumento de 19,8 por cento nos meses de Janeiro e Fevereiro, em relação aos meses correspondentes em 1971. As vendas industriais aumentaram aproximadamente 18 por cento.

4. — Em Janeiro e Fevereiro de 1972, a produção de electricidade aumentou em 15,8 por cento e a de petróleo bruto, sofreu um aumento de 3,1 por cento.

5. — Os transportes aumentaram os seus serviços de forma extraordinária. Os caminhos-de-ferro sofreram um aumento de 37 por cento em relação ao número de passageiros por quilómetro e de 4,1 por cento em relação à carga transportada. O transporte de carga em camions, sofreu um acréscimo de 14 por cento. O número de bilhetes vendidos nos transportes colectivos, aumentou 41 por cento.

6. — A produção agrícola apresenta um aumento de 1 por cento nas colheitas de cereais, apesar da diminuição no que se refere ao trigo; em contrapartida no campo das leguminosas, verifica-se um aumento de 14 por cento a 19 por cento. É notável o aumento de créditos concedidos aos pequenos e médios produtores.

7. — Continua em ritmo acelerado a construção de vivendas, num prolongamento das obras iniciadas em 1971 e num início de mais 6.000 novas por CORVI e CORMU.

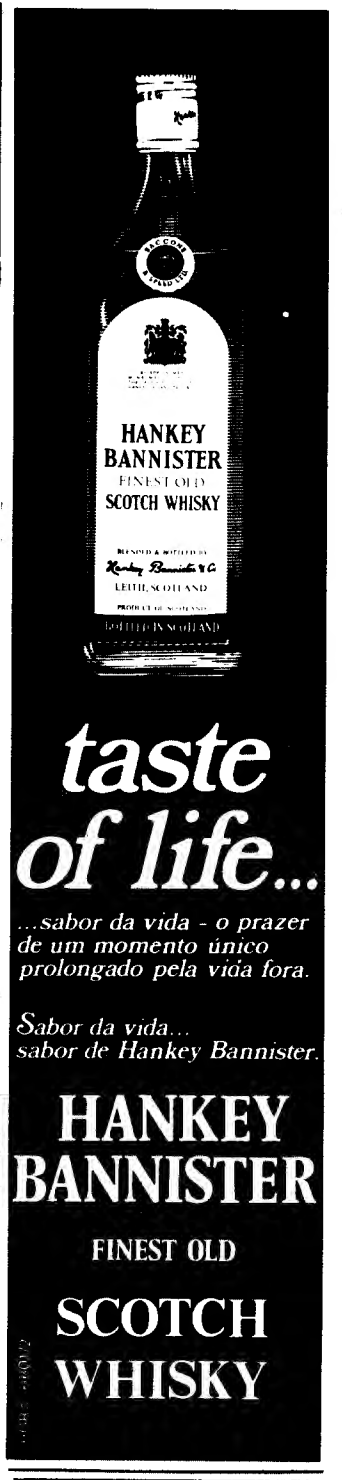
8. — É notável a expansão do ensino. O ensino básico viu o número de matrículas aumentado em 19,4 por cento, o primário em 5,3 por cento, o secundário em 13,3 por cento, o técnico e industrial em 18,8 por cento e o universitário em 28,3 por cento.

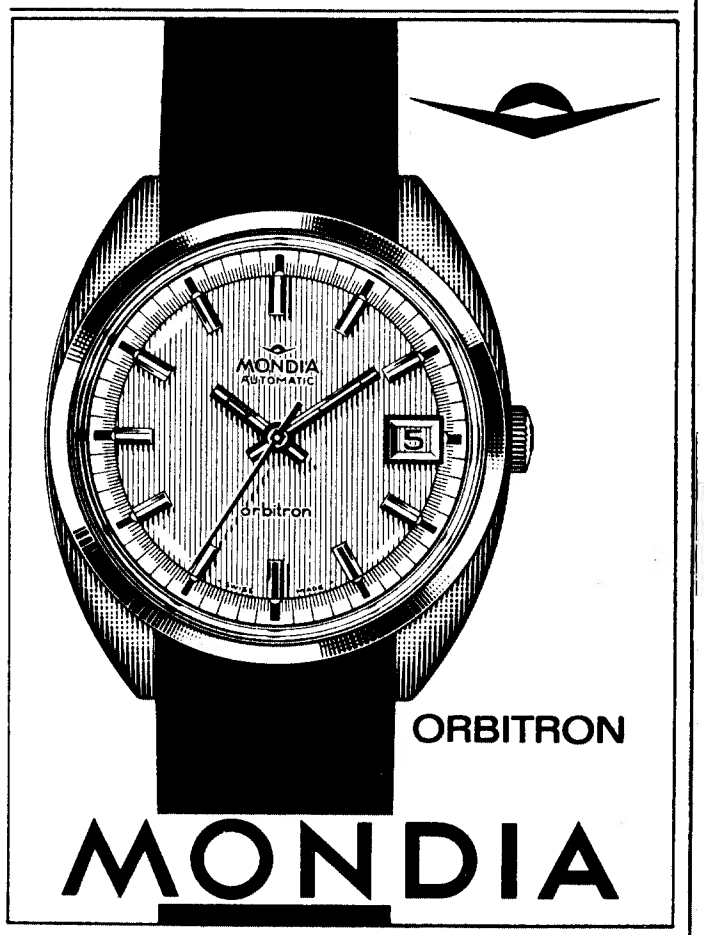
9. — Mantém-se o nível de emprego obtido em 1971, que representa a mais elevada taxa de ocupação desde há quinze anos para cá.

10. — O custo de vida sofreu um aumento de 13,4 por cento, superando assim o ritmo da inflação de 1971, mas sendo inferior ao de 1970 e 1969. O dinheiro em circulação aumentou 21 por cento, mas os depósitos e investimentos sómente 10 por cento.

11. — Em relação a 1971, verificou-se um aumento de 76 por cento na economia privada.

Os índices da actividade económica demonstram, numa palavra, que a economia chilena continua a sua expansão e desenvolvimento, se bem que com um ritmo de inflação mais elevado do que em 1971 e com dificuldades quanto a oscilação de pagamentos.





MAIÚSÇULA
Fabricantes de mobílias todos os estilos. Estofos, decorações, tapeçarias e electrodomésticos
PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1
TELEFONE 84 63 39

"DES" ECÔNOMIAS

Começou por uma convocatória, ou contra-fé, ou lá o que é... Notificação, notificação é que é.

Por ordem do «M.º Desembargador» fiquei notificado para comparecer em tal sítio e em tal hora de tal dia para «ser ouvido em julgamento como defesa do...» Julgo que eu e mais uma boa centena de pessoas como testemunhas de defesa de 12 réus.

Esta notificação foi feita à distância de mais de dois meses. Óptimo. Assim era possível organizar o tempo de cada um.

No começo de semana anterior houve uma pequena surpresa. Outra notificação para que me apresentasse no mesmo sítio, mas no fim dessa semana, isto é, dias antes da data indicada na 1.ª notificação. Lá fui (que remédio...). Um começo de tarde roubado ao trabalho, uma canseira de trânsito, umas correrias para não se chegar demasiado atrasado. Era para me ser dito que a 1.ª notificação é que valia! Para ter uma frágil compensação assinei uma coisa qualquer. Eu e mais algumas pessoas de quem lá vi a assinatura antes da minha, a revelar que não fora só eu, e que mais uns tantos iam começar a trabalhar mais tarde (e bem mais cansados) na tarde desse dia.

Bom. No tal dia lá estive, no tal sítio, à tal hora. Ou melhor, um pouco depois da hora o que me valeu séria preocupação pela iminência de uns centos de escudos de multa, porque os atrasos ali, ou não se perdoam, ou fazem-se perdoar amarrando as pessoas aos atrasos de minutos como se se tivesse feito travessura.

Passou a manhã. Toda. Muitas dezenas de pessoas em dia útil, à espera. Sabendo que era espera inútil. Sabendo todos, inclusive quem fazia esperar, que a espera seria inútil. Foi.

E foi a tarde toda, também. Os mesmos, nos mesmos corredores, sala, escadas, desconforto. Muitas dezenas de pessoas em dia útil, à espera. Sabendo que era espera inútil. Sabendo todos, inclusive quem fazia esperar, que a espera seria inútil. Foi.

E foi, depois, a manhã de um outro dia.

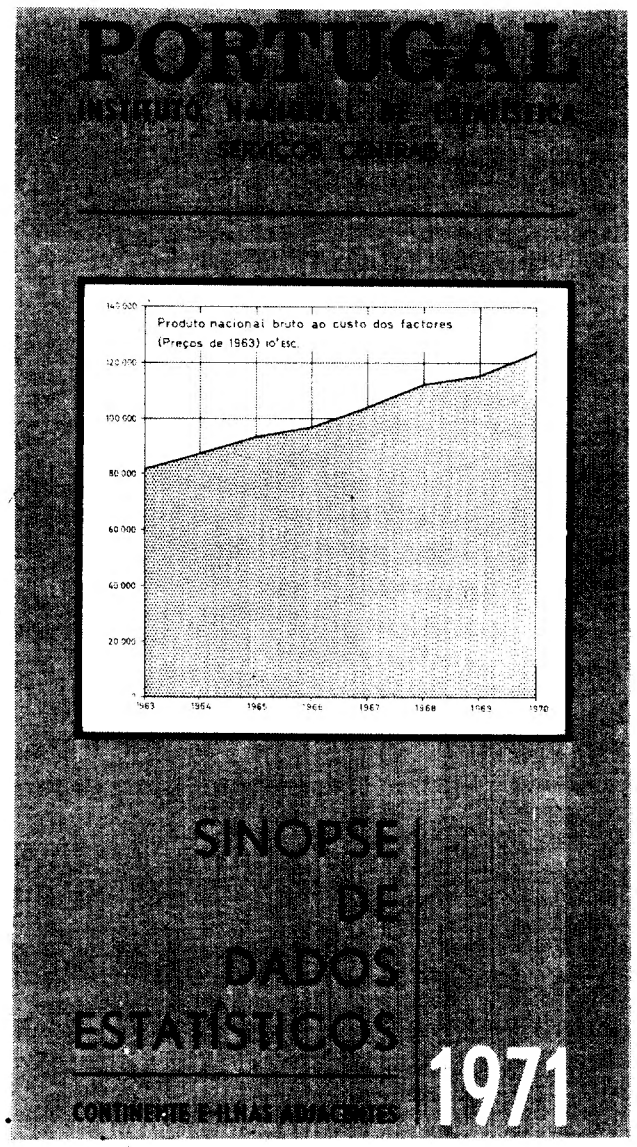
Até agora (hoje, quando escrevo) foi esta a (des)economia. Que não findou, e que serve de exemplo que mais custa por ser previsível e evitável.

Não daria valor desprezável dividir o produto nacional bruto por pessoa activa e por dias de trabalho, e multiplicar o então chamado PNB per capita população activa/ dia de trabalho» pelas dezenas de pessoas que, em pelo menos três dias, esperaram em monte, queimando tempo.

Então agora, quando tanto se fala de produtividade e em necessidade de conseguir ritmos europeus...

S.R.

A partir do próximo suplemento aproveitamento de



HAVERÁ FUTURO PARA O VINHO DO PORTO?

As conclusões de um relatório da A.D.L. — iniciais que significam empresa de estudos de mercado americana com delegação europeia em Bruxelas — revelam que:

«O mercado do Vinho do Porto no Reino Unido decaiu drásticamente no período compreendido entre os começos da 2.ª Guerra Mundial e 1960, devido principalmente às modificações operadas no estilo de vida e nos hábitos de consumo de bebidas que vinham sendo detectadas desde os anos 30. A partir de 1960, o mercado do Vinho do Porto do Reino Unido apresentava-se estabilizado embora com uma ligeira tendência para decrescer.

É nossa convicção que a falta de expansão do mercado na década passada se deve a uma ausência de estratégia de «marketing» e a um insuficiente esforço no sentido de reabilitar o Vinho do Porto criando-lhe uma imagem específica de utilização.

Chegou a acontecer, em tempos, no Reino Unido, estarem os objectivos das campanhas genéricas em contradição com os objectivos dos esforços promocionais do comércio do Vinho do Porto.

Embora tenhamos dúvidas sobre a possibilidade de o Vinho do Porto voltar a ser a bebida genuinamente popular que foi no passado, acreditamos que através de um concertado esforço comercial, o produto possa vir a estar em posição de beneficiar de um real crescimento a longo prazo no mercado do Reino Unido.

Os mercados francês e suiço do Vinho do Porto acusaram um ligeiro aumento. Em França, contudo, a fragmentação do mercado entre numerosos importadores, distribuidores e detentores de marcas privadas, aliada ao surto de vendas de outras bebidas concorrentes (sobretudo whisky, anizados e outras bebidas aromatizadas de marca), constitui, a longo prazo, uma séria ameaça ao mercado do Vinho do Porto.

Uma forte concorrência de preços resultante do grande número de marcas de Vinho do Porto no mercado e a ausência de uma promoção efectiva por marcas estão a criar uma imagem de inferior qualidade ao produto e a provocar uma «deterioração do seu uso» pelo sector consumidor.

No mercado suiço, o consumo de Vinho do Porto concentra-se na região de língua francesa e é fortemente influenciado pela situação existente em França.

O mercado alemão de Vinho do Porto, embora muito mais reduzido que o francês ou o inglês, apresentou um crescimento razoàvelmente significativo na última década. A posição do Vinho do Porto, relativamente a outros vinhos de sobremesa, tais como Sherry e Málaga, é, boa, mas por não ter uma situação de consumo definida no mercado dos aperitivos, as vendas do Vinho do Porto são cerceadas pela concorrência dos vermutes e outros apertivos de marca. Porque o mercado alemão é altamente competitivo, são necessários maiores esforços de promoção por marcas para desenvolver o Vinho do Porto como um produto que seja algo mais do que um produto genérico (de qualidade variável) com um limitado volume de vendas (...).

Por outro lado, quanto ao futuro, a posição é a de Portugal ser país não-candidato ao Mercado Comum, isto é, tendo de aceitar ver partir parceiros com quem se matinham privilegiadas relações, e com quem se irá passar a ter dificultados contactos. Como disse o presidente da comissão interministerial portuguesa para negociações com a C.E.E., em conferência no Banco Português do Atlântico, não será possível ter esperanças de isenção de restrições na Comunidade alargada (aos ex-EFTA), o que terá repercussões em sectores tradicionais da nossa exportação como os vinhos. Entre os tradicionais está, por direito próprio, o Vinho do Porto, «bebida genuìnamente popular que foi no passado».

Em face desta situação, e após a ponderação do estudo da empresa americana e, certamente, de outras considerações, o Fundo de Fomento de Exportação, com o acordo do Instituto do Vinho do Porto propôs a entrada em vigor de «um programa de incentivos à publicidade das marcas das firmas exportadoras», que mereceu despacho do Subsecretário de Estado do Comércio, que se transcreve.

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Comércio, de 27 de Abril de 1972, entrou em vigor o programa de incentivos à publicidade das marcas das firmas exportadoras, proposto pelo F.F.E. com o acordo do I.V.P.. As firmas exportadoras poderão habilitar-se ao referido programa de incentivos nos termos seguintes:

1 — Como despesas de publicidade serão consideradas as que respeitam à compra de espaço, materiais e serviços a agências especializadas. Não serão considerados como tais os custos de qualquer material ou serviço de promoção produzido pelo próprio exportador ou pelos seus distribuidores.

2 — O incentivo só pode ser dado no país ou países onde se efectuar a publicidade para uma única «marca» registada em nome do exportador. É permitida a utilização de designações complementares dos tipos ou qualidades, no rótulo, mas estas devem ser subsidiárias da «marca». Exclui-se o uso do incentivo para publicidade simultânea de produtos diferentes (p. e. Porto e Sherry) sob uma mesma marca.

3 — O montante despendido pelo exportador e/ou distribuidores, durante cada período de 1 de Julho a 30 de Junho seguinte não pode ser inferior a 500 contos no caso de marcas de vinhos exclusivamente engarrafados na origem ou a 1000 contos nos restantes casos, incluindo-se aqui a hipótese de marcas de vinhos exportados a granel e em garrafa de origem ainda que para mercados diferentes.

4 — O «incentivo» será equivalente a 40 por cento das despesas em publicidade nos mercados para onde o vinho dessa marca seja exportado a granel, ou a granel e em garrafa, e de 80 por cento nos mercados para onde o seja exclusivamente em garrafa.

5 — O «incentivo» deve ser despendido durante o período anual seguinte, em adição a um orçamento de publicidade em mercados externos pelo menos igual às despesas de publicidade da «marca» por parte do exportador e seus distribuidores durante o período anterior; contudo, as despesas do exportador e seus distribuidores, no que diz respeito a publicidade, não podem aumentar menos do que 15 por cento ao fim do terceiro ano de execução do programa.

6 — Será aplicado um maior incentivo ao desenvolvimento dos mercados com significativo potencial para marcas de Vinho do Porto. Este programa especial deverá ser desenvolvido dentro dum período de três anos e deverá aplicar-se a um só mercado de cada vez. Propõe-se que o primeiro mercado a que se aplique seja o da República Federal Alemã.

Para este mercado o incentivo será de 100 por cento em substituição do anterior incentivo de 40 ou 80 por cento, desde que sejam preenchidos os seguintes requesitos:

— O gasto em promoção de uma «marca» tenha atingido o mínimo de 2500 contos no 1.º ano (exportador mais distribuidor) e cresça a uma taxa de pelo menos 20 por cento ao ano;

— O programa de «marketing» a apresentar ao Instituto do Vinho do Porto e ao Fundo de Fomento de Exportação para aprovação deverá cobrir os seguintes pontos:

1) estrutura de preços (custos de produção, preços recomendados de venda);

2) embalagem (garrafa, rótulo, marca);

3) distribuição (distribuidor proposto, seus recursos, pormenores do contrato entre o exportador e importador), e

4) promoção (programa detalhado, estudos e testes de mercado, estratégia de meios e planeamento, mensagens publicitárias).

Foi também solicitado a todos os exportadores de Vinho do Porto a indicação, até ao dia 15 de Maio próximo, do que por eles é considerado como programa «máximo» de promoções nos mercados externos e que deverá referir os seguintes pontos:

1) Marcas escolhidas para objecto da promoção e tipos considerados do produto ou descrições subsidiárias da marca (exportados exclusivamente engarrafados ou também (ou só) a granel (especificar); embalagem.

2) Verbas a despender por mercados externos.

3) Indicação de agentes e distribuidores; descrição da sua actividade; tipo de relação mantida pelo exportador com os mencionados agentes e distribuidores; avaliação da sua

capacidade de distribuição e venda; participação prevista no programa da promoção; actividades de «merchandising» previstas, margens dos intermediários no circuito de comercialização.

4) Política de preços seguida nos mercados considerados.

5) Outras marcas vendidas no mesmo mercado para produto exportado pela firma; política promocional seguida.

6) agência de publicidade escolhida, por mercado, e formulação proposta para o problema promocional da marca; contacto na agência de publicidade, que poderá prestar esclarecimentos quanto aos progressos da planificação da campanha.

Além disto deverá ser feita até ao dia 15 de Setembro de 1972 a entrega do programa definitivo da empresa (no que respeita a 1972/73), no I.V.P., em dois exemplares, um dos quais destinado ao F.F.E.. Entretanto, ter-se-á processado (de 15 de Maio até essa data) a discussão respectiva entre o F.F.E. e o I.V.P. e a agência de publicidade que o propõe.

Na verdade vai verificar-se uma mudança de orientação na forma de promover a exportação de um produto tradicional. De uma promoção genérica vai passar-se a uma publicidade de marcas, e em situação que se pode considerar como difícil.

Criar imagens novas em produtos tradicionais?

Tentar formas de promoção que substituam outras experimentadas?

Procurar mercados novos com produtos tradicionais, e conseguir viragens em mercados que se deterioram, por variadas razões?

O caso do Vinho do Porto merece ser acompanhado com interesse, pelo que reflecte, pelo que oferece à reflexão, quanto ao caminho da economia portuguesa no tal mercado europeu de muitos milhões. Com quê? Por quem? Como?